



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

---

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB  
- Português e História e Geografia de Portugal

Uma viagem pelas leituras do alunos do 2.º Ciclo: O recurso à  
biblioteca escolar

Alexandra de Fátima Silva Barbosa





INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Alexandra de Fátima Silva Barbosa

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB  
- Português e História e Geografia de Portugal

Uma viagem pelas leituras dos alunos do 2.º Ciclo: O recurso à  
biblioteca escolar

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Professora Doutora Gabriela Barbosa

Fevereiro de 2022



## Agradecimentos

---

A concretização deste relatório só foi possível graças às inestimáveis pessoas que rodeiam a minha vida, a todas, desejo prestar o meu profundo agradecimento:

Num primeiro momento agradeço à minha orientadora, a Professora Doutora Gabriela Barbosa, por todos os ensinamentos, pela paciência, pela exigência, pela confiança depositada ao longo destes anos, pela disponibilidade e acima de tudo por ter sido a professora que ficará eternamente gravada na minha memória.

Ao professor Doutor Gonçalo Marques, agradeço todos os momentos reflexivos que me proporcionou, aprendi a ser uma melhor profissional, grata por todos os conselhos.

A todos os professores e alunos que me acompanharam ao longo desta linda viagem, as experiências que vivenciamos guardarei com todo o carinho no meu coração.

Às minhas parceiras de estágio, pela partilha dos bons e maus momentos, crescemos juntas para sermos melhores profissionais, a amizade ficou e irá prevalecer. Foram noites e dias a trabalhar em conjunto, sorrisos e lágrimas partilhadas, no final, deu tudo certo, chegamos a bom porto nesta longa caminhada.

Aos meus eternos amigos, que nunca me deixaram desistir, agradeço por terem sido capazes de entender a pouca disponibilidade para momentos de lazer e serem capazes de ouvir as minhas lamúrias. Grata por todos os momentos que vivemos até aqui.

Aos meus pilares, mãe, pai, mano e namorado, uma palavra de agradecimento nunca será suficiente para refletir tudo aquilo que têm feito por mim, graças a vós, sou hoje melhor pessoa e estou carregada da luz, luz essa que vocês me transmitem diariamente.

Dedico esta dissertação à avó Zulmira, à avó Pureza e ao avô José, foram aquela estrelinha a brilhar nos momentos mais difíceis, ninguém viu, ninguém ouviu, mas vocês estavam lá a amparar-me. O céu está feliz e eu estou radiante por ter chegado até aqui, tal como vos prometi!

*Quanto mais amor temos, tanto mais fácil  
fazemos a nossa passagem pelo mundo.*

(Immanuel Kant)

## Resumo

---

O presente relatório integrou-se na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, no curso de Mestrado em Ensino do 1.º ciclo e 2.º ciclo de Português e História e Geografia de Portugal. A primeira parte desta dissertação engloba as caracterizações dos contextos educativos, nos quais se realizaram os estágios, e a descrição referente aos percursos educativos em cada uma das áreas curriculares. A segunda parte desenvolve a caracterização do estudo e na terceira parte insere-se a reflexão final alusiva à Prática de Ensino Supervisionada. O estudo inserido na segunda parte deste estudo reporta a identificação das práticas de leitura de alunos do 2.º ciclo com ligação à Biblioteca Escolar, os seus hábitos de leitura e preferências assim como a possível relação com o papel do professor de português. Definidos os pressupostos, delinearam-se as questões de investigação, a saber: Quais os livros requisitados pelos alunos?; Que razões levam os alunos a requisitar livros na Biblioteca Escolar?; e Qual a relação entre a requisição de livros requisitados e os documentos de referência? Por forma a dar resposta às questões acima citadas, o presente estudo norteou-se por uma metodologia de natureza qualitativa. Como instrumentos de recolha de dados optou-se por questionários, entrevistas e dados relativos às requisições de alunos da turma e de algumas escolas da região norte. No que concerne aos participantes, inserem-se os alunos da turma na qual o estágio se realizou; a professora cooperante; e alguns professores bibliotecários. Durante a análise de dados foi possível determinar que os alunos requisitam mais livros para leitura autónoma comparativamente com livros de leitura obrigatória, ficou clara a influência do professor de português na formação de leitores, foi possível depreender quais os livros prediletos dos alunos e ainda compreender as razões pelas quais os alunos requisitam livros na biblioteca escolar.

**Palavras-Chave:** Leitura; Biblioteca Escolar; Educação Literária; RBE; Formação de leitores;

## Abstract

---

This report is part of the curriculum of supervised teaching within the Master's Degree of Primary Education course of Portuguese Language, History & Geography. The first part of this dissertation contextualizes where the internships took place, and describes the educational resources available in each of the curricular areas; the second part describes the study; and the third part is a reflection on the supervised teaching practice. The study identifies fifth and sixth year student's school library reading practices, habits, and preferences, and how the student's Portuguese teacher influenced their choices. After defining assumptions, the following research questions were posed: What books are students borrowing? What are the reasons that lead students to borrow books from the school library? What is the relationship between the borrowed books and the reference documents? In order to answer the aforementioned questions, the study centred on a qualitative methodology. Data was collected in the form of interviews, questionnaires, and library records from schools in northern Portugal. The participants of the study were the students of the interning teachers, the cooperating teacher, and several librarian teachers. Data analysis revealed the following insights: students borrowed more books for autonomous reading than for compulsory reading; it was possible to infer the influence of the Portuguese teacher on reader's choices; student's favourite books; and the reasons why students borrow books from the school library.

**Keywords:** Reading; School Library; Literary Education; School Library Network; Reader training.

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>3</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>4</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>5</b>
<b>Índice de Figuras</b> .....	<b>9</b>
<b>Índice de Tabelas</b> .....	<b>10</b>
<b>Índice de Gráficos</b> .....	<b>10</b>
<b>Lista de Abreviaturas</b> .....	<b>10</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>12</b>
<b>Parte I- Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	<b>14</b>
<b>Capítulo I- Intervenção em contexto educativo de 1.º ciclo</b> .....	<b>15</b>
1.1 Caracterização do Meio Local .....	15
1.1.2 Agrupamento e a Escola .....	15
1.1.4 A Turma .....	16
1.1.5 - Sala de aula e rotinas .....	17
1.2 Percurso da Intervenção Educativa no 2.ºCEB.....	19
1.2.1 Matemática .....	21
1.2.2 Português .....	23
1.2.3 Estudo do meio .....	25
1.2.4 Expressões .....	26
1.2.5 Envolvimento com a comunidade educativa .....	28
1.2.6 Síntese.....	29
<b>Capítulo II- Intervenção em contexto educativo de 2.º ciclo</b> .Erro! Marcador não definido.	
<b>2.1 Caracterização do Meio Local</b> .....	<b>30</b>
2.1.1 Agrupamento.....	30
2.1.2 A escola de Português.....	31
2.1.3 A escola de História e Geografia de Portugal .....	32
2.1.4 As turmas.....	33
2.1.5 – Turma de Português .....	33
2.1.6 – Turma de História e Geografia de Portugal .....	35
<b>2.2 Percurso da Intervenção Educativa no 2.ºCEB</b> .....	<b>37</b>
2.2.1 Português .....	38
2.2.3 História e Geografia de Portugal .....	44



2.2.4 Envolvimento com a comunidade educativa .....	47
2.2.5 Síntese.....	49
<b>Parte II- Trabalho de Investigação .....</b>	<b>51</b>
<b>Capítulo I- Introdução.....</b>	<b>52</b>
Caraterização do estudo .....	52
Enquadramento e pertinência do problema .....	52
Objetivos e questões de investigação .....	53
<b>Capítulo II- Fundamentação Teórica .....</b>	<b>55</b>
A importância da leitura .....	56
O papel social da leitura.....	57
O papel individual da leitura – a leitura fruição.....	58
A leitura no contexto escolar .....	60
Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória .....	60
Aprendizagens essenciais.....	61
O Plano Nacional de Leitura .....	61
A Rede de Bibliotecas Escolares .....	63
As práticas de leitura na escola – o 2.º CEB.....	64
O contexto especializado da aula de Português e o papel do professor .....	65
O contexto da Biblioteca Escolar e o papel do aluno .....	66
<b>Capítulo III- Metodologia de Investigação.....</b>	<b>68</b>
Opções metodológicas.....	69
Caraterização dos participantes .....	70
Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	71
Procedimento da análise de dados .....	72
<b>Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados.....</b>	<b>75</b>
<b>Capítulo V- Conclusões .....</b>	<b>83</b>
Conclusão do estudo.....	84
Os livros requisitados pelos alunos.....	84
As requisições na Biblioteca Escolar .....	85
Limitações do estudo .....	86
Recomendações para estudos futuros .....	87
<b>Parte III- Reflexão Global da PES.....</b>	<b>88</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>92</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>97</b>

<b>Anexo 1 - Exemplo de planificação – 1.º Ciclo .....</b>	<b>98</b>
<b>Anexo 2 - Exemplo de planificação – 2.º Ciclo Português .....</b>	<b>110</b>
<b>Anexo 3 - Exemplo de planificação – 2.º Ciclo História e Geografia de Portugal.....</b>	<b>120</b>
<b>Anexo 4 – Entrevista Professores Bibliotecários .....</b>	<b>127</b>
<b>Anexo 5 - Entrevista Professora Português .....</b>	<b>129</b>
<b>Anexo 6 – Questionário aos alunos .....</b>	<b>130</b>
<b>Anexo 7 - Entrevista grupo-turma .....</b>	<b>133</b>

## Índice de Figuras

---

- Figura 1. Planta da sala de aula de 1.º ciclo
- Figura 2. Representação das frações
- Figura 3. Macieira das frações
- Figura 4. Caixa dos desafios
- Figura 5. Desafios
- Figura 6. Jogo do Bingo
- Figura 7. Jogo *Quantos queres?*
- Figura 8. Tabela de leitura motivacional
- Figura 9. Atividade Pós-leitura
- Figura 10. Atividades Pré-leitura caixa dos medos e das soluções
- Figura 11. Evolução dos meios de comunicação
- Figura 12. Desafio casa iluminada
- Figura 13. Vencer para aprender
- Figura 14. Musical de natal
- Figura 15. Catálogo natalício
- Figura 16. Catálogo digital natalício
- Figura 17. Lembranças de Halloween
- Figura 18. Lembranças de Natal
- Figura 19. Planta da sala de aula de Português 2.º ciclo
- Figura 20. Planta da sala de aula de História 2.º ciclo
- Figura 21. Dado mágico
- Figura 22. Exemplo de trabalhos desenvolvidos
- Figura 23. Tabela motivacional
- Figura 24. Jogo de tabuleiro
- Figura 25. Realização do jogo
- Figura 26. Caixa da mensagem
- Figura 27. Roleta do conhecimento
- Figura 28. Caderneta do conhecimento

Figura 29. Preenchimento da caderneta

Figura 30. Exposição

Figura 31. Especiarias/plantas

Figura 32. Jogo de tabuleiro

Figura 33. Campanha Bulliyng

Figura 34. Poesia veio à escola

Figura 35. Lembranças

## Índice de Tabelas

---

Tabela 1. Horário Semanal da turma 1.º ciclo

Tabela 2. Horário Semanal da turma 2.º ciclo Português

Tabela 3. Horário Semanal da turma 2.º ciclo História

Tabela 4. Categorias de resposta- entrevista professores bibliotecários

Tabela 5. Categorias de resposta- entrevista professora português

Tabela 6. Categorias de resposta- questionários aos alunos

Tabela 7. Categorias de resposta- questionários aos alunos

Tabela 8. Categorias de resposta- requisições

## Índice de Gráficos

---

Gráfico 1. Género alunos

Gráfico 2. Obras que integram programa 2.º ciclo

Gráfico 3. Livros mais requisitados

Gráfico 4. Livros menos requisitados

Gráfico 5. Critério de requisição

## Lista de Abreviaturas

---

PES – Prática de Ensino Supervisionada

CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

SPO- Serviços de Psicologia e Orientação

PNL – Plano Nacional de Leitura

RBE- Rede Bibliotecas Escolares

LG- Laboratório Gramatical

CEB-Ciclo do Ensino Básico

## Introdução

---

O presente relatório surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada como conclusão do plano de estudos do Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e Português e História e Geografia de Portugal do 2.ºCEB. Este documento agrega três partes fundamentais: Parte 1 - relativa aos contextos onde foi desenvolvida a Prática de Ensino Supervisionada; Parte II - apresenta o trabalho de investigação no domínio da Educação literária e das práticas de leitura de alunos do 2º ciclo do ensino básico; e Parte III - reflexão pessoal de toda a experiência ao longo da PES.

A primeira parte está dividida em dois capítulos: no capítulo I é descrita a intervenção que realizei no contexto educativo do primeiro ciclo do ensino básico no capítulo II é apresentada a intervenção que realizei no contexto educativo no segundo ciclo do ensino básico. Estes dois capítulos apresentam uma mesma estrutura interna: caracterização dos contextos educativos, a escola e as turmas de estágio; assim como a descrição do percurso de intervenção em cada contexto. No caso do 1º CEB são destacadas as áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação e Expressão Físico-Motora, Educação e Expressão Plástica. No caso do 2.º CEB faço a descrição da intervenção que realizei na disciplina de Português e na de História e Geografia de Portugal.

A segunda parte corresponde ao trabalho de investigação efetuado no contexto da PES. Dividimos esta parte em cinco capítulos. No primeiro capítulo faz-se referência à pertinência do estudo, identificando o problema e as questões orientadoras do mesmo. Seguidamente, no capítulo II é apresentada a fundamentação teórica que suporta o estudo em causa, obtida através da recolha e análise bibliográfica específica sobre o assunto. Por uma questão de organização optou-se por dividir a fundamentação em dois tópicos: a importância da leitura e a leitura no contexto escolar. No terceiro capítulo apresentamos a metodologia de investigação que adotamos no estudo assim como as especificidades metodológicas relativas aos instrumentos de recolha de dados, participantes e procedimento de análise. O quarto capítulo é dedicado à interpretação e discussão dos resultados. No quinto capítulo terminamos com as conclusões do estudo, tendo como linha de orientação as questões de

investigação definidas. Ainda, neste capítulo, apresentam-se as limitações do estudo que, efetivamente, ocorreram.

Na parte III do relatório encontra-se a reflexão final sobre a PES, na qual dissertamos de modo consciente sobre todo o percurso da PES, as experiências, as dificuldades, mas, sobretudo, as aprendizagens e o contributo das mesmas para o desenvolvimento da nossa competência profissional.

## **Parte I- Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada**

---



## Capítulo I- Intervenção em contexto educativo de 1.º ciclo

---

Nesta parte iremos contextualizar a Prática de Ensino Supervisionada (PES), fazendo referência aos contextos educativos onde decorreram as intervenções, caracterizando-os e, ainda, fazendo referência ao percurso realizado no âmbito da intervenção, focado fundamentalmente nas áreas curriculares, nas quais a nossa prática pedagógica mais se destacou.

### 1.1 Caracterização do Meio Local

---

O contexto educativo, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada I (PES I), situa-se no concelho de Barcelos, distrito de Braga, inserindo-se na região Norte (NUT II), mais precisamente na sub-região do Cávado (NUT III).

A sua área de influência estende-se pelas freguesias de Aldreu, Balugães, Durrães, Fragoso, Palme e Tregosa. A freguesia é constituída por setecentos e vinte e três habitantes, 2,5 km<sup>2</sup> de área e 289,2 hab/km<sup>2</sup> de densidade. Recentemente foi agregada à freguesia de Tregosa, na extensão de uma reforma administrativa nacional, por forma a formar uma nova freguesia designada União das Freguesias de Durrães e Tregosa sediada em Tregosa (Censos, 2011).

O meio envolvente da escola sede é predominantemente rural e, em menor área, urbano, existindo também zonas industriais. Relativamente à população, grande parte tem escolaridade obrigatória, existindo uma grande afluência na frequência de ensino superior e ensino profissional.

#### 1.1.2 Agrupamento e a Escola

---

O Agrupamento é composto por 6 unidades orgânicas, com tipologias diversas, desde estabelecimentos com um único nível de ensino, até estabelecimentos que englobam três níveis de ensino. A sede situa-se na Escola de Fragoso, que é também a escola frequentada pelo maior número de alunos.

É constituído por seis Jardins de Infância, seis Escolas Básicas do 1.º CEB, uma Escola de Ensino Básico de 2.º e 3.º Ciclo. As unidades orgânicas estão dispersas por cinco freguesias

do concelho de Barcelos (Aldreu, Balugães, Durrães, Fragoso e Palme). O corpo docente do Agrupamento é muito estável, deste agrupamento fazem parte 75 docentes. No grupo de não docentes contabilizam-se 20 Assistentes Operacionais e 5 assistentes técnicos.

O estágio do 1.º CEB foi realizado na freguesia de Durrães, que pertence ao concelho de Barcelos, uma escola inserida no meio rural, em que as suas instalações estão um pouco degradadas, a sua estrutura é essencialmente em pedra e situa-se no topo da freguesia.

Na sua totalidade esta escola agrega um total de quarenta e quatro crianças, vinte alunos no pré-escolar, doze alunos no 1.º/2.º ano e doze alunos no 3.º/4.ºano.

A sua estrutura agrega dois pisos, no piso inferior existe uma sala de jardim de infância, um hall, casas de banho para crianças e uma arrecadação. Neste mesmo piso tem uma sala de apoio à disciplina de Inglês e uma parte de lazer destinada à leitura e uma televisão para apoiar o entretenimento dos alunos nos intervalos, integra ainda uma parte para refeição com micro-ondas fogão e forno.

No piso superior existem três salas de aula, uma sala de isolamento criada como medida preventiva à covid-19, onde funciona também como sala de impressões e duas salas de ensino destinadas ao 1.º ciclo. A parte exterior, contém um amplo recreio, onde os alunos podem brincar livremente.

Fazem parte deste corpo educativo três assistentes operacionais, duas coadjuvam no pré-escolar, e uma coopera na receção dos alunos onde mede a febre de cada criança e docentes à sua entrada no estabelecimento. Integra ainda uma equipa de dois docentes de 1.º ciclo, uma educadora de infância, uma psicóloga, uma professora de inglês, uma professora coadjuvante de matemática e uma de ensino especial.

#### 1.1.4 A Turma

---

A (PES) no decorrer do ano letivo 2020/2021, ocorreu numa turma de 3.º/4.º ano de escolaridade, constituída por quatro alunos do 4.ºano, uma das alunas usufrui de Medidas Adicionais com Adaptações Curriculares Significativas (3ª mediada da escala e mais restritiva, porque impõe alterações ao currículo usufruindo a aluna de um Programa Educativo Individual (PEI).

A aluna em questão estava a trabalhar conteúdos de fim de 1º ano, início de 2º ano de escolaridade. Após o interregno presencial proporcionado pela pandemia Covid-19 a Encarregada de Educação em reunião com a equipa que trabalha com a aluna anuiu a que a sua filha passasse para as referidas Medidas Adicionais. Após a aprovação da Encarregada de Educação foi levada a proposta à equipa EMAEI (Educação Especial) que a aceitou e levou a Conselho Pedagógico onde foi ratificada pelos seus membros. A aluna tem um Programa Educativo Individual baseado numa preparação para a vida ativa. Atualmente são dadas tarefas para consolidar a leitura/escrita, cálculo e resolução de problemas simples, assim como tarefas simples como recados, distribuição de material.

Perspetiva-se que a aluna transite para o 2º ciclo em que será seguida com o mesmo espírito e possa frequentar atividades de acordo com o seu perfil de funcionalidade como o trabalho na estufa, nas oficinas, hipnoterapia entre outros.

A aluna à data beneficia de apoio do professor de apoio, ARA (atividades de reforço das aprendizagens) com a professora de Educação Especial, terapia da fala, terapia ocupacional e quando for possível de novo de acompanhamento psicológico.

A turma de 3.ºano é composta por oito alunos, três dos alunos usufruem de acompanhamento psicológico, realizado uma vez por semana em contexto escolar. Saliento que o grupo que integrou neste contexto era heterogéneo, a nossa tarefa foi, efetivamente mais complexa tendo dois anos distintos na mesma turma.

#### 1.1.5 - Sala de aula e rotinas

---

As atividades letivas da turma (Tabela 1), iniciam às nove horas com término às quatro e meia à exceção de segunda-feira e quinta-feira em que a turma de 4.º ano termina às cinco. A pausa da hora de almoço é realizada entre o meio dia e o regresso à uma hora e trinta minutos, sendo que o centro social fica responsável pelo transporte das crianças. Este centro social coopera no transporte das crianças na parte da manhã e da tarde, sendo que à hora de almoço os alunos fazem a refeição no respetivo centro. Como complemento de apoio às famílias esta instituição fica responsável pelo acolhimento das crianças à chegada dos seus familiares.

No período da tarde, as atividades terminam na sua generalidade às quatro e trinta minutos, todavia, existem ainda disciplinas complementares como o Inglês, em que o horário é prolongado.

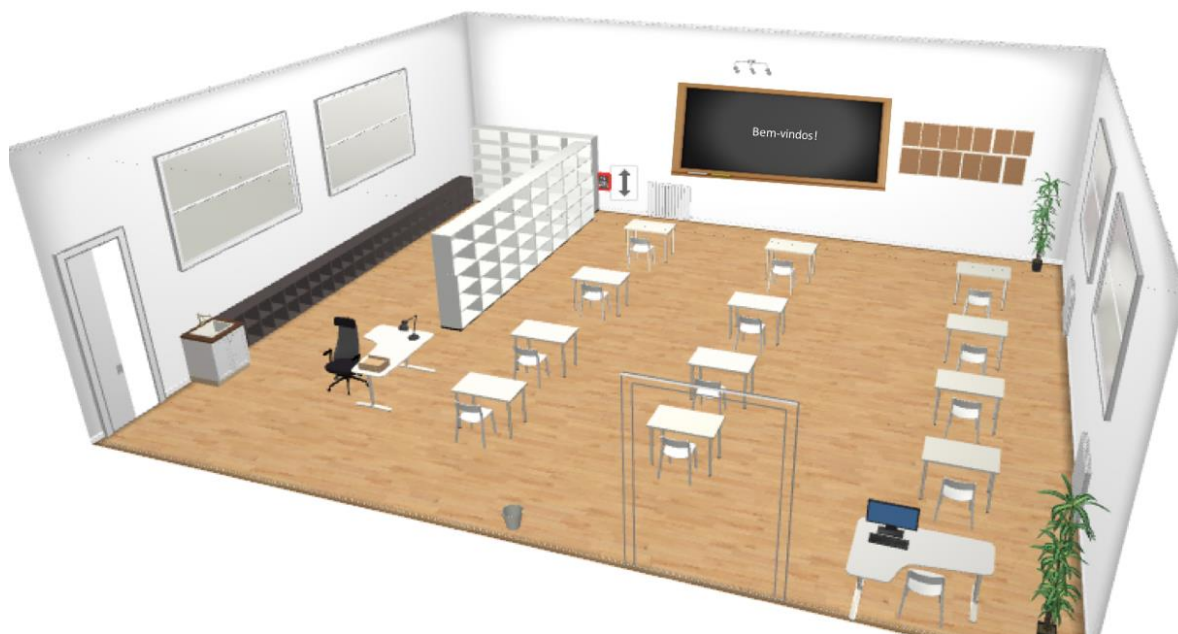
A atividade rotineira da turma consistia na classificação do seu lanche individual com escala de cores, a cor verde significa saudável, a cor amarela é quando o seu lanche constituiu um alimento considerado não saudável e por último a cor vermelha que representa um lanche não saudável. Esta classificação é crucial para os alunos repensem nas suas práticas alimentares por forma a serem consumidores de alimentos saudáveis. Por forma a completar o lanche a instituição oferece diariamente leite, embora seja opcional existem várias consciencializações para que o consumo de leite seja em grande massa.

3.º Ano 4.º Ano	Segunda-feira		Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira	
	3.º	4.º	3.º	4.º	3.º	4.º	3.º	4.º	3.º	4.º
9.00/10.30	MAT	MAT	PORT	PORT	MAT	MAT	PORT	INGLÊS PORT	MAT	MAT
10.30/11.00	Intervalo		Intervalo		Intervalo		Intervalo		Intervalo	
11.00/12.00	MAT	MAT	PORT	PORT	MAT	MAT	INGLÊS PORT	PORT	INF	INF
12.00/13.30	Almoço		Almoço		Almoço		Almoço		Almoço	
13.30/14.30	EXP	PORT	EMRC	EMCR	PORT	PORT	EM	EM	EXP	AE
14.30/15.30	INGLÊS (14.45/15.45)	PORT	EM	EM	PORT	PORT	EM	EM	EXP	EXP
15.30/15.45			EM	EM	EXP	PORT	EXP	EXP		
15.45/16.00							EXP	EXP		
16.00/17.00		INGLÊS								

**Tabela1. Horário semanal da 1.º ciclo turma**

A estrutura da sala encontra-se organizada conforme a Figura 1. No que respeita às condições de higiene e segurança a sala está devidamente equipada para responder a tais necessidades, como por exemplo, a presença de grandes janelas que permitem a entrada de luz e circulação de ar. Está ainda equipada com um lavatório que permitem a higienização frequente das mãos, fatores bastante favoráveis à situação pandémica vivenciada mundialmente.

A sala encontra-se equipada com sistema de aquecimento, um computador, quadro de giz e placards de cortiça. Apresenta espaços de arrumação, inclusive a arrecadação contém diversos materiais para apoiar a disciplina de expressão plástica.



**Figura1. Planta da sala de aula 1.º ciclo**

## 1.2 Percurso da Intervenção Educativa no 1.ºCEB

A prática de ensino supervisionada (PES) iniciou-se no mês de outubro com término no mês de janeiro, tendo sido atribuído por sorteio. As intervenções totalizaram três semanas destinadas à observação. Do observado, o grande objetivo foi visualizar o método de ensino do professor cooperante, atendendo essencialmente à conduta da aula e a forma como o mesmo interagia/reagia, perante os diversos comportamentos dos alunos, para que nas semanas de regência fosse conseguida uma melhor prestação.

Posteriormente às semanas de observação, seguiram-se as onze semanas de regência sendo que algumas das semanas não foram concretizadas devido à situação pandémica atualmente vivenciada mundialmente.

Cada uma das mestrandas foi supervisionada nas várias áreas a lecionar, destacando duas supervisões na área do Português e Matemática, e ainda uma supervisão na área de Estudo do Meio (vertente Física e Social) e Expressões Físico-Motora. Em conjunto as estudantes planificavam as várias semanas de intervenção, estas mesmas planificações seguiam um rigor procedimental, na primeira análise o responsável era professor cooperante,

posteriormente eram analisadas pelo docente da instituição de ensino superior. Nas semanas de regência as aulas de avaliação eram gravadas e colocadas na plataforma audiovisual YouTube, por forma, a que a avaliação das professoras estagiária fosse o mais real e coerente possível.

Na presente análise serão referidas as descrições das atividades de implementação abordando:

- a) Abordagem geral do contexto;
- b) Reflexão sobre cada área disciplinar;
- c) Apreciação global da implementação e do próprio processo como estagiárias;
- d) Envolvimento das professoras estagiárias na comunidade educativa;

Numa primeira fase em contexto 1.º ciclo, foram abrangidas diversas áreas fundamentais para a aprendizagem dos alunos, nomeadamente, estudo do meio, matemática, português e expressões físico-motoras. Torna-se pertinente para o professor estagiário, ter uma experiência real e abrangente, por forma, a antever diversas situações, saber lidar com elas e acima de tudo saber como reagir e atuar perante essas adversidades.

Ao trabalhar num contexto real de trabalho, é dada a oportunidade para observar o grupo e apreender as melhores práticas de comunicação e comportamento. Discutir ideias e trabalhar em grande grupo para conseguir atingir o sucesso em cada uma das sessões, em que a grande finalidade é a transmissão de conhecimento.

Ao longo desta enriquecedora experiência os conhecimentos aumentam, não só em termos de conteúdos, mas também em termos de relações sócio afetivas, sendo necessário conciliar a teoria e a prática, para tornar possível uma visão geral da realidade educativa. Tal como todos os adultos são diferentes, as crianças também o são e, por vezes, é necessário adaptar diferentes estratégias, consoante o grupo de crianças.

De maneira a promover o envolvimento dos alunos, foram conduzidas várias atividades motivacionais no início de cada sessão, foram promovidos debates, questões diretas e desenvolvimento da opinião pessoal. Na generalidade, o feedback obtido foi positivo acerca dos objetivos previstos, uma vez que o grupo-turma conseguiu alcançar os aspetos fulcrais a serem atingidos.

Para enaltecer as estratégias de promoção de aprendizagem foram utilizados diversos materiais didáticos, exercícios de exploração de conteúdos. O grupo turma demonstrou um grande entusiasmo com a presença das professoras estagiárias tornando-se num ponto vantajoso, como vínculo para uma aprendizagem dinâmica e motivacional.

No que concerne à planificação das atividades nas diferentes áreas curriculares integram essencialmente dois documentos fundamentais: *Programa e Metas Curriculares* aliado às *Aprendizagens Essenciais* (Anexo 1).

### 1.2.1 Matemática

---

Na que diz respeito à área curricular de Matemática, esta subdividiu-se em três domínios, *Números e Operações (NO)*, *Geometria e Medida (GM)* e *Organização e Tratamento de Dados (OTD)*.

Nesta área foram trabalhados diversos conteúdos como frações, arredondamentos, multiplicação, resolução de problemas, adição e subtração, divisão inteira, números racionais não negativos, figuras geométricas, medida, representação de dados e gráficos.

O tema primordial foram as frações. Devido à complexidade deste tema, as aprendizagens foram realizadas parcialmente. Não obstante, promoveram-se tempos de reflexão, observação e manipulação que, de algum modo, são propícios no desenvolvimento da aprendizagem, como podemos observar na Figura 2 e 3. A utilização da estratégia de ensino parcial e de vários materiais manipuláveis, permitiu que, os conteúdos fossem interiorizados pelo grupo.



Figura.2-Representação das Frações



Figura.3- Macieira das Frações

A interdisciplinaridade é ponto crucial no método ensino-aprendizagem para que os alunos não condicionem as suas aprendizagens numa determinada área disciplinar, a leitura do livro “*Frações na Cozinha*”, foi uma das tarefas desenvolvidas neste campo.

A lecionação de conteúdos foi acompanhada de estratégias de diálogo motivacional, para captar desde o início a atenção do grupo. Optou-se por diversificar os enunciados e as estratégias (Figura 4 e 5), referente à mesma temática para que o grupo seja capaz de aplicar os conhecimentos em diversos moldes.



Figura.4- Caixa dos desafios



Figura.5-Desafios

Emerge continuar a proporcionar o jogo (Figura 6 e 7) como vínculo de uma aprendizagem enriquecedora, por forma a fomentar o gosto pela Matemática. Para que os estudantes aprendam é facilitador colocá-los perante situações envolventes, interessantes e desafiantes que os estimulem a aprender. Desta forma, a aprendizagem da Matemática deve-se realizar através de atividades com significado para o aluno e com metodologias que estejam ligadas às vivências dos alunos, de modo a despertar interesse para as crianças se instruírem.



Figura.6- Jogo do Bingo

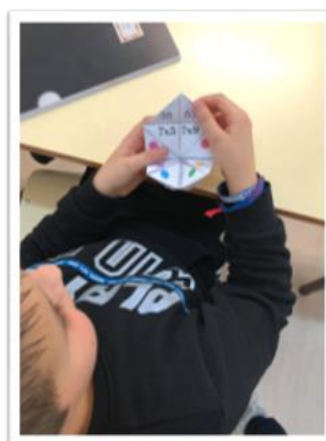


Figura.7-Jogo *Quantos Queres?*



## 1.2.2 Português

---

No que concerne à área disciplinar de Português, foram explorados conteúdos dos quatro domínios: *Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática*.

No domínio da Oralidade foram promovidos debates, desafios motivacionais, questões de opinião, por forma a desenvolver a interação discursiva, a compreensão e expressão oral e a produção do discurso oral.

No que concerne ao domínio da Leitura e a Escrita, o trabalho da turma referente a esta área era análogo ao ensino tradicional, em que os alunos liam o texto e respondiam às questões de interpretação. A meta imposta para a lecionação da área foi desconstruir algumas destas práticas, com o intuito de enaltecer o interesse na área do Português. Ao longo das semanas de regência, os alunos tiveram contacto com diversos tipos de textos, tais como, o texto narrativo, texto poético, texto dramático, lendas, receitas e carta.

As professoras estagiárias promoveram diversas vezes leituras destinadas ao grupo, sem trabalho associado, proporcionando uma leitura prazerosa. Um dos principais objetivos do par pedagógico, foi fomentar o gosto pela escrita e leitura, diversificando as interpretações das histórias. O acompanhamento no desenvolvimento deste domínio teve de ser constante tanto a nível da escrita como à interpretação e leitura.

Assim sendo, no âmbito da promoção da leitura, as mestrandas desenvolveram uma atividade designada, *Uma leitura por dia nem sabes o bem que te fazia*. Esta atividade rotineira era realizada uma vez por semana, cada um dos alunos, escolhidos aleatoriamente, tinha a responsabilidade de escolher um livro.

Numa primeira instância o aluno tinha de apresentar às professoras estagiárias qual o livro que iria ler e a quantidade de páginas associadas à leitura, pois esta atividade não se alongava por mais de quinze minutos. No dia combinado com o aluno, a leitura era realizada à turma como leitura prazerosa. No final os alunos preenchiam a tabela com o título do livro, e colocavam um **emoji** que retratava a forma como se sentiram ao realizar a mesma.

**UMA LEITURA POR DIA NEM  
SABES O BEM QUE TE FAZIA**

Nomes	Título	Como me senti ...
	O medo e o escuro	😊
	Os sete sapatos vermelhos	😊
	As aventuras de João e Maria	😊
	O Pequeno Príncipe	😊
	A Noite de Natal	😊
	A Bela e a Fera	😊
	Os três porcos	😊
	A Chapeleira Malvada	😊
	O Gato de Botas	😊

Figura.8-Tabela de leitura motivacional

No domínio da escrita foram criados vários recursos para colmatar a dificuldade na produção escrita, como, por exemplo, as cartas de apoio. O objetivo foi criar referências de diversos pontos de partida para limitar a ação da história e fazer o aluno desvincular-se do vazio que sente inicialmente. Estas cartas dão apoio aos alunos na construção de texto, contudo o professor deve continuar a auxiliar os seus alunos na produção.

O grupo turma apresentou uma grande incapacidade no desenvolvimento da sua imaginação, tendo sido crucial implementar diversos jogos nesse sentido, a carta contém com frases associadas, como, por exemplo, *Faz de conta que estás numa floresta encantada*. As professoras estagiárias proferem que grande parte dos alunos estão presos a conceções estereotipadas que os tornam incapazes de desenvolver competências de escrita.

Já referente ao domínio da Educação Literária, realçam-se algumas das obras exploradas em sala de aula, que por sua vez se encontram presentes no Plano Nacional de Leitura (PNL), como *O Medo e o Escuro* de Mia Couto, *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto e *A Noite de Natal* de Sophia de Mello Breyner. Este domínio visa promover um maior conhecimento de obras literárias, no qual é pretendido fomentar o gosto pela leitura. A forma como foram trabalhadas as obras permitiu ao grupo de turma desenvolver a sua capacidade de inferir e ter uma perspetiva mais consistente na compreensão das obras.

Aquando da exploração das obras literárias mencionadas anteriormente, o par pedagógico proporcionou atividades com intencionalidade educativa e motivadoras para os alunos. Para

tal, recorreu-se à exploração das diferentes partes da leitura (pré-leitura, leitura e pós-leitura), sendo desenvolvida uma tarefa referente a cada uma delas. (Figura.9 e 10)



Figura.9 -Atividade Pós-leitura



Figura.10 -Atividade Pré-leitura  
Caixa dos medos e das soluções

### 1.2.3 Estudo do meio

---

Com a área curricular de Estudo do Meio, o grupo de turma conseguiu aprimorar os seus conhecimentos em relação à Natureza e Sociedade. Durante a prática foram abordados diferentes blocos focando-se essencialmente, no bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições, bloco 3 – À descoberta do ambiente natural e bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços.

Atendendo às condições da turma, sendo esta composta por dois anos distintos, grande parte dos conteúdos foram lecionados separadamente. Na sua generalidade o grupo de turma desenvolveu uma série de atividades diversificadas promovendo assim tanto o trabalho individual como o de grupo.

Como foi acima referenciado, existiram temas trabalhados de forma isolada deste modo o 3.º ano focou-se nos aspetos físicos do meio local, como por exemplo, os meios de transporte e comunicação. (Figura.11)



Figura.11-Evolução dos meios de comunicação

No 4.º ano, os conteúdos focaram-se na História do Portugal, como as primeiras dinastias e os primeiros povos, onde trabalharam essencialmente sob o auxílio da tecnologia e material didático. Ressalvo que a lecionação de conteúdos juntamente com os dois anos, foi assim possível ao realizar experiências laboratoriais, relacionadas com a temática da eletricidade e do magnetismo.

A turma demonstrou, ao longo das sessões, um grande envolvimento mostrando-se bastante motivada. A complexidade dos temas acima referenciados, exige uma exploração prática da mesma para uma melhor compreensão dos conteúdos. A apresentação de desafios iniciais, como por exemplo, *Será que conseguimos iluminar a casa? ou Vencer para aprender*, foram estratégias cruciais para motivar os alunos permitindo assim um fio condutor entre a aquisição de conceitos e a sua exploração prática, como podemos visualizar na Figura.12 e 13.



Figura.12- Desafio casa iluminada



Figura.13 –Vencer para aprender

#### 1.2.4 Expressões

---

Na área curricular de Expressões Físico-Motoras, foi dado um grande enfoque à área de educação física explorando os diversos blocos: Bloco 1 – perícia e manipulação; Bloco 2 – deslocamentos e equilíbrios e Bloco 4 – jogos. Como já fora referenciado foi dada uma grande atenção à promoção da prática de exercício físico, uma vez que raramente esta área era lecionada pelo professor cooperante, aliada também à falta de recursos existentes na escola.

Deste modo, torna-se possível justificar a adaptação dos blocos, não sendo maioritariamente compatíveis com o ano de escolaridade a que lecionamos. Depois das primeiras implementações e de avaliarmos os níveis motores dos alunos, podemos

concretamente, confirmar que blocos devem ser trabalhos, sendo necessário retorcer a práticas menos complexas. Por forma a colmatar a falta de recursos as professoras estagiárias promoveram atividades onde não era necessário recorrer materiais, ou quando necessário estes foram substituídos por materiais reciclados.

Na área das Expressões, foi explorado em sala de aula a vertente Plástica nomeadamente os dois domínios, o Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies e o Bloco 3 – Exploração de técnicas diversas de expressão. Importa referir que as expressões plásticas foram trabalhadas diariamente diversificando as técnicas e agregadas sempre a outras unidades curriculares, promovendo a interdisciplinaridade. A presente vertente permaneceu interligada às restantes áreas curriculares, sendo maioritariamente desenvolvidos trabalhos relacionados com as festividades. No que diz respeito aos materiais, estes eram essencialmente fornecidos pela escola e pelas professoras estagiárias, tendo sido também utilizados materiais recicláveis, como por exemplo a construção de uma árvore de Natal com cápsulas de café.

Ainda referente às expressões, foi explorada a vertente Musical. Para tal, o par pedagógico teve a oportunidade de criar musical inserida na época natalícia. Numa primeira abordagem os alunos produziram rimas e posteriormente aliaram o canto a uma coreografia dinamizada através da música “A rena de nariz encarnado”. Contrariamente aos anos anteriores, não houve a possibilidade de realizar a habitual festa de Natal. Para tal, o grupo de alunos apresentou o respetivo musical em dois momentos Figura. 14, tendo sido o público-alvo a comunidade educativa onde se encontravam inseridos.

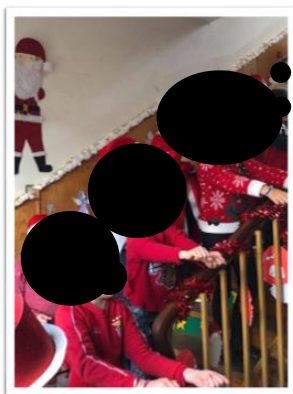


Figura.14 - Musical de natal

### 1.2.5 Envolvimento com a comunidade educativa

---

No que diz respeito ao envolvimento com a comunidade educativa, o par pedagógico sempre se prontificou a envolver-se em todas as dinâmicas do corpo educativo. No mês de dezembro o envolvimento foi mais abrangente, existindo um grande enfoque sobre as decorações de natal e lembranças comemorativas para todo o corpo educativo.

A decoração de Natal permaneceu no hall da entrada da escola e na respetiva sala da turma, durante o mês de dezembro até ao dia dos Reis.

Dentro das atividades promovidas, o par pedagógico criou um catálogo natalício, realizado com o objetivo de elucidar os alunos para os valores e afastá-los do consumismo vivenciado nesta época. A ideia piloto foi envolver toda a comunidade educativa, retratando através de imagens alguns dos valores a serem incutidos como, a união, a partilha, a solidariedade. A utilização deste catálogo funcionou como suporte à produção escrita da carta ao pai natal, onde os alunos selecionavam qualquer um dos valores patentes no catálogo para pedirem como desejo (Figura.15). A instituição manifestou agrado e interesse no fundamento deste trabalho, solicitando assim que fosse dada outra dimensão, na medida de chegar ao maior número de pessoas possíveis. Deste modo, o par pedagógico recriou o catálogo em formato digital (Figura. 16), que posteriormente, foi enviado aos encarregados de educação e à sede do agrupamento como lembrança de Natal.



Figura.15-Catálogo Natalício



Figura.16-Catálogo Digital Natalício

O contexto em que o par pedagógico se inseriu destacou-se por ser desafiador, tendo em conta as condições que nos foram oferecidas, como por exemplo, a falta de recursos tecnológicos. Deste modo, a intervenção teve uma fasquia mais trabalhosa no sentido de criar outras dinâmicas, por forma a promover um ensino inovador.

Ao longo de toda a PES as professoras estagiárias criaram lembranças comemorativas alusivas às épocas festivas que se inseriram na duração do estágio, como por exemplo, Halloween, S. Martinho, Natal e Reis. (Figura.17 e 18)



Figura.17-Lembranças Halloween



Figura.18-Lembranças Natal

#### 1.2.6 Síntese

---

Na generalidade, conseguimos desenvolver uma boa postura em contexto de sala de aula, tendo sempre um método semelhante de ensino, promovendo uma linguagem acessível e clara. No desenrolar desta prática pedagógica, foram desenvolvidas técnicas e competências que enaltecem esta formação como futuras docentes.

Ressalva-se que o acolhimento por parte desta instituição foi bastante positivo, e a relação com o professor cooperante permitiu ao par de estágio melhorar diariamente a sua performance, em cada uma das sessões. As reflexões de melhoria eram realizadas diariamente e esta relação permitiu que a aprendizagem fosse progressiva. Para além do apoio do professor cooperante, o par pedagógico foi inserido na restante comunidade escolar, participando de forma ativa, não só em atividades propostas pela escola como também pelo agrupamento a que esta pertence.

Em suma, esta experiência foi bastante enriquecedora, pois, foram desenvolvidas várias competências para um futuro de docência inovador e promissor na nossa carreira.

## Capítulo II- Intervenção em contexto educativo de 2.º ciclo

---

### 2.1 Caracterização do Meio Local

---

O presente contexto educativo, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) situa-se no concelho de Esposende, distrito de Braga, inserindo-se na região Norte, e na sub-região do Cávado com uma área total de 1,85 km<sup>2</sup>. Fazem parte dele nove freguesias, Antas; Apúlia e Fão; Belinho e Mar; Esposende, Marinhas e Gandra; Fonte Boa e Rio Tinto; Forjães; Gemeses; Palmeira de Faro e Curvos; Vila Chã e abarca uma área de 95,4 km<sup>2</sup>.

Trata-se do concelho mais pequeno do distrito de Braga, tendo uma totalização de habitantes de 34.625 pessoas, patenteia a maior densidade populacional (334 habitantes/km<sup>2</sup>) de toda a província do Minho. Apresenta uma extensão costeira de 18km e é o único concelho de Braga banhado pelo Oceano Atlântico. A presente região destaca-se pelas suas numerosas e belas festas e romarias. Um pouco por todo o ano surgem inúmeras festas e romarias em todo o concelho, fator que se verifica em praticamente em todas as freguesias. (PMDFCI, 2018)

A nível populacional, regista-se uma percentagem demarcada pelos seus 91.85% agregando o setor secundário e terciário, grande parte da população é detentora de terrenos agrícolas e florestais, mas não apresentam uma intervenção direta sobre os mesmos, no ponto de vista profissional. A taxa de analfabetismo apresenta um decréscimo notório associada a um maior acesso generalizado à educação. (Censos, 2011)

#### 2.1.1 Agrupamento

---

No presente agrupamento agregam-se dez estabelecimentos de ensino, desde estabelecimentos com um único nível de ensino, até estabelecimentos que englobam três níveis de ensino. A sede encontra-se nas Marinhas, onde é frequentada pelo maior número de alunos.

Relativamente à sua organização estrutural por nível de ensino este agrupamento totaliza, seis Jardins de Infância, oito Escolas Básicas do 1.º CEB, duas Escolas de Ensino Básico



de 2.º e 3.º Ciclo. As unidades orgânicas estão distribuídas territorialmente por cinco freguesias.

O corpo docente do Agrupamento dispõe de um quadro próprio de cento e setenta docentes, sendo completando por vinte docentes de outros quadros e trinta e um profissionalizados contratados. No grupo de não docentes contabilizam-se, uma coordenadora técnica, um coordenador dos assistentes operacionais, sessenta e três assistentes operacionais e seis assistentes técnicos.

O agrupamento totaliza 1294 alunos inseridos nos diversos ciclos de ensino, duzentos e quarenta e seis alunos no pré-escolar, quinhentos e vinte e dois no 1.º ciclo, duzentos e doze no 2.º ciclo e trezentos e catorze no 3.º ciclo. Aferiu-se ainda que os grupos profissionais predominantes referentes aos pais dos alunos, são o setor secundário e terciário.

Denota-se que o presente agrupamento integra várias unidades, nomeadamente, Unidade de Ensino Estruturado do Espectro do Autismo frequentando assim, oito alunos a presente unidade. A Unidade de Apoio Especializado para a educação dos alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita, é frequentada por seis alunos.

O projeto educativo do agrupamento demoniza-se como *“ForMar Cidadãos, Agentes de Mudança”*, a este projeto agregam-se uma panóplia de atividades e subprojectos desenvolvidos nas diversas áreas curriculares, para a promoção da divulgação destes trabalhos, são escritas notícias e publicados os trabalhos de maior relevância na página do agrupamento, com a intenção de promoção de participação e apropriação pela comunidade escolar.

### 2.1.2 A escola de Português

---

Estruturalmente, a escola onde decorreu a PES na disciplina de Português, é uma escola ampla agregando a sua divisão por blocos/edifícios, em cada um deles predestina-se aos diferentes níveis de ensino, nomeadamente 2.º e 3.º ciclo, é ainda caracterizada como escola sede. No edifício central este é dividido por dois pisos, no piso inferior está a receção com uma televisão que integra as câmaras de videovigilância do estabelecimento, uma sala de isolamento, os serviços administrativos, a sala dos professores que dispõe de um bar para os

mesmos, casas de banho, sala de diretores de turma, direção, cantina, reprografia, bar e uma sala de convívio para os alunos.

No piso superior temos diversas salas de aula, a biblioteca escolar, sala de arrumos, laboratórios, sala de apoio à psicologia. Ressalva-se que todo este estabelecimento de ensino está devidamente equipado a todos os níveis, abordando especificamente os recursos tecnológicos está bastante apetrechado com computadores, tablets, quadros interativos, internet, rede e projetores. Dispõe de um amplo parque de estacionamento direcionado para automóveis, motos e bicicletas, rodeia-se por alguns espaços verdes, um campo polidesportivo em cimento para a prática de alguns desportos, como basquetebol ou futebol, por forma de entretenimento durante os intervalos dos alunos, e ainda um pavilhão gimnodesportivo predestinado à concretização das aulas de Educação Físico-motora.

### 2.1.3 A escola de História e Geografia de Portugal

---

O presente estabelecimento de ensino situa-se nas margens do rio Neiva e dista cerca de 7km da sede concelhia. A abrangência de ciclos na presente instituição é bastante representativa, agrega vários edifícios, cada um selecionado para o ciclo de aprendizagem, dispões de ensino pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo. No edifício central térreo, encontramos o espaço diretivo, a receção com um computador com as câmaras de videovigilância onde é realizada a medição da febre de todos os membros do corpo educativo como medida preventiva à covid-19, dispõem ainda uma sala de isolamento, casas de banho, sala de professores, bar, cantina, reprografia e biblioteca. Todos os edifícios desta instituição são térreos, no exterior existem coberturas que permite aos alunos realizarem a transição de blocos em segurança, aquando as temperaturas atmosféricas são menos favoráveis. Tal como na outra instituição de ensino, esta encontra-se bastante equipada a nível tecnológico, esta escola prima pelos diversos espaços verdes em seu redor que permite proporcionar aos alunos e corpo educativo momentos de tranquilidade. Existe também um pavilhão gimnodesportivo para as aulas de Educação Físico-motora e um campo de futebol por forma a entreter os alunos nos seus tempos livres. O parque de estacionamento do exterior da escola é em terra

e com poucos lugares disponíveis, alguns docentes estacionam os carros dentro do recinto escolar.

#### 2.1.4 As turmas

---

Sucedese a caracterização das duas, nas quais decorreu a Prática de Ensino Supervisionada no 2.ºCEB, estas duas turmas inserem-se em escolas distintas, sendo que a intervenção foi realizada com uma turma de 5.º ano na disciplina de Português e com uma turma de 5.ºano de escolaridade na disciplina de História e Geografia de Portugal.

#### 2.1.5 – Turma de Português

---

A turma de 5.º ano, na qual decorreu toda a prática de ensino supervisionada, agrega na sua constituição um total de dezasseis alunos, sete do sexo masculino e nove do sexo feminino. Relativamente às idades encontram-se compreendidas numa escala entre os dez anos e os onze anos. No que diz respeito à matriz curricular do 2.º ciclo, todos os alunos do 5.ºano, têm, uma carga horária semanal de seis horas referente à disciplina de Português, disciplina esta transversal à PES.

No que diz respeito às atividades letivas da turma (Tabela 2), é perceptível que diariamente os alunos tem português, à exceção da terça-feira e sexta-feira, as professoras estagiárias também cooperaram em cidadania.

5.º Ano	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8:25/9:10	PORTUGUÊS			PORTUGUÊS	
9:10/9:55				PORTUGUÊS	
10:15/11:00			PORTUGUÊS	CIDADANIA	
11:00/11:45			PORTUGUÊS		
11:55/12:40					
12:40/14:25					
14:25/15:10					
15:25/16:10					
16:10/16:55					

Tabela 2. Horário semanal da turma 2.ºciclo de português

No que concerne às características da turma, a nível comportamental é uma turma calma e bastante proactiva na aquisição de conhecimento, demonstrou grandes capacidades de compreensão, sendo que os níveis de ensino na sua generalidade inserem-se entre os quadros de notas de referência. Existe um caso em particular a destacar, uma das alunas apresenta dislexia encontra-se ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho e dispõe de medidas universais, adaptações no processo de avaliação, art.º 28º, nomeadamente tempo adicional na realização de provas de acompanhamento na leitura de enunciados. Para o referido acompanhamento, na leitura dos enunciados a aluna beneficia de coadjuvação em contexto sala de aula, às disciplinas de Português, Matemática e História e Geografia de Portugal. O objetivo primordial deste acompanhamento foi serem delineadas competências a trabalhar sendo estas alcançadas através de trabalho colaborativo profícuo.

A aluna encontra-se assinalada na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Esposende (CPCJ) devido a regularização da sua parentalidade, usufruiu de um Plano de Ação Tutorial com a psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento, esta intervenção visa promover os seus recursos emocionais e cognitivos.

A estrutura da sala encontra-se organizada conforme a figura 19. No que respeita às condições de higiene e segurança a sala está devidamente equipada para responder a tais necessidades, como por exemplo, recipientes com desinfetantes, a presença de grandes janelas que permitem a entrada de luz e circulação de ar.

A sala encontra-se equipada com sistema de aquecimento, um computador, quadro de giz, placards de cortiça, armário de arrumação e projetor.



Figura 19. Planta da sala de aula de Português 2.º ciclo

## 2.1.6 – Turma de História e Geografia de Portugal

---

A presente turma é inserida no 5.º ano de escolaridade, totaliza quinze alunos, dez de sexo masculino e cinco de sexo feminino. Relativamente à matriz curricular do 2.º ciclo, todos os alunos do 5.ºano, têm, uma carga horária semanal de três horas referente à disciplina de História e Geografia de Portugal, disciplina esta transversal à PES.

As atividades letivas da turma (Tabela 3), é perceptível que diariamente os alunos tem a disciplina, apenas dois dias por semana.

5.º Ano	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8:25/9:10					
9:10/9:55					
10:15/11:00					
11:00/11:45					
11:55/12:40					HISTÓRIA
12:40/14:25					
14:25/15:10			HISTÓRIA		
15:25/16:10			HISTÓRIA		
16.10/16:55					

Tabela 3. Horário semanal da turma de História 2.º ciclo

A estrutura da sala encontra-se organizada conforme a figura 20. No que respeita às condições de higiene e segurança a sala está devidamente equipada para responder a tais necessidades, como por exemplo, recipientes com desinfetantes, a presença de grandes janelas que permitem a entrada de luz e circulação de ar.

A sala encontra-se equipada com sistema de aquecimento, um computador, quadro magnético (branco), placards de cortiça, um quadro interativo e um projetor.



Figura 20. Planta da sala de aula de História 2.º ciclo

Os alunos da presente turma são oriundos maioritariamente de duas escolas do primeiro ciclo do agrupamento: Guilheta e Forjães, dois alunos retidos em contexto de 1.º ciclo. Este grupo apresente grandes dificuldades ao nível da leitura e técnicas de estudo. Agrega um aluno com Perturbações Específicas da Aprendizagem (dislexia e discalculia). As perturbações foram diagnosticadas em dezembro de 2017, aludindo esse diagnóstico que o aluno revela um atraso de desenvolvimento perceptivo-visual e dos processos psicolinguísticos básicos, caracterizada por défices com falhas da informação na codificação da informação visual (inversões/espelho) e auditiva, em consequência, problemas ao nível da leitura e da expressão escrita. Uma das alunas detém de espinha bífida oculta, demonstram grandes dificuldades ao nível da aprendizagem, quer ao nível cognitivo, quer ao nível da motricidade. Apresenta também problemas de atenção/concentração e de memória a curto e a longo prazo. Ambos os alunos descritos acima beneficiam, ao abrigo do decreto-lei 54/2018 de 6 de julho de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão universais e seletivas. Totalizam ainda mais quatro alunos que apresentam perturbações específicas da aprendizagem com prejuízo na leitura e na expressão escrita.

## 2.2 Percurso da Intervenção Educativa no 2.ºCEB

---

A prática de ensino supervisionada (PES) concretizou-se no mês de abril com término no mês de junho, o contexto foi atribuído em concordância com o par de estágio e a coordenadora de curso, tendo em conta os possíveis entraves de deslocação que foram previamente conjecturados, revertendo a escolha de um local estrategicamente favorável para ambas as estudantes.

No mês de abril a primeira semana destinou-se à preparação e reconhecimento dos contextos, as estudantes marcaram previamente com ambos os professores cooperantes, uma visita e reconhecimento do contexto visto este ser realizado em escolas distintas. Durante as três semanas de observação/interação, o objetivo primordial foi observar detalhadamente o método de ensino dos professores cooperantes, visto estarmos a intervir com uma faixa etária mais desenvolvida, comparativamente com os alunos do 1.º ciclo, atende-se que as condutas da aulas e abordagem para com o grupo seja distinta, por isso, as semanas de observação tornaram-se cruciais para uma adaptação de novos método e estratégias. Estas primeiras semanas permitiram a obtenção de feedback e acompanhamento sobre o trabalho a ser desenvolvido nas semanas de regências de cada uma das estudantes. Ulteriormente às semanas de observação, sucederam-se as oito semanas de regência, sendo que as últimas duas semanas estavam reservadas a situações imprevistas que pudessem acontecer durante a prática de ensino supervisionada.

Ao invés do que acontecera durante o estágio de 1.º ciclo, a planificação de cada disciplina foi realizada de forma individual, sendo que a cada quatro semanas de regência cada estudante ficara responsável por lecionar apenas uma das disciplinas. No meu caso particular, a minha regência inicial incidiu sobre a área curricular de Português, quando completas as quatro semanas, deu-se início à regência na área curricular de História e Geografia de Portugal. Cada uma das mestrandas foi supervisionada nas duas áreas a lecionar, destacando-se duas supervisões na área do Português e uma em História e Geografia de Portugal, esta supervisão foi realizada em formato presencial por cada um dos docentes da disciplina. No que diz respeito às planificações estas seguiam um rigor procedimental, na primeira análise o responsável era professor cooperante, posteriormente eram analisadas pelos docentes da instituição de ensino superior.

### 2.2.1 Português

---

Abordando a disciplina de português estão integrados no programa quatro domínios de conteúdos: Oralidade (O), Leitura e Escrita (LE), Educação Literária (EL) e a Gramática (G). Durante as regências foram abordados todos os domínios integrados no presente programa de português, a diversificação de várias metodologias ativas de aprendizagem foram vínculo promotor de uma aprendizagem ativa e consistente. A cada semana de regência foi elaborada uma planificação em concordância direta com os documentos orientadores, nomeadamente, Aprendizagens Essenciais e Programa e Metas Curriculares referentes ao 5.º ano de escolaridade (Anexo 2).

Preferentemente, dá-se relevância a uma atividade motivacional que visa integrar todos os domínios patentes no programa, a presente atividade foi criada exclusivamente pelo par pedagógico, permitindo manter a turma motivada para as sessões. Os alunos foram presenteados com uma atividade rotineira semanal, para isso contam com um dado mágico de grandes dimensões, figura 21, denominado como, *Uma magia semanal é uma ideia genial*. Esta ferramenta integra seis faces cada uma com um desafio diferente, os quais passo a citar:

*Caça aos ouvintes*- Nesta etapa, os alunos selecionam um pequeno livro ou um excerto narrativo, para realizarem a leitura a outras pessoas. O objetivo é “caçarem” o máximo de ouvintes possível, quem ouvisse a história assinava a grelha que o aluno tinha consigo para realizar este desafio.

*Público mágico* - Neste desafio, o aluno escolhia um pequeno livro ou um excerto que numa primeira fase tinha de mostrar à professora estagiária na aula que antevê a realização da tarefa, para ser verificada a pertinência e a sua extensão. O público mágico a que se dirigem é ao grupo/ turma.

*Ilustra Tu!* - No desafio “Ilustra Tu!”, o aluno escolhia um pequeno livro ou um excerto e realizava um conjunto de três ilustrações para mostrar à turma. Na apresentação à turma explicou o sentido de sua ilustração e de que forma estas podem cooperar na compreensão da história.



*Conhece +* - O aluno elaborou uma biografia do autor de um livro à sua escolha e retrata toda a informação em registo de vídeo, papel ou PowerPoint. A sua apresentação tinha de ser dinâmica por forma a envolver todo o grupo turma.

*Personaliza*-Durante a leitura ou após a leitura de uma história, o aluno tinha de elaborar um retrato de um personagem à sua escolha. Para um melhor acompanhamento a professora estagiária apresentou um guião de questões que deviam ser seguidas.

*Convence-me a ler*- O aluno tem de escolher um livro à sua escolha e produzir um pequeno texto de opinião para apresentá-lo ao grupo. A grande finalidade era convencer os colegas a ler o seu livro.

Para além de motivacional, este recurso apresenta uma intencionalidade educativa de forma a desenvolver capacidades ao nível da leitura e da escrita, pois através da ferramenta de grandes dimensões, torna possível uma maior motivação para os alunos realizarem a tarefa de modo a promover a leitura recreativa. A escrita integra-se em alguns dos desafios como por exemplo, o *Personaliza*, a nível da oralidade de forma genérica encontra-se integrado em todos eles, pois a proposta final foi apresentarem o trabalho ao grupo, desenvolvendo capacidade articulatórias de um discurso fluente e coerente, enaltecendo assim as suas capacidades ao nível da expressão oral.



Figura.21- Dado Mágico



Figura.22- Exemplos de trabalhos desenvolvidos

Fazendo referência ao domínio da oralidade ao longo de toda a regência, a professora estagiária foi promovendo diversos debates e *brainstorming* relativos a diversos temas, o enfoque dado à produção de um discurso coeso e adequado permitindo que os alunos desenvolvessem opiniões mais fundamentadas e terem assim a oportunidade de participar, ouvirem e serem ouvidos de forma construtiva. A criação da tabela motivacional foi um instrumento promotor de uma reflexão oral, por parte do grupo, esta ferramenta foi criada com a finalidade reflexiva relativa ao comportamento, motivação e empenho na aula (figura 23). Os alunos no final de cada semana, deliberavam se eram merecedores da medalha de grupo, sempre com a orientação da docente estagiária para uma decisão justa para todos. A cada semana foi sempre entregue uma medalha para colocarem na sua tabela, quando a tabela estivesse completa com a respectivas medalhas, foi entregue aos alunos um jogo de tabuleiro referente à obra que estava a ser trabalhada, denominado “À procura do príncipe perfeito”. Por forma, a desenvolver a compreensão do oral foi implementado a realização de um questionário, através do Google Forms, o grupo tinha de visualizar um breve reportagem televisiva sobre espetáculos itinerantes, e posteriormente responder às questões do presente formulário.





Tabela da Conquista			
1.ª Conquista			Parabéns! Acabaste de conquistar o tabuleiro do jogo!
2.ª Conquista			Parabéns! Acabaste de conquistar os dados e os pins!
3.ª Conquista			Parabéns! Acabaste de conquistar as regras do jogo!
4.ª Conquista			Parabéns! Acabaste de conquistar as cartas do jogo!
<p>Para conseguires jogar o jogo “À procura do príncipe perfeito!”, tens de completar as tuas 4 medalhas.            Não te esqueças que para conseguires completar este desafio tens de te esforçar todos os dias durante as aulas de português!            Boa sorte! 🍀</p>			

Figura.23- Tabela Motivacional

No domínio da Educação Literária, ao longo das quatro semanas de intervenção, foi realizada a leitura integral da obra “O Príncipe Nabo de Ilse Losa”. A estratégia utilizada foi a divisão da obra, a leitura da obra foi integrada de forma parcial sendo primordial aprimorar a capacidade inferencial dos alunos, sendo implementadas diversas atividades ao longo da

leitura, como por exemplo, atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Antes de iniciar a leitura da obra a professora apresentou ao grupo a teia das personagens, com três imagens referentes aos três príncipes com o respetivo nome/alcunha, cada aluno tinha de observar a imagem, o nome e identificar as características cada um, equiparando ao respetivo nome. Durante a leitura a professora realizou diversas atividades, como por exemplo, a apresentação de imagens sendo proposto a inferência de qual o espaço do respetivo ato. No final da leitura da obra a professora apresentou à turma um jogo de tabuleiro, como podemos observar nas figuras 24 e 25. Esta atividade permitiu desenvolver uma aprendizagem ativa e dinâmica, utilizando assim, o jogo como promotor da aprendizagem. O grupo demonstrou um grande empenho na sua realização, em que a grande preocupação era responder corretamente às cartas patentes no jogo e não ser os primeiros a chegar à meta. Através desta atitude podemos antever que o entusiasmo sobre a obra foi superior à vontade de vencer, ou seja, a preocupação do grupo foi realizar o jogo aplicando o seu conhecimento relativo à obra.

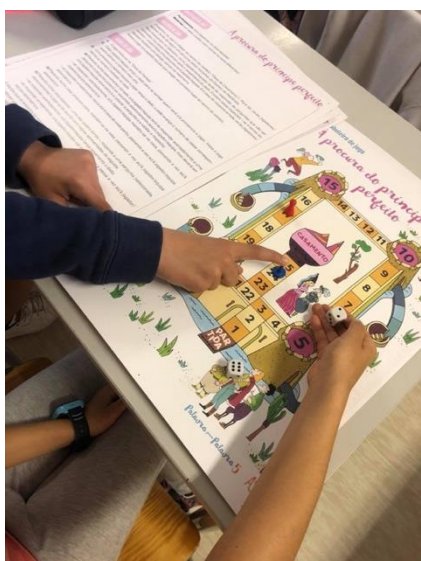


Figura.24- Jogo de Tabuleiro



Figura.25- Realização do jogo

A implementação da caixa da mensagem alusiva à obra, permitiu uma observação sobre as concepções finais do grupo, como podemos observar na figura 26. Cada aluno tinha de preencher um cartão de forma individual. Aquando da sua finalização a professora estagiária apercebeu-se, através da leitura de alguns cartões, que os alunos tinham compreendido o que foi proposto, e que concepções sobre a moral/mensagem da história estavam consistentes.



Figura.26- Caixa da mensagem

Foi apresentado um vídeo relacionado com a dramatização da obra “O Príncipe Nabo”, esta ferramenta acabou por ser um recurso bastante pertinente, pois permitiu ao grupo novas concepções sobre a dramatização e um novo olhar sobre a obra lida, acabando por ser um complemento ao que foi trabalhado, correlatando o papel da arte teatral com a obra. Ulteriormente, faz-se referência ao domínio da Leitura e Escrita, como já foi referenciado acima, a obra O Príncipe Nabo de Ilse Losa foi abordada ao longo da regência, na abordagem deste tipo de texto dramático foram inseridas as características que fazem parte integrante do texto dramático. Dada a complexidade de algumas definições, a professora estagiária criou a roleta do conhecimento, que integra um *spinner*, sendo este um dos objetos presentes no quotidiano dos alunos, permitiu que o grupo se mantivesse desde logo muito concentrado e curioso para o tema. A criação desta roleta advém de o texto dramático integrar diversos conceitos novos e complexos. Permitiu a introdução de novos conceitos, como, por exemplo, o significado de sonoplasta, ponto, luminotécnico, entre outros. De modo a que o grupo compreendesse melhor os vários intervenientes numa peça de teatro, foi projetado um vídeo

para que o grupo fizesse o paralelismo entre a roleta do conhecimento e o vídeo, com a representação de funções dos vários intervenientes, como podemos observar na figura 27.



Figura.27- Roleta do conhecimento

No que diz respeito à escrita e dada a complexidade aliada à produção de textos e o bloqueio que os alunos sentem, ao escrever perante uma folha em branco, foram criadas roletas digitais através da aplicação *wordwall*, criando um vínculo enriquecedor com o texto, permitindo assim, um acompanhamento na produção do mesmo, conseqüentemente, as roletas foram criadas com palavras, personagens e lugares que fazem parte do quotidiano dos alunos. A familiarização com as roletas culminou em diversos textos bem estruturados, a criatividade foi ponto de ordem em todos eles. No domínio da Gramática torna-se, emergente colmatar o insucesso escolar e aprimorar novas estratégias para uma aprendizagem mais ativa dos alunos. É neste sentido que surge o laboratório gramatical, com a grande finalidade de dar palco aos alunos e serem eles os promotores do seu próprio conhecimento. Segundo Silvano e Rodrigues (2010, p. 279), entende-se por Laboratório Gramatical (LG) um espaço na aula de Português em que os alunos têm não só oportunidade de desenvolver o conhecimento explícito e a consciência linguística a partir do conhecimento intuitivo da língua, mas também de desenvolver as suas capacidades investigativas.

Tal como refere Duarte (1998), o LG integra quatro fases, uma primeira fase onde se apresentam os dados, na segunda integra a problematização, análise e compreensão dos

dados, na terceira fase são realizados exercícios, e na quarta fase é avaliada a aprendizagem realizada. O conceito explorado foi o vocativo, a professora estagiária optou por utilizar a metodologia de laboratório gramatical, visto que o grupo nunca havia contactado com este tipo de aprendizagem, por isso, o acompanhamento inicial foi realizado pela professora estagiária, de forma minuciosa para evitar a falta de compreensão na sua execução. O resultado final superou as expectativas da professora estagiária, o grupo conseguiu realizar o laboratório sem grandes dificuldades e de forma autónoma. A aprendizagem foi adquirida com sucesso tendo por base a parte final do LG, em que foi direcionada para o treino, este tipo de trabalho integra a aprendizagem autónoma dos alunos, em que os mesmos são promotores do seu conhecimento, sendo o professor um mero orientador do processo de aprendizagem.

### 2.2.3 História e Geografia de Portugal

---

Referenciando detalhadamente o trabalho desenvolvido em História e Geografia de Portugal, ressalva-se que as planificações elaboradas para cada semana de regência visam integralmente documento orientadores, o *Programa e Metas curriculares* e as *Aprendizagens Essenciais* do 5.º ano de escolaridade. As planificações incidiram-se no domínio Portugal do século XVII ao XVI, integrando os presentes subdomínios: a presença portuguesa no Oriente; Lisboa no século XVI / os efeitos da expansão, A influência da expansão na ciência, na literatura e na arte (Anexo 3).

O par pedagógico desenvolveu uma atividade motivacional denominada como caderneta do conhecimento (figura 28), a presente ferramenta permitiu integrar a sequencialidade do grande domínio acima descrito. À medida que as grandes personalidades históricas que marcam a expansão portuguesa eram lecionadas a professora estagiária a realizar o seu período de regência, entregavam ao grupo uma fotografia dessa pessoa, sendo que a tarefa predestinada ao grupo era colarem a respetiva imagem na descrição que lhe fazia corresponder, como podemos observar na figura 29.

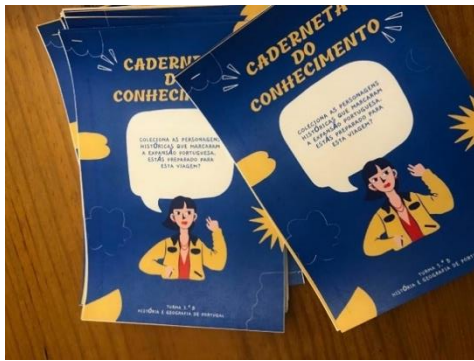


Figura.28- Caderneta do Conhecimento.

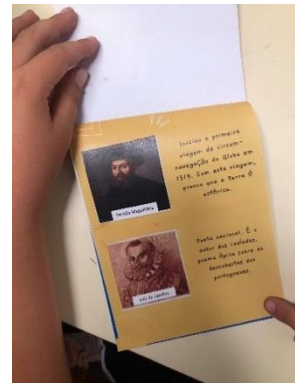


Figura.29- Preenchimento da caderneta.

As professoras estagiárias propuseram ao professor cooperante a montagem de uma exposição no final do ano letivo. A dimensão do tema que lecionamos durante as regências, Portugal do século XIII e XVI, permitiu a integração de diversos trabalhos que de alguma forma fariam todo o sentido na exposição (figura 30), nomeadamente sobre as viagens marítimas dos séculos XV e XVI.

A ideia piloto foi envolver toda a comunidade educativa, deste modo o professor cooperante propiciou o contacto com outras docentes de outras áreas curriculares para se aliarem a esta exposição, por forma a que este fosse mais enriquecedor. Na área de expressões, foi proposto a construção de caravelas e de vários instrumentos de navegação utilizados na época dos descobrimentos. As professoras estagiárias foram realizando os trabalhos com o grupo de turma, para que na última semana de regência a exposição se concretizasse, os instrumentos da disciplina de expressões não ficaram prontos a tempo, e por isso, a professora da disciplina comprometeu-se a completá-la com os restantes trabalhos realizados pela turma.

Este trabalho culminou na interceção de vários conhecimentos históricos, num dos painéis encontram-se representadas as biografias alusivas a figuras muito importantes que estiveram ligadas à construção do mundo. No segundo painel, constam as fichas informativas alusivas à viagens das especiarias/plantas, estas sínteses foram construídas pelos alunos a partir da consulta de diferentes fontes de informação, previamente seleccionadas pela professora estagiária. A cada especiaria ou planta, faz corresponder uma breve descrição da sua origem e migração entre continentes no século XVI, agregando em simultâneo amostras/imagens que os faz representar (figura 31).



Figura.30-Exposição

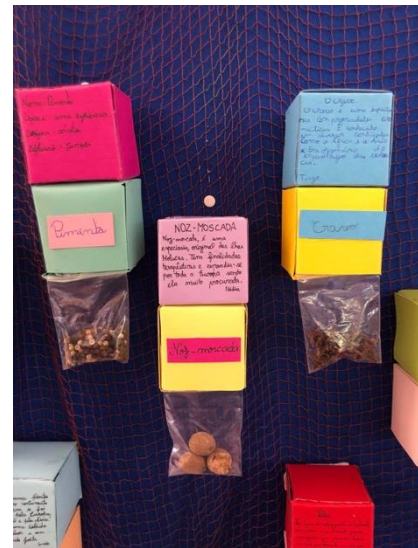


Figura.31-Especiarias/plantas

Ao longo das várias regências foram implantados diversos recursos digitais, como por exemplo, a Escola Virtual, RTP Ensina que permitiam manter a turma motivada para as várias sessões. Para além de motivacionais, estes recursos apresentam uma intencionalidade educativa de forma a desenvolver capacidades a vários níveis. Ao longo das regências a professora estagiária utilizou diversas fontes primárias como por exemplo, a apresentação da carta de Pêro Vaz de Caminha, sendo este um documento que regia as impressões sobre o Brasil ressalva-se a sua pertinência para um enquadramento alusivo ao tema a abordar, nomeadamente a caracterização dos ameríndios. Aliadas ao enquadramento do tema foi crucial utilizar novas ferramentas de trabalho, como o Google Forms onde os alunos realizaram um formulário como consolidação geral dos conteúdos lecionados ao longo das regências. A aplicação Google Arts and Culture, presenteou a turma com uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, para além de uma observação direta e real dos monumentos culminou num recurso bastante motivacional aos mais diversos níveis. O jogo de tabuleiro integra a consolidação final de todos os conteúdos abordados, permitindo ao grupo aprender de forma dinâmica, como podemos observar na figura 32.





Figura.32- Jogo de tabuleiro

#### 2.2.4 Envolvimento com a comunidade educativa

---

Abordando em específico o desempenho do par pedagógico relativamente ao seu envolvimento nas duas comunidades educativas, este foi promovido de forma consistente em ambas as escolas. Na escola onde as professoras estagiárias realizaram a regência na área de português cooperaram e desenvolveram uma panóplia atividades integradas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Foram agregadas atividades aliadas a dias comemorativos, os alunos foram sensibilizados para o Dia Internacional de Trissomia 21, celebrou-se o Dia Mundial da terra, o Dia Internacional do Espectro do Autismo com visualização de vídeos, os alunos realizaram a redação de frases relativas ao tema, procedeu-se à afixação das mesmas num placard no átrio da escola que, posteriormente, integrou um vídeo publicado no site do Agrupamento.

Realizou-se ainda a apresentação do PADDE #Selfie\_eu, os alunos foram inquiridos através de um formulário digital relativo ao projeto.

A educação ambiental, inseriu-se nesta disciplina dando-se a conhecer à turma “Quem é Mica?”, e fundamentou-se a temática com um debate com a presença de uma bióloga em contexto sala de aula, uma visita de estudo em articulação com a câmara municipal.

Desenvolveram-se atividades no âmbito do projeto Presse e ainda um tema central da atualidade designado como, “Bullying: é da nossa conta!” com a realização de uma campanha, foi proposto que em pequenos grupos desenvolvessem cartazes alusivos a esta problemática (figura 33). Para alertar os alunos para a problemática de violência de género cada um dos alunos ilustrou uma flor na qual escreve, em cada uma das pétalas, palavras, frases ou expressões que fossem ao encontro do tema a abordar, este intitulou-se como, “Todas a flores de todos os amanhãs!”, este projeto foi compilado com um slideshare e publicado na plataforma do Agrupamento e no jornal escolar.

Denotamos ainda a intervenção direta num projeto articulado com a disciplina de português designado como *A Poesia veio à Escola* (figura 34), centrou-se na receção de um poeta de seu nome João Manuel Ribeiro. Dadas as medidas preventivas contra a pandemia covid-19, esta visita foi realizada virtualmente. Numa primeira instância deste projeto, formalizou-se nas aulas de português a estruturação de questões para serem colocadas ao escritor, as professoras estagiárias esquematizaram os vários passos deste encontro, para uma melhor compreensão por parte dos alunos. Na fase final de preparação deste projeto foram gravadas declamações em vídeo e predestinou-se o treino da recitação. No dia do encontro, este realizado no auditório da escola, os alunos recitaram o poema Tio Mauro, apresentaram um vídeo com a declamação do poema Sem Sentido (s)?, este previamente gravado e editado pelas professoras estagiárias. O projeto culminou numa manhã repleta de aprendizagem e promotor de num momento prazeroso para todos os intervenientes. Ao longo de toda a PES as professoras estagiárias criaram lembranças comemorativas para ambos os grupos como podemos observar na figura 35.

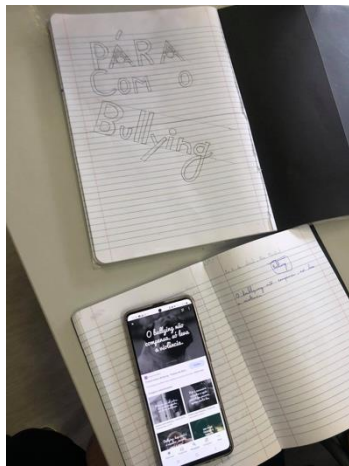


Figura.33-Campanha Bullying



Figura.34-Poesia veio à Escola



Figura.35-Lembranças

### 2.2.5 Síntese

---

Na sua generalidade, o percurso por estas duas instituições de ensino foi positivo, ambas pertencem ao mesmo agrupamento, contudo cada uma dispõem de especificidades distintas que requerem, por parte das professoras estagiárias, uma maior flexibilidade, capacidade de adaptação e integração. No decorrer desta prática pedagógica a experiência foi enriquecedora tanto a nível social, mas também cognitivo, que permitiu a aplicação de novas ferramentas de ensino e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo de todos estes anos.

A lecionação no 2.º ciclo é bastante mais complexa comparativamente com o 1.º ciclo, exige uma maior preparação de recursos, porque a faixa etária em que se inserem é complexa

no que diz respeito à motivação. A abordagem para com o grupo tem de ser readaptada e integrada de acordo com o grupo em que estamos inseridas, para fluírem aulas calmas e produtivas no que diz respeito à aquisição de conhecimento.

O ponto de ordem entre o par pedagógico foi essencialmente a superação, apesar das planificações serem realizadas de forma individual, o vínculo de trabalho em equipa nunca desmoronou, e por isso, esta experiência acaba por se consagrar num momento de felicidade para ambas e de um marco na vida como futuras profissionais para a docência.

## **Parte II- Trabalho de Investigação**

---

## Capítulo I- Introdução

---

No presente capítulo está patente a pertinência do problema, o enquadramento e os objetivos estabelecidos para o mesmo.

### Caraterização do estudo

---

Este estudo vai desenvolver-se no âmbito de uma metodologia de natureza qualitativa, tendo como instrumentos de recolha de dados questionários, entrevistas e dados relativos às requisições de alunos da turma e de algumas escolas da região norte. Os participantes do estudo são os alunos da turma onde o estágio se realizou, o professor cooperante e alguns professores bibliotecários. O estudo está incluído no relatório final da PES e desenvolve-se no contexto educativo do 2.º ciclo do ensino básico.

### Enquadramento e pertinência do problema

---

Com este estudo pretende-se identificar as práticas de leitura de alunos/as de 2.º ciclo tendo como foco o papel da Biblioteca Escolar. A leitura é parte integrante do desenvolvimento humanístico, cultural e crítico dos alunos constituindo-se, além disso, como mediador de facilitação no acesso ao conhecimento. Com estes pressupostos, assume-se o papel crucial das bibliotecas escolares na promoção de práticas de leitura. Neste contexto, consideramos pertinente perceber as razões pelas quais os estudantes requisitam livros na biblioteca escolar, assim como estabelecer outras relações, nomeadamente, as opções pelos géneros literários, as preferências de títulos, os hábitos e frequências de leitura e de modo particular a influência do professor de Português e do programa da disciplina em todo este cenário de leitura.

Urge refletir sobre a importância de um professor de português na correlação com a formação de leitores autónomos. Dando-se ressalva para a forma como se lê, para que se lê e qual a importância no quotidiano de cada ser humano, integrando-se diretamente na formação de um cidadão ativo e crítico, promovendo o enriquecimento vocabular, a construção frásica, a reflexão crítica, a cultura geral, a realização de inferências, a construção

de opinião própria, a realização de uma leitura não ingênua, bons leitores serão sem dúvida melhores cidadãos. A leitura cria cidadãos críticos, mais elucidados e mais preparados para a vida ativa, verifica-se também que um aluno que lê fluentemente, compreende melhor todos os conteúdos das várias disciplinas, obtendo assim um maior sucesso.

Várias são as sinergias que se unem para promover hábitos de leitura, são exemplo disso, o plano nacional de leitura e a rede de bibliotecas escolares, que promovem diversas iniciativas e projetos dirigidos às escolas, sendo o seu público-alvo os jovens e crianças em contexto escolar. O seu grande enfoque é a criação de hábitos de leitura, quer pelas muitas atividades que promove quer nos mais diversos subsídios de incentivo à aquisição de fundo documental, cada vez mais, a articulação entre as várias áreas do saber encontra o pêndulo na biblioteca escolar. A RBE, ao criar bibliotecas escolares em todos os estabelecimentos de ensino, colocou ao serviço dos alunos recursos, que de outra forma seriam inacessíveis.

Todo o trabalho desenvolvido pela RBE, as parcerias que tem estabelecido, os projetos e concursos que tem promovido, assim como o apoio que tem dado às bibliotecas escolares têm contribuído muito para desenvolver a literacia da leitura. O trabalho desenvolvido, atualmente nas bibliotecas escolares, através da realização de projetos, participação em diversas atividades e concursos no âmbito das competências nas áreas da leitura, constitui uma das mais importantes estratégias para o sucesso escolar e o desenvolvimento pessoal e cultural dos jovens.

#### Objetivos e questões de investigação

---

A presente investigação promove a tipologia de livros que são requisitados pelos alunos de 5.º e 6.º anos nas Bibliotecas Escolares e ainda se pretende compreender as razões de requisição. Neste contexto, consideramos pertinente perceber as razões pelas quais os estudantes requisitam livros na biblioteca escolar, assim como estabelecer outras relações, nomeadamente, as preferências de títulos, os hábitos e frequências de leitura, e de modo particular, a influência do professor de Português e do programa da disciplina em todo este cenário de leitura.

Denoto que as linhas de pensamento deste estudo incidem sobre as seguintes questões de investigação:

- I. Quais os livros requisitados pelos alunos?
- II. Que razões levam os alunos a requisitar livros na Biblioteca Escolar?
- III. Qual a relação entre a requisição de livros requisitados e os documentos de referência?



## **Capítulo II- Fundamentação Teórica**

---

*Ler muito é um dos caminhos para a originalidade; uma pessoa é tão mais original e peculiar quanto mais conhecer o que disseram os outros.*

(Miguel de Unamuno)

A leitura move diversas capacidades diretamente correlatadas ao desenvolvimento da literacia de um ser humano, torna-se fulcral desenvolver capacidades de leitura desde tenra idade, sendo que se une diretamente à aquisição de conhecimento, de personalidade e de experiências. “O principal valor da leitura é o prazer que proporciona a quem a pratica” (Sobrinho, 2000, p. 30), a construção a nível literário fomenta alicerces tanto a nível pessoal como profissional, sendo o livro um promotor ativo da formação enquanto seres humanos. São várias as sinergias que se unem para vincular os estímulos aliados à leitura, o poder da leitura ocupa um lugar na vida de cada cidadão, fundamental não só ao alargamento de vocabulário, mas também a uma compreensão global da sociedade e de alguma forma uma companhia constante e construtiva.

Em 2000, Sobrinho diz-nos que os livros são um dos grandes potencializadores para o alargamento e enriquecimento do conhecimento do quotidiano, sendo os livros um ponto de vinculação no desenvolvimento de uma educação direcionada para os valores.

Nas sociedades contemporâneas, a leitura e a escrita tornaram-se componente de um número significativo de eventos. Cada vez mais insistentemente, a existência de cidadãos capazes de ler e leitores é preocupação publicamente afirmada com expressões em algumas medidas políticas. (Dionísio, 2000, p. 20)

Dada a complexidade do mundo atual, a exigência que é imposta no que diz respeito à capacidade que o indivíduo tem de ter relativamente à compreensão e o processamento da informação é cada vez mais escrupulosa, “estas exigências sociais, profissionais que obrigam a que ler e saber ler seja imprescindível quer aos indivíduos quer às comunidades em que se integram” (Dionísio, 2000, p. 25). Esta cadência de incapacidade no que diz respeito à informação escrita pode aliar-se a um “factor de maior dificuldade de participação social, leia-

se de facto exclusão social, de maior dificuldade no acesso e na partilha da cultura comum, na mobilidade social, na vida de cidadão” (Dionísio, 2000, p. 26).

Ao longo da história da humanidade vários foram os registos deixados a nível da escrita, importa ressaltar que para decifrar o código escrito é necessário estar aliado uma compreensão leitora para a decifração do mesmo.

Na atualidade e estando inseridos numa era tecnológica a leitura nunca poderá ser erradicada, para além de ser um vínculo de comunicação, esta sobrepõe-se a qualquer forma de evolução.

O crescimento e evolução de um indivíduo estará indiscutivelmente ligado à construção de conhecimento, a fluência de comunicar, a capacidade de unir povos,” porque a leitura envolve corpo e alma” (Graça M. , 2009, p. 15).

#### O papel social da leitura

---

A sociedade é dominada pelo utilitário, não pela possibilidade do sonho, o que limita as capacidades criativas de cada um, a leitura emerge num patamar quase obrigatório e ressalva-se a importância de ler numa sociedade baseada na informação, “aprendizagens obrigatórias de todo o ser humano, construtoras do processo de cidadania” (Graça M. , 2009, p. 13).Torna-se crucial ler, para viver em sociedade e por isso é necessário aprender a ler, sendo que tudo ao nosso redor resulta de linguagem verbal e mesmo sendo linguagem multimodal temos de saber ler “saber ler es de particular importância em una sociedad basada en la información y la tecnología” (Chall, 1993, p. 12).

A sociedade atual necessita de cidadãos cultos e críticos, para que esta vertente sobressaia e seja construtiva tem de existir fundamentação, esta só é consistente quando se lê, quando se lê em prol de novas informações e conhecimentos. Ulteriormente, conseguimos uma sociedade construtivista de conhecimentos e opiniões, “A formação de indivíduos com capacidade de fazer uso social da leitura e da escrita é fundamental, nos dias de hoje” (Sousa, 2015, p. 19). A leitura insere-se indiscutivelmente em todo o dia a dia do ser humano, seja numa simples ida ao supermercado ou na visualização de um telejornal, em que na sua grande maioria podemos obter informação através da audição, contudo existem informações

complementares que possam estar subjacentes aquilo que é dito pelo jornalista, e por isso é crucial implementar a nossa capacidade leitora, “...ler e escrever, facilitadoras da sobrevivência da espécie humana e, hoje, tão enraizadas no quotidiano...” (Graça, 2009, p. 12)

A leitura correlata-se com o papel social, quando o indivíduo lê algo técnico o objetivo é cultiva-se a nível de conhecimentos específicos para um determinado tema, no entanto a leitura abrange a sua pluralidade nos termos profissionais, de quotidiano e de lazer, “...ser literato, hoje em dia, é ser capaz de conviver com o mundo das letras para construir uma atitude de cidadania ativa, interventiva “ (Sousa, 2015, p. 20).

Quando se lê muito tem mais facilidade de formar opiniões sobre qualquer tema e conseqüentemente está mais apto para uma escrita fluída e com uma diversificação de vocabulário mais abrangente, “lemos para aprender na escola, para aprender fora da escola e, também, para responder a necessidades do dia a dia. Lemos, igualmente, para deleite e recreação” (Sousa, 2015, p. 100) .

Bons leitores serão sem dúvida melhores cidadãos. A leitura cria cidadãos críticos, mais elucidados e mais preparados para a vida ativa. Verifica-se também que um aluno que lê fluentemente, compreende melhor todos os conteúdos das várias disciplinas, obtendo assim um maior sucesso.

#### O papel individual da leitura – a leitura fruição

Abordar o sentido de leitura prazerosa é crucial no sentido de refletir que nesta etapa a leitura realizada pelo individuo é na perspetiva de fruição, para deixarmos de ser leitores ingénuos e começar a existir uma maior apropriação do texto refletindo acerca do que está a ser lido, “devem ser criadas condições para que o leitor ultrapasse uma simples leitura de fruição e atinja um nível que lhe permita apreciar o texto e ir, de acordo com as suas experiências” (Sousa, 2015, p. 101).

É importante saber o que é ler? Ler não é apenas juntar letras e tentar decifrar um significado, ou uma expressão. Ler relaciona-se com a construção de imagens, com a capacidade de as utilizar em diferentes contextos de leitura, mas também da própria vida. Ler

relaciona-se com as literacias, com a capacidade de ter pensamento próprio e nesse sentido a promoção da leitura é uma das grandes competências da própria cidadania.

A literacia de leitura é de primordial importância para o pleno desenvolvimento intelectual do indivíduo e para o exercício da cidadania. A avaliação destas competências e a recolha de indicadores que permitam contextualizar o ensino e a aprendizagem da leitura em crianças que iniciam o seu percurso escolar é, por este motivo, fundamental. (PIRLS, 2016, p. 8)

Denota-se que quanto mais aprimorada for a sua competência leitora, melhores resultados obtêm nas várias áreas disciplinares, tal como é comprovado através desta citação, “a análise indica que quanto mais confiante é o aluno em leitura, melhores são os resultados”(Marôco, 2016, p. 121). A citação referenciada anteriormente está indissociavelmente aliada a sinergias que se muniram para desenvolver a capacidade leitora, como por exemplo, o contexto familiar que com os “Recursos Educativos em Casa”, o desempenho dos alunos aumenta”, “quanto maior o sentido de pertença à escola, isto é, quanto mais os alunos gostam de estar e ser parte da escola melhora o seu desempenho em leitura” (Marôco, 2016, p. 121/122) . Ressalva-se que quanto mais cedo forem incutidos estes alicerces de leitura a sua performance enquanto leitores tendencialmente será mais favorável.

Neste sentido a frequência de leitura de um indivíduo relaciona-se com as suas escolhas feitas, pela requisição de títulos mais ou menos exigentes em termos da sua literacia, “as crianças aprendem a ler, e a partir daqui precisam de ler e compreender o que leem para aprender” (Marôco, 2016, p. 127). “Na interação entre leitor e texto, constrói-se a leitura, não uma mera apropriação do sentido do texto, mas um trabalho de reconstrução de sentidos a partir das marcas formais deixadas pelo autor” (Sousa, 2015, p. 88).

Na construção de leitores autónomos é necessário que o leitor vá para além do que está escrito e se relacione automaticamente com aquilo que está a ler, mergulhando assim nos sabores da leitura e apreciá-la como se de uma obra de arte se tratasse, “a relação que se estabelece entre o leitor e o texto proporciona experiências de imaginação fervilhante e emoções fortes que suscitam uma compreensão profunda” (Vilar, 2016, p. 60).

Aliada a esta vertente prazerosa urge capacidades que são promovidas por esta leitura de fruição, o enriquecimento vocabular, a construção frásica, a reflexão crítica, a cultura geral, a realização de inferências e a construção de opinião própria. “Os prazeres e os proveitos da

leitura são igualmente plurais e indispensáveis: lemos para saber e estar informados” (Martins, 2018, p. 7)

#### A leitura no contexto escolar

---

Nesta seção vão ser analisados alguns referenciais da política educativa para a leitura como o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e as aprendizagens essenciais.

#### Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória

---

O perfil do aluno é um documento que visa uniformizar os parâmetros que os alunos devem ter como competências adquiridas aos mais variáveis níveis, o intuito não é de uniformizar a sociedade consagrada em estereótipos pré-concebidos. Contudo existem determinados valores e competências bases para uma sociedade coerente e com pressupostos humanistas. O presente documento visa orientar o professor sendo que a sua estrutura assenta numa base humanista segundo o Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, p.15484, “constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem” (p. 15484).

Este documento apresenta um conjunto de princípios, valores e áreas de competências que devem nortear aquilo que é o percurso dos alunos ao longo da escolaridade obrigatória, os princípios do documento estão orientados pela base humanista, o saber, a aprendizagem, a inclusão, a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade e ousadia, a sustentabilidade e a estabilidade. “A articulação entre as competências transversais, as competências gerais e as competências específicas, em cada área curricular (disciplinar ou não disciplinar), constitui um elemento fulcral do desenvolvimento do currículo” (Martins, 2012, p. 35). Deste modo, este documento torna-se um crucial no desenvolvimento humanista dos alunos e precede a sua vida perante as diversas adversidades e conseqüentemente também, de algum modo, aliados a danos coletivos de viver numa sociedade plural.

O presente documento pressupõe como parâmetro crucial fomentar a “formação de base comum a todos, constituída pelos saberes e competências estruturantes ligadas ao ser, ao saber, ao pensar, ao fazer e ao aprender a viver juntos” (Martins, 2012, p. 32).

Os valores que consagram o perfil são potenciadores na promoção da leitura, “fatores como a experiência individual de leitura e a experiência e conhecimento do mundo do aluno facilitam a compreensão leitora, dado que possibilitam uma capacidade mais eficaz de reconhecer o léxico e de inferir informação que pode não estar tão explícita no texto (Balça & Costa, 2017, p. 205).

### Aprendizagens essenciais

---

As Aprendizagens Essenciais encontram-se correlacionadas de forma direta com o Perfil dos Alunos, são munidas pelos conhecimentos, capacidades e atitudes à medida que o aluno progride durante a escolaridade obrigatória, “a escola deve preparar o aluno para usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico, expressar-se e usar corretamente a língua portuguesa, a fim de comunicar de forma adequada e estruturar o seu pensamento “ (Martins M. d., 2012, p. 32).

Estruturalmente este documento integra os vários níveis de ensino e existe um documento orientador para o respetivo ano de escolaridade. Na presente análise é dado enfoque ao 2.º ciclo do ensino básico, mais concretamente ao 5.º ano, ao nível da leitura pressupõe ações estratégicas ao nível interdisciplinar, “realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares) (Aprendizagens Essenciais , 2018), permitindo assim uma articulação direta entre a leitura e as restantes áreas disciplinares, por forma a elucidar os estudantes que a leitura não se realiza apenas na disciplina de Português.

### O Plano Nacional de Leitura

---

O PNL é um projeto impulsionado pelo Governo Constitucional que visa aumentar os níveis de literacia da população em geral com enfoque especializado nos jovens.” O Plano Nacional de Leitura dirigiu-se à sociedade portuguesa no intuito de tornar mais clara e mais próxima a perceção e interpretação dos resultados de avaliações internacionais que colocavam Portugal numa posição de inferioridade em relação a outros países,” (Alçada, 2016, p. 145). De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006, concretiza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da

leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar.

Como acima referenciado, no decreto lei n.º86/2006 (2006, p.4857), encontram-se os seguintes objetivos do PNL: *a)* Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo; *b)* Criar um ambiente social favorável à leitura; *c)* Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos; *d)* Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura; *e)* Enriquecer as competências dos factores sociais, desenvolvendo a acção de professores e de mediadores de leitura, formais e informais; *f)* Consolidar e ampliar o papel da rede de bibliotecas públicas e da rede de bibliotecas escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura; *g)* Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia. A concretização destes objetivos através das diferentes ações ao nível das escolas do país é avaliada cinco anos após a implementação do projeto. Nessa avaliação, entre outros aspetos, fica declarado o seguinte:

Apesar dos resultados bastante positivos da generalidade das escolas envolvidas no PNL, as escolas do projecto aLeR+ evidenciam-se relativamente às restantes no que toca à diversificação das actividades desenvolvidas e ao incremento da articulação das actividades do Plano com as actividades curriculares, sendo esses efeitos indicados por, respectivamente, 98% e 94% dos agrupamentos/escolas aLeR+. Nos estudos de caso realizados em escolas do projecto aLeR+ foi patente a diversidade e a originalidade das actividades e estratégias desenvolvidas, visando expor os alunos à leitura. Nestas escolas está também muito presente o propósito de promover o prazer da leitura junto dos alunos, propondo actividades que tenham em consideração os interesses de cada um. As actividades procuraram envolver toda a escola num ambiente leitor, implicaram a BE, alargaram-se à família e à comunidade. (Costa, 2011, pp. 41-42)

Num país dominado por diversas dificuldades associadas ao analfabetismo e iliteracia, o PNL visa romper este “rótulo”, impulsionando novas ferramentas e novos projetos de apoio à educação, aos jovens e à futura geração de leitores. O avanço tecnológico nem sempre significa facilitismo e o mesmo acontece com a leitura, a capacidade de compreender aquilo que nos é apresentado é cada vez mais complexo, neste sentido, é necessário um caminho de orientação para a construção de mais leitores e de leitores mais entusiastas pelo mundo da literatura. De acordo com o Quadro Estratégico do Plano Nacional de Leitura para 2027 os seus objetivos norteiam a facilidade no acesso à leitura, a consciencialização de práticas de



leitura ativa, a promoção de hábitos prazerosos de leitura, desenvolvendo o sentido crítico e reflexivo, um pensamento mais enriquecedor e colmatando assim a ignorância.

Um futuro onde todos os portugueses possuam hábitos de leitura e as competências de literacia indispensáveis à sua via pessoal, escolar, profissional e ao progresso económico, social e cultural do país. (Quadro Estratégico Plano Nacional de Leitura, 2027, p. 11)

#### A Rede de Bibliotecas Escolares

---

O programa de Rede de Bibliotecas Escolares foi impulsionado pelos Ministérios da Educação e da Cultura, no ano de 1995, desenvolvido pelo Despacho Conjunto n.º 43/ME/MC/95, delegaram assim um grupo de trabalho com o propósito de desenvolver estímulos de incentivo na utilização do livro aumentando assim as práticas de leitura.

A insuficiência de hábitos e práticas de leitura da população portuguesa é um facto reconhecido e comprovado, que só pode ser contrariado por uma política articulada entre os Ministérios da Cultura e Educação. Dessa política fará parte, necessariamente, parte o incentivo à utilização do livro nas metodologias de ensino e na organização do tempo escolar, e o desenvolvimento de bibliotecas escolares. Integradas numa rede e numa política de incentivo da leitura pública mais ampla que apoie e amplifique a ação da escola e que se mantenha ao longo da vida. (Despacho Conjunto 43/ME/MC/95)

A criação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares debruçou-se sobre o relatório, *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, culminando na criação de um grupo de trabalho coordenado por Isabel Veiga, os pressupostos defendidos por este grupo de trabalho reverteram sobre o aumento dos recursos essenciais à leitura, promovendo assim, novas práticas e hábitos de leitura. Visa, portanto, desenvolver novas práticas alicerçadas às Bibliotecas Escolares, a RBE deu à Biblioteca Escolar uma dignidade nas suas funções e competências que não existia, a Biblioteca Escolar “deve constituir-se como centro de organização pedagógica da escola” (Calçada), deste modo, é dada uma centralidade na promoção da leitura e das literacias. As práticas de avaliação regular e as parcerias com entidades de diferente natureza têm criado a possibilidade de as bibliotecas escolares darem um contributo importante para a construção do que pode ser o contexto educativo de um agrupamento. Deste modo, o relatório *Lançar Rede de Bibliotecas Escolares* determina que:

A biblioteca constitui um instrumento essencial do desenvolvimento do currículo escolar e as suas actividades devem estar integradas nas restantes actividades da escola e fazer parte do seu projecto educativo. Ela não deve ser vista como um simples serviço de apoio à actividade lectiva ou um espaço autónomo de aprendizagem e ocupação de tempos livres. (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada, & Gaspar, 1996, p. 34)

Ler relaciona-se com as literacias, com a capacidade de ter pensamento próprio e nesse sentido a promoção da leitura é uma das grandes competências da própria cidadania. A Biblioteca faz atividades de promoção de leitura, a sua maior preocupação não é aproximar os hábitos de leitura dos alunos, mas sim tentar desenvolvê-los individualmente, de modo que se tornem leitores competentes. A leitura sofre de algumas dificuldades no tempo presente, pois ela é uma atividade que implica tempo, silêncio, meditação. Os tempos são dominados pelos ecrãs que são um adversário de grande significado para os tempos da leitura. A Biblioteca Escolar procura promover a leitura de diferentes modos e iniciativas e, na verdade esta é a sua grande dimensão.

A biblioteca escolar deve direcionar-se para a capacitação (empowerment), a conectividade, a participação, a interatividade e o seu resultado/produto final é a construção do conhecimento. Isto deve estar no centro da nossa filosofia, deve orientar a nossa missão e constituir a motivação de todas as nossas ações diárias de ensino e de aprendizagem. Informação não é poder. O poder é a compreensão humana e o conhecimento, e a informação é a forma como os obtemos. (Todd, 2011, pp. 2-3)

#### As práticas de leitura na escola – o 2.º CEB

---

A escola é uma instituição que promove o ensino da leitura, contudo para além de dar a conhecer múltiplos livros também “promove atitudes e modos de ler que nos caracterizarão, por oposição a outros, quanto ao modo como vemos o mundo e, nele, a leitura.” (Dionísio, 2000, p. 33)

O aparecimento da *internet* mudou substancialmente o modo de ser leitor e a natureza e as práticas de leitura, exigindo o repensar do ensino da leitura à luz das oportunidades que esta ferramenta traz à aprendizagem e ao conhecimento. Com efeito, a leitura e a pesquisa *online* exigem outras competências além das que tradicionalmente se mobilizam para a leitura de um texto em papel.

Podemos afirmar que a leitura e a consolidação dos hábitos de leitura são factores importantes no êxito escolar. A sua falta costuma ter um efeito imediato no fracasso dos estudos. Não conseguir adquirir hábitos de leitura na infância repercute-se negativamente no desenrolar da vida escolar, comprometendo seriamente o futuro. É isto que está em jogo e é este o desafio que a família e a escola devem assumir. (Sobrino J. G., 2000, p. 36)

As práticas de leitura da escola estão muito orientadas, concretizam-se maioritariamente na aula de Português, o trabalho desenvolvido decorre muito sobre aquilo que é programa e os seus domínios. O manual deve ser visto como um apoio ou ferramenta de trabalho, parte integrante da lecionação dos conteúdos, não devem, nem podem, ser os manuais escolares a reger a prática pedagógica, aspeto que Balça e Pires (2012) vincam e que vem sublinhado no *Programa de Português do EB* (Reis, 2009, p.9) “pretende-se deste modo reposicionar os manuais escolares no seu papel de verdadeiros auxiliares pedagógicos [...] os manuais não devem sobrepor-se aos programas, como com alguma frequência se verifica.

A citação evidenciada anteriormente e após o contacto direto em componente de estágio que tivemos com o manual, denotamos que o livro prioriza várias vezes os mesmos conteúdos a serem trabalhados. As sugestões de leitura do manual podem ser escassas e o docente tem o papel fundamental de sugerir novas, para que o leitor aprimore o seu posicionamento crítico e que a formação de leitores autónomos seja mais evidenciada na prática e até nos manuais. Sem a devida estimulação, a maioria de nós seria iletrada, e destaca que o professor, tal como o contexto escolar, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências em leitura “ (Sousa, 2015, p. 100). “O professor tem um papel importante no ensino da leitura, privilegiando uma atividade de leitura integral e refletida e propiciando o desenvolvimento da autonomia do aluno, através do ensino de capacidades crítica, reflexiva e interpretativa para os diferentes géneros” (Sousa, 2015, p. 100).

Como menciona (Balça & Pires, 2012, p. 95), “Numa escola cada vez mais desabituada de trabalhar a leitura com livros e cada vez mais dependente dos manuais escolares e das respetivas fichas sobre os excertos apresentados, quando se propõe o trabalho com o objeto livro, naturalmente que esta sugestão é recebida com desconfiança e com receio (...) há que (re)aprender a trabalhar com o livro.”

Emerge assim, utilizar estratégias de ensino da leitura para que seja possível desenvolverem-se leitores autónomos, para que sejam capazes de apreciar o texto de forma prazerosa.

O sistema educativo está afunilado numa representação curricular de serviço a ideias de construção ideológica, onde a experimentação e a criatividade são pouco incentivadas. Por

tudo isto, a leitura assume uma dimensão civilizadora, pois é ela que através da literatura permite o reconhecimento do outro. A leitura e a literacia são a chave para uma dimensão humana mais completa e é nesse sentido uma tarefa essencial. A crise da leitura e das Humanidades é no fim, uma ameaça à própria Democracia. A crise moral que se vive é uma crise alargada de cidadania e na sua essência, uma crise da leitura e do papel da História, da Arte, das Humanidades na própria escola e do seu limitado reconhecimento na sociedade. A leitura é uma atividade, uma aprendizagem, um recurso de observação e de compreensão sobre os outros e o mundo, de uma tal substância que após se saber ler não se desaprende e ler. Quem sabe ler saberá sempre ler, embora esse grau possa ser apenas um estado de iniciação às palavras. “O hábito de ler é adquirido pela criança que teve a sorte de encontrar um clima propício na família, ou teve a dita de “tropeçar” num professor ou em alguma outra pessoa que lhe contagiou o gosto, o vício e o hábito da leitura. É aqui que radica a nossa responsabilidade” (Sobrinho J. G., 2000, p. 39).

Cabe ao professor de português acompanhar os seus alunos e desenvolver a curiosidade desde o início da leitura até ao seu término, através de atividade de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, analisar cada texto através de uma análise parcial promove um maior acompanhamento que culmina numa melhor aprendizagem por parte dos alunos.

“As atividades de leitura devem ser modelizadas e, posteriormente, deve refletir-se sobre os processos e estratégias usados, para que os alunos, por um lado, participem em práticas de leitura guiadas e, por outro lado, tomem consciência dos comportamentos e estratégias usados na abordagem do texto.” (Sousa, 2015, p. 102)

Pressupõe-se que as aulas de Português sejam também promotoras de tempo para leitura prazerosa onde possam ser aprimoradas capacidade de uma aproximação ao livro, genericamente, “Os alunos associam fatalmente essas obras à escola, à leitura orientada que as diseca em fichas de trabalho, guiões de leitura e outros materiais afins, à avaliação dessa leitura e desses exercícios”. (Balça & Costa, 2017, p. 207)

#### O contexto da Biblioteca Escolar e o papel do aluno

---

O trabalho desenvolvido, atualmente nas bibliotecas escolares, através da realização de projetos, participação em diversas atividades e concursos no âmbito das competências nas áreas da leitura, constitui uma das mais importantes estratégias para o sucesso escolar e o

desenvolvimento pessoal e cultural dos jovens. “Na escola as bibliotecas reúnem as condições para se construírem como espaço aglutinador e estruturante de uma comunidade para quem ler é uma actividade inerente ao quotidiano” (Dionísio, 2000, p. 65).

A Biblioteca faz atividades de promoção de leitura. A sua maior preocupação não é aproximar os hábitos de leitura dos alunos, mas sim a tentar desenvolvê-los individualmente, de modo que se tornem leitores competentes. A leitura sofre de algumas dificuldades no tempo presente, pois ela é uma atividade que implica tempo, silêncio, meditação. Os tempos são dominados pelos écrans que são um adversário de grande significado para os tempos da leitura, “Escola e biblioteca escolar são, assim, desafiadas a redefinir processos e metodologias atendendo às exigências dos leitores e à complexificação crescente de instrumentos e tecnologias.” (Conde, Mendinhos, & Correia, 2017, p. 27). A Biblioteca escolar procura promover a leitura de diferentes modos e iniciativas, “O reconhecimento de que as bibliotecas escolares são um recurso privilegiado de educação sem o qual o sistema educativo não pode cumprir os seus objetivos” (Dionísio, 2000, p. 64).

Em 2000, Dionísio diz-nos que a biblioteca é um referencial ativo na formação de leitores, tornando-se crucial desenvolver hábitos de leitura em diversos contextos, equacionando a hipótese de generalizar apenas hábitos de leitura em contexto de sala de aula, por forma a não estereotipar a leitura, colocando um olhar alusivo à imposição de leitura sendo apenas utilizada como ferramenta de avaliação em contexto escolar, assim os alunos equacionam a ideia de que a leitura serve apenas para avaliação e que aquando o término escolar a leitura deixa de ser relevante.

## **Capítulo III- Metodologia de Investigação**

---

No presente capítulo é apresentada a metodologia de investigação. Numa primeira instância encontram-se representadas as opções metodológicas, a caracterização dos participantes, a descrição do estudo, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e, por último, o procedimento de análise de dados.

## Opções metodológicas

---

Esta investigação centra-se num estudo qualitativo, uma vez que o enfoque é compreender a realidade de atitudes e ações no âmbito da educação. Mais concretamente, o estudo situa-se no contexto das práticas de leitura de alunos do 2.º ciclo tendo como foco o papel da Biblioteca Escolar (BE). A leitura é parte integrante do desenvolvimento dos alunos, constituindo-se a BE como espaço complementar das práticas de sala de aula, desde logo, ao nível do papel crucial na promoção de hábitos de leitura.

Neste pressuposto, consideramos importante procurar perceber as razões que estão na origem da requisição de livros que os alunos fazem junto da BE, mais especificamente, importa-nos entender quais os livros que leem, os géneros literários que selecionam, os autores mais lidos, entre outros aspetos. Sendo estas práticas evidências dos hábitos de leitura dos alunos, é importante conhecer os seus gostos e continuar a proporcionar e a desenvolver hábitos de leitura, para que os alunos se instrua. O presente estudo, foca-se, assim, na tipologia de livros que são requisitados pelos alunos de 5.º e 6.º anos nas Bibliotecas Escolares e ainda pretende compreender as razões de requisição.

A natureza do estudo e os seus objetivos inscrevem-no numa metodologia de investigação qualitativa. Como refere Fernandes, (1991, p.3), a "compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que está "por trás" de certos comportamentos, atitudes ou convicções." Para a recolha de dados, usaram-se como ferramentas privilegiadas os questionários, entrevistas e documentos e registos das BE.

Numa investigação qualitativa "o investigador é o "instrumento" de recolha de dados por excelência" (Fernandes, 1991, p. 3 e 4), neste sentido, a veracidade e o aproveitamento dos dados interliga-se diretamente com as características do investigador e com a sua capacidade de análise sob os dados recolhidos.

O investigador faz a *pesquisa no terreno*, para obter informação, orientando-se por duas persuasões básicas: *persuasão científica* que define e descreve a natureza da realidade social, e *persuasão epistemológica* que determina e orienta o modo de captar e compreender a realidade (Aires, 2015, p. 16).

Neste quadro, o levantamento dos dados foi efetuado pelo investigador, que, para isso, desencadeou um conjunto de contactos e autorizações com os participantes, de acordo com ética da investigação e as regras impostas pelas instituições, deslocando-se ora presencialmente às escolas e ora através de correio eletrónico.

Após a recolha procurou-se realizar uma leitura em bruto de todos os dados recolhidos, definindo-se, em consequência, o procedimento mais favorável para a análise e interpretação de toda a informação recolhida, tendo como foco os objetivos e as questões do estudo que nos propusemos realizar.

#### Caraterização dos participantes

---

No que concerne à caraterização dos participantes, importa ressaltar que estes participantes apresentam características diferentes tendo como referência o papel educativo que desempenham. Assim, constituíram-se três categorias de participantes: o grupo dos professores bibliotecários; a professora de português; e os alunos.

Relativamente ao grupo dos PB, importa realçar a dificuldade em conseguir recrutar participantes para o presente estudo. Efetivamente a situação pandémica que estávamos a viver deu origem a alguns constrangimentos no recrutamento de PB ou mesmo na facilidade de reunir os dados que pretendíamos dos PB. Contudo, após várias tentativas, obtivemos a participação de quatro professores bibliotecários, todos pertencentes à região norte.

No segundo grupo, insere-se a professora de português da turma em que se estava a realizar o estágio de PES. A sua seleção advém não só de ser a professora cooperante, mas fundamentalmente pela experiência que transporta na preparação e no estímulo para as atividades de promoção e gosto pela leitura.

No terceiro grupo, integram-se os alunos, sendo este um estudo realizado em contexto de estágio, naturalmente, optou-se por analisar e compreender as práticas de leitura dos alunos



da turma na qual se estava a realizar o estágio. A turma agrega um total de dezasseis alunos, sete do sexo masculino e nove do sexo feminino. A presente turma é constituída na sua generalidade por alunos com classificações de menção muito satisfatória, sendo, por isso, bastante dinâmica e envolvida em todas as atividades de aprendizagem e participação escolar.

#### Técnicas e instrumentos de recolha de dados

---

Como já fora referido no ponto das opções metodológicas, na recolha de dados, consideramos que os elementos mais adequados ao nível deste estudo seriam, a entrevista, o questionário e documentos das bibliotecas escolares.

Como refere a literatura, a propósito da ferramenta “entrevista”, estas podem ser estruturadas e semiestruturadas. As primeiras elaboram-se em consonância direta com as questões estabelecidas e previamente formuladas pelo investigador, as vantagens decorrem da “rapidez e no facto de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores,” (Júnior, 2011, p. 240), e possibilitar, se essa for a intenção, a análise estatística dos dados.

As entrevistas estruturadas consistem na interação entre entrevistador e entrevistado com base num conjunto de perguntas pré-estabelecidas e num conjunto limitado de categorias de resposta (Aires, 2015, p. 28).

A entrevista semiestruturada “está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista” (Manzini, 2004, p. 2).

Neste estudo, tendo em conta a situação de pandémica, não foi fácil reunir com os professores bibliotecários, sendo por opção dos participantes, a realização de entrevistas estruturadas. Foi enviado um conjunto de questões (anexo 4) para os mesmos, que responderam por escrito à entrevista. Este conjunto de questões colocadas aos entrevistados, foi definida pela investigadora, baseando-se com exatidão na informação que se pretendia obter relativamente às questões de investigação:

- I. Quais os livros requisitados pelos alunos?
- II. Que razões levam os alunos a requisitar livros na Biblioteca Escolar?
- III. Qual a relação entre a requisição de livros requisitados e os documentos de referência?

Existiu também a realização de uma entrevista estruturada, em contexto presencial com a professora cooperante, no sentido de facilitar a recolha de dados foi uma entrevista gravada em registo de áudio (anexo 5).

Os questionários, foram realizados individualmente ao alunos (anexo 6). Acresce-se, ainda, a realização de uma entrevista ao grupo-turma. Para esta recolha optou-se por subdividir a turma em grupos de 5 elementos para evitar que as respostas de uns influenciassem as dos outros. A informação foi recolhida através de registo de áudio seguindo os tópicos pré-definidos (anexo 7).

A entrevista de grupo tem a vantagem de ser económica, de proporcionar grande quantidade e diversidade de informação, de estimular os participantes, de ser mais cumulativa e elaborativa do que as respostas individuais e de ser uma técnica de pesquisa em expansão em estudos de natureza qualitativa. No entanto, tem também desvantagens: a cultura do grupo pode interferir com a expressão individual; o grupo pode ser dominado por uma só pessoa. (Aires, 2015, p. 38)

Finalmente, importa esclarecer que se recolheram dados relativos às requisições que os alunos fazem aquando do empréstimo de um livro na biblioteca escolar. Os dados dizem respeito apenas ao ano 2019/2020, dado os dados do ano anterior apresentarem falhas e alguma incompletude na sequência do 1.º período de confinamento pandémico. Esta informação foi facultada via e-mail por todas as escolas que cooperaram neste estudo.

Terminamos com uma situação de Aires (2015) que reflete todo o cuidado e atenção metodológico que tivemos na recolha dos dados para este estudo:

A selecção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objectivos do trabalho de campo. À semelhança do que acontece com as restantes etapas, esta tem também um carácter aberto e interactivo. As técnicas de recolha de informação predominantemente utilizadas na metodologia qualitativa agrupam-se em dois grandes blocos: técnicas directas ou interactivas e técnicas indirectas ou não-interactivas. (p.24)

## Procedimento da análise de dados

---

O procedimento da análise dos dados que recolhemos para este estudo, baseia-se na definição de um conjunto de categorias que definimos tendo em linha a natureza dos dados e as respostas que pretendíamos encontrar. Analisando os dados em bruto, a investigadora

decidiu definir categorias de análise para cada tipologia de dados recolhidos, concretamente para: as entrevistas realizadas aos professores bibliotecários; a entrevista à professora de português; o questionário realizado aos alunos; e os registos das bibliotecas.

Segue infra em estrutura de quadro as respetivas categorias para cada tipologia de dados anunciada:

<b>A - Entrevistas-Professores Bibliotecários</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Designação das categorias</b>
<b>A1</b>	Razões de requisição
<b>A -II</b>	Preferências dos alunos
<b>A-III</b>	Influências da leitura
<b>A-IV</b>	Papel da RBE
<b>A-V</b>	Frequência na RBE

**Tabela 4. Categorias de resposta- entrevista professores bibliotecários**

<b>B - Entrevista-Professora português</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Designação da categoria</b>
<b>B-I</b>	Motivo da requisição
<b>B-II</b>	Papel do professor de português
<b>B-III</b>	Promoção da leitura

**Tabela5. Categorias de resposta- entrevista professora**

<b>C - Entrevista- grupo turma</b>	
<b>Identificação da categoria</b>	<b>Designação da categoria</b>
<b>C-I</b>	Relação com a leitura
<b>C-III</b>	Local de eleição para a leitura
<b>C-IV</b>	Papel da escola

**Tabela 6. Categorias de resposta- questionários aos alunos**

<b>D - Questionário aos alunos</b>	
<b>Identificação da categoria</b>	<b>Designação da categoria</b>
D-I	Papel da família
D-II	Gosto pela leitura
D-III	Relação com BE
D-IV	Frequência de requisição
V	Motivo de requisição
VI	Género preferido
VII	Objeto de companhia

**Tabela 7. Categorias de resposta- questionários aos alunos**

<b>E - Documentos- requisições</b>	
<b>Identificação da categoria</b>	<b>Designação da categoria</b>
E-II	Nível de ensino- 2.º ciclo
E-III	Género- Masculino/Feminino
E-IV	Título/autor do livro
E-V	Género Literário

**Tabela8. Categorias de resposta- requisições**

## **Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados**

---

Neste capítulo far-se-á a apresentação e discussão dos resultados. Teremos como estrutura informacional as categorias de análise descritas no capítulo da metodologia.

A – Entrevistas-Professores Bibliotecários - Relativamente às entrevistas realizadas aos professores bibliotecários e analisando as suas respostas tendo em conta as categorias, verificamos que na categoria AI - Razões de requisição, os intervenientes deram respostas de conteúdo muito semelhantes, apontando como razões para a requisição de livros na biblioteca o estímulo e incentivo que os professores fazem junto dos alunos e de modo muito particular do professor de Português, acrescido pelas atividades de promoção da leitura promovidas pela biblioteca ao longo do ano letivo, de envolvimento de todos os alunos, como: visitas guiadas à biblioteca, sessões de motivação para a leitura, realização de encontros com escritores, dinamização da *hora do conto*, entre outras.

É de realçar que um dos professores bibliotecários referiu que *“Os alunos com hábitos de leitura desde o 1.º ciclo requisitam livros pelo gosto de ler. Chegaram a uma nova escola, com uma biblioteca diferente que tem um acervo documental desconhecido e, por isso, desafiante.”*

Na categoria AII - Preferências dos alunos, todos os professores bibliotecários afirmaram que as preferências recaem essencialmente sobre as capacidades leitoras de cada um, apenas um dos professores bibliotecários refere que o género feminino requisita obras de poesia, romances com problemáticas específicas da adolescência e o género masculino requisita livros de aventura, ciência e tecnologia e banda desenhada. Incidindo ainda sobre a mesma categoria um dos professores bibliotecários refere *“Os Alunos diferenciam-se pelas suas idades, experiências de vida e fazem escolhas muito diferenciadas. Os alunos mais novos ainda estão muito relativos à leitura e as histórias e contos ligados a determinados imaginários de magia e encantamento estão mais presentes”.*

No que concerne à categoria AIII - Influências da leitura, os entrevistados são unânimes ao afirmar que os grandes influenciadores são os professores de português e os professores bibliotecários, apenas um dos intervenientes afirmou que os alunos são também influenciados pelos próprios colegas, pelos títulos dos livros ou coleções que veem anunciados nos media. Não deixa de ser curioso o facto de nenhum dos entrevistados ter feito referência ao papel da família.

Abordando a categoria AIV - Papel da RBE, todos declararam que a RBE permite que seja possível a todas as BE o acesso a uma infinidade de recursos com potencial para oferecer atividades e o desenvolvimento de projetos que cativam e agregam com entusiasmo mais leitores. Fica claro nas afirmações de todos os entrevistados a importância indiscutível da RBE na promoção de hábitos de leitura. Ainda assim na categoria V - Frequência na RBE, os entrevistados afirmam que os alunos frequentam a BE também para a realização de trabalhos escolares e para uso pessoal dos computadores, internet, consulta de livros e participação em atividades da BE.

B - Entrevista-Professora Português - Na análise dos dados relativos à entrevista da professora de português, na categoria BI - Motivo da requisição, a entrevistada afirma que os alunos requisitam ou compram *livros para leitura recreativa/domiciliária, porque gostam de ler, que eles são motivados pelos seus professores a desenvolverem o gosto pela leitura, ou porque em casa existem hábitos de leitura*. Na categoria BII - Papel do professor de português, a entrevistada quando é questionada assume que o professor de Português “...*intervém indiretamente nas escolhas dos alunos. Usa exemplos de obras, aconselha um escritor... e assim, tenta cativá-los para a leitura*”. Infere-se desta afirmação que existe uma influência da professora e que a mesma se consubstancia naquilo que são as práticas que o docente desenvolve em sala de aula e enquanto modelo de leitura.

Na categoria BIII - Promoção da leitura, a professora diz que “*o papel do professor de português é crucial. É o alicerce para que, no amanhã, haja cada vez mais alunos a requisitarem livros, a comprá-los, ou a, simplesmente, observá-los*”. Fica a ideia clara de que a professora de português reconhece a importância que desempenha no estímulo e na mobilização dos alunos para a leitura e para as práticas de leitura de livros.

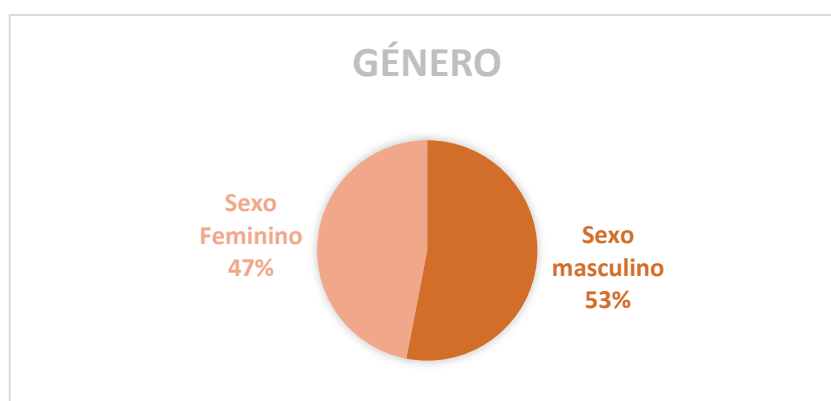
C e D- Entrevista- grupo turma – Na análise dos dados recolhidos ao grupo turma, através da entrevista e do questionário, percebe-se que há uma sintonia ao nível de todos os participantes.

Nos questionários aos alunos as categorias de análise foram perceber quais eram as concepções que os alunos tinham sobre o gosto pela leitura, que relação é que estabeleciam com a biblioteca e frequência de requisição, na análise a este questionário é perceptível que grande parte dos alunos refere que durante a sua infância lhes liam histórias.

Relativamente ao prazer pelos momentos de leitura de escuta ativa, dois dos alunos responderam de forma negativa. No que diz respeito ao gosto pela leitura a maioria refere gostar muito ou razoavelmente de ler, com exceção para dois participantes que afirmam gostar pouco. Apresentam uma conceção de leitura muito colada ao imaginário que se interliga com o prazer que a leitura promove. Quatro alunos revelam que a leitura promove aprendizagem e um aluno aponta a sua resposta para a promoção de momentos reflexivos.

No que concerne à frequência da BE, todos os alunos responderam que frequentavam, apontando como promotores da deslocação o professor de português e as atividades da BE. Em relação às requisições de livros na biblioteca da escola, os alunos afirmam que requisitam de forma pontual, apenas dois responderam que não requisitam porque preferem proceder à compra do livro. As razões da requisição estão compreendidas entre projetos de leitura, pedido do professor de português e sete alunos revelam requisitar pelo gosto de ler. A preferência de género literário envolve os livros de aventura e de banda desenhada.

A análise relativa às requisições dos alunos, integrou um total de 705 alunos dos quais 374 representam o sexo masculino e 331 representam o sexo feminino, tal como a representação no gráfico 1.

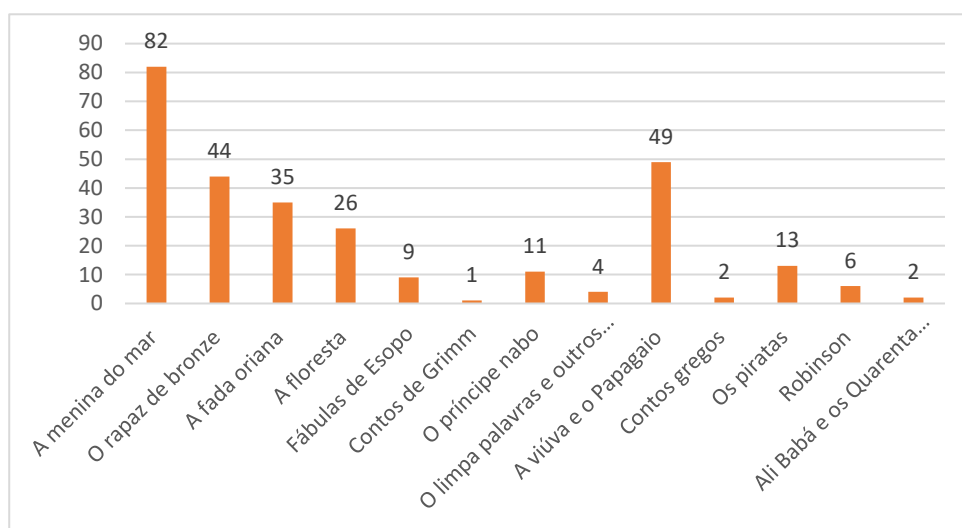


**Gráfico 1. Género alunos**

Ao longo da análise das requisições cedidas pelas bibliotecas escolares, é notória uma requisição massiva das obras “A menina do mar”, que totaliza 82 requisições, “A viúva e o

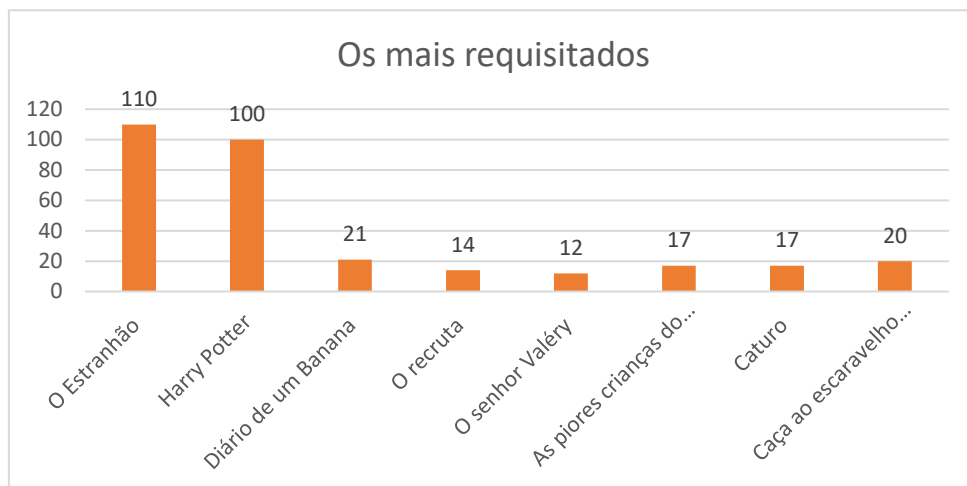


Papagaio”, com um total de 49 requisições, e a obra “O rapaz de bronze” com 44 requisições. Com baixa taxa de requisição encontram-se as obras “Contos de Grimm” com apenas uma requisição, a obra “Contos Gregos” e “Ali Babá e os Quarenta Ladrões”, com apenas duas requisições, tal como podemos aferir através do gráfico 2. Ressalva-se que no presente gráfico só estão referenciadas as obras do programa requisitadas pelos alunos.



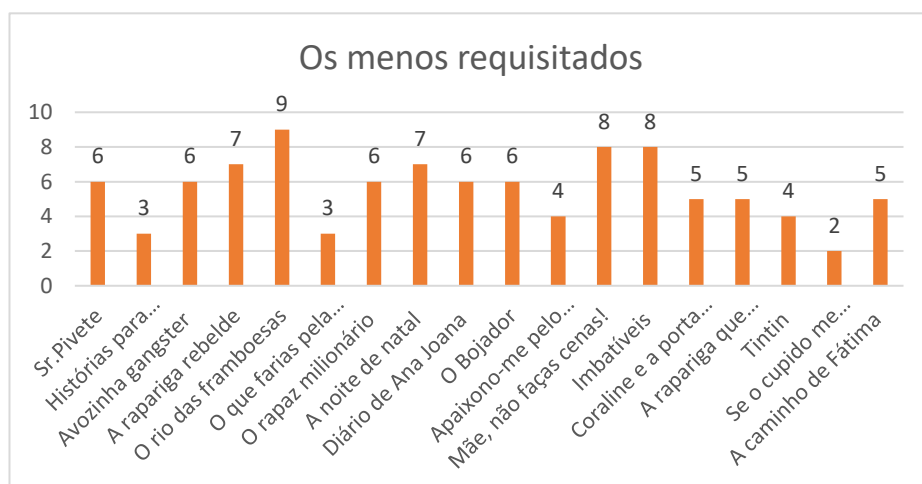
**Gráfico 2. Obras do programa de 2.º ciclo requisitadas**

Considerou-se também pertinente analisar as obras requisitadas não inscritas no programa de português, uma vez que podem refletir aquilo que podemos considerar a leitura prazerosa e os gostos pessoais dos alunos ou seja a leitura autónoma. Assim, no gráfico 3 podemos observar que as coleções de “O Estranhão” e “Harry Potter” são as mais destacadas pelo elevado número de requisições, seguida de “O Diário de um Banana” com 21 requisições, e “Caça ao escaravelho azul” com 20 requisições, as restantes obras designadas como “O recruta”, “Senhor Valéry”, “Caturro” e “As piores crianças do mundo” as requisições encontram-se compreendidas entre os 17 e 12.



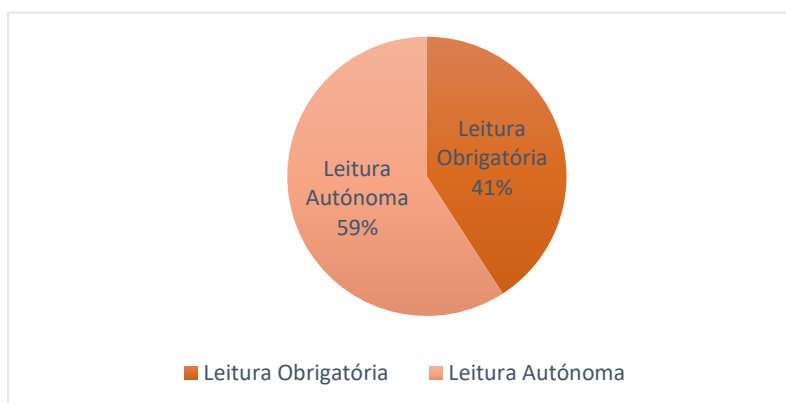
**Gráfico 3. Livros mais requisitados**

Pretendeu-se ainda ter conceções alusivas aos títulos dos livros menos requisitados pelos alunos, tal como podemos verificar no gráfico 4 consagra livros como, “Sr.Pivete” “Histórias para adormecer raparigas”, “Avozinha gangster”, “A rapariga rebelde”, “O rio das framboesas”, “O que farias pela tua melhor amiga?”, “O rapaz milionário”, “A noite de natal” “Diário de Ana Joana”, “O Bojador”, “Apaixonono-me pelo rapaz errado”, “Mãe, não faças cenas!”, “Imbatíveis”, “A caminho de Fátima”, “Coraline e a porta secreta”, “A rapariga que bebeu a Lua”, “Tintin” e “Se o cupido me desse uma mãozinha”. Ressalva-se ainda que estas requisições estão compreendidas numa escala de 2 a 9 requisições por obras.



**Gráfico 4. Livros menos requisitados**

No término da análise das requisições, considerou-se pertinente perceber as diferenças ou semelhanças no critério de requisição. Através do gráfico representado no gráfico 4, podemos verificar que, no critério de leitura obrigatória esta abrange um total de 59% dos inquiridos nesta análise. No que diz respeito ao critério de leitura obrigatória a pertencente decresce obtendo um total de 41%.



**Gráfico 5. Critério de requisição**

Efetuada a descrição dos diferentes dados recolhidos e da análise relativa a cada uma das categorias, verificar-se-á a existência de sintonias ou dissonâncias entre a informação. “A escola é, naturalmente, o espaço privilegiado para a formação de leitores literários” (Azevedo & Balça, 2019, p. 10). Face a esta afirmação assume-se como grandes influenciadores diretos relativos à leitura o professor de português, com efeito, perante os dados podemos inferir que no campo da leitura obrigatória a docente de português intervém nas escolhas dos alunos, e as obras requisitadas estão relacionadas com a listagem de obras integradas no programa.

No que concerne à leitura autónoma as obras requisitadas pelos alunos não aparentam ter influência direta do docente, dada a panóplia de títulos infere-se o papel ativo do professor bibliotecário nas escolhas dos alunos, estas obras são bastante publicitadas pela visão Júnior, estabelecimentos de venda de livros, e grandes superfícies comerciais, sendo estes os grandes promotores de requisições.

De acordo com o testemunho de uma das professoras bibliotecárias, é perceptível e notório uma tendência substancial sobre determinados títulos consoante o género do aluno, existe uma concordância entre a afirmação proferida pela inquirida e a análise de dados. O

género feminino requisita livros com títulos relativos a histórias românticas e problemáticas da adolescência, obras como “História para adormecer raparigas”, “O que farias pela tua melhor amiga?” e “Apaixono-me pelo rapaz errado”, são livros cujas requisições revertem na sua totalidade para o género feminino. Existem obras que são requisitadas apenas pelo género masculino, e que apresentam temáticas próximas das aventuras, por exemplo, “O rapaz milionário”, “Sr. Pivete”, “Avozinha gangster” e “Imbatíveis”.

Torna-se crucial refletir sobre o espaço de leitura preferido dos alunos, ficou claro que a biblioteca escolar não é um espaço procurado pelos alunos como local para realizar leituras. Os alunos e os professores bibliotecários entram em concordância no que concerne à deslocação à biblioteca escolar. Esta deslocação é realizada com um propósito que na sua grande maioria culmina na requisição/realização de atividade propostas pela BE, por isso, é importante que os profissionais continuem a “dinamizar tempos e espaços de leitura atraentes, assim como oferecer atividades regulares de leitura e de contacto com o livro (Pereira & Balça, 2018, p. 131).

## Capítulo V- Conclusões

---

A presente secção destina-se à apresentação das conclusões do estudo, face ao objetivo que definimos como orientação e às questões cujas respostas tentamos encontrar. São, também, indicadas algumas limitações deste estudo e recomendações para projetos e/ou investigações futuras, resultantes das constantes reflexões efetuadas pela professora-investigadora ao longo da prática.

#### Conclusão do estudo

Enunciamos como objetivo geral do estudo perceber as práticas de leitura recreativa de alunos de 5.º e 6.º anos. Dada a importância e o espaço que atualmente as bibliotecas escolares ocupam no contexto das escolas portuguesas, colocamos como foco de referência do estudo identificar a natureza das requisições que os alunos aí realizaram. Neste sentido, quisemos compreender quais os livros requisitados pelos alunos; as razões pelas quais fazem essas requisições; quem são os principais influenciadores das leituras dos alunos; perceber se há alguma relação entre os títulos requisitados pelos alunos e a listagem de obras referenciadas nas aprendizagens Essenciais para o domínio da Educação Literária.

Face à investigação traçada pelo investigador e tendo em conta o contexto onde iria ser aplicado o estudo assim como aos participantes mobilizados, optou-se por seguir uma linha de natureza qualitativa, na medida em que os dados seriam analisados com um foco essencialmente interpretativo. Com efeito, envolveu-se um conjunto diversificado de participantes, a professora de português, professores bibliotecários convidados, a turma, na qual se decorreu a PES, e os dados relativos às requisições propriamente ditas de várias bibliotecas escolares que aceitaram colaborar. Estes participantes colaboraram ao nível das entrevistas e dos questionários.

Passamos a seguir a apresentar as conclusões ao objetivo do nosso estudo:

#### Os livros requisitados pelos alunos

Os alunos dirigem-se às bibliotecas escolares a fim de requisitar livros para fazer a leitura autónoma. No início do estudo havia a conceção da investigadora de que os títulos requisitados eram maioritariamente da listagem indicada no domínio da Educação Literária, os dados mostram que essa ideia não está de todo verificada. Com efeito, 41% dos livros que os alunos selecionaram não fazem parte dessa listagem. Conclui-se que os alunos manifestam

bastante autonomia naquilo que são as suas próprias escolhas de leitura. Os títulos com maior destaque são as coleções infanto-juvenis *O Estranhão* de Álvaro Magalhães, *Harry Potter* de J. K. Rowling, seguidas de *O Diário de um Banana* de Jeff Kinney e *Caça ao escaravelho Azu* de Tea Stilton, predomina, assim, uma preferência pelo cariz aventura da narrativa. Estas são coleções muito divulgadas nos escaparates dos espaços comerciais e editoriais. Ainda assim não podemos deixar de apontar o espaço significativo ocupado pelos títulos de leitura sugerida no domínio da Educação Literária e de leitura obrigatória a explorar e desenvolver na disciplina de português. A análise às listagens cedidas pelas bibliotecas não deixam dúvidas para esta afirmação, a relação entre alguns dos livros requisitados e a listagem de obras integrada no domínio da Educação Literária é notória. Com efeito as obras: *A menina do mar* e *O rapaz de bronze* de Sophia de Mello Breyner Andresen e *A viúva e o Papagaio* de Virgínia Woolf, destacam-se como as obras mais requisitadas. A este nível acreditamos que os dados mostram uma prática muito coerente com as orientações preconizadas nas Aprendizagens Essenciais para a Educação Literária, a saber, a valorização da literatura junto dos alunos e o contributo para a formação de indivíduos mais completa e crítica.

#### As requisições na Biblioteca Escolar

Os alunos deslocam-se à Biblioteca Escolar para requisitar livros por diferentes razões. Desde logo pelo gosto que têm em ler. Esta conclusão ficou evidente nas respostas dadas pelos alunos e por todos os outros entrevistados como a professora de português e as bibliotecárias. Depois, estimulados pelos projetos implementados pelas Bibliotecas Escolares e pelos eventos literários e atividades da escola, mas também muito na sequência das práticas realizadas na aula de português. Quer os professores bibliotecários quer os professores de português desempenham um papel fundamental naquilo que são alguma das práticas de leitura dos alunos. As entrevistas realizadas deixaram esta ideia muito evidenciada e neste aspeto foram consensuais, há uma convergência de opiniões. Tendo em conta a especificidade do trabalho de cada um, o que é facto é que os dados se cruzam e intersejam, na medida em que ambos se encontram num percurso idêntico: o da promoção da leitura e do livro junto dos jovens em idade escolar.

O professor bibliotecário facilita a aproximação do aluno com os livros, ajuda-os a usar os recursos e a fazer escolhas, colocando-lhes à disposição todo o repositório e cânone literário que lhes está disponibilizado nos diversos formatos.

O professor de português tem um papel mais sistemático e didático, orientado por este saber planifica práticas especializadas e serve-se de estratégias críticas e criativas para chegar junto dos alunos, viabilizando a educação literária. Como sustentam Pereira e Balça (2018, p. 139) o contacto com as obras literárias a que os alunos têm acesso enriquece a sua competência literária, uma vez que amplia o seu espectro de leitura e proporciona experiências significativas de valorização do livro, da leitura num horizonte alargado de mundividências.

Conclusão, o estudo que realizamos deixa claro que as práticas de leitura dos alunos que estudamos foram diversificadas: o espectro de títulos é amplo e mobiliza autores de referência como Sophia de Mello Breyner Andresen, Álvaro Magalhães e Virginia Woolf; e as experiências são planeadas e implementadas por agentes educativos especializados neste domínio – o professor bibliotecário e o professor de português. Acreditamos ser este um caminho possível para o desenvolvimento de leitores autónomos e participativos na construção de um mundo mais interventivo e de satisfação pessoal. Fica valorizado o papel do professor de português e do professor bibliotecário.

#### Limitações do estudo

---

Dadas as circunstâncias pandémicas vivenciadas a nível mundial, este estudo também sofreu algumas limitações, numa primeira instância foi extremamente complicado conseguir reunir com as direções dos agrupamentos e respetivas bibliotecárias escolares. Foram contactadas cerca de oito bibliotecárias, que acederam colaborar na recolha de dados, todavia vários constrangimentos decorrentes da situação pandémica aliados a alguns problemas informáticos, impossibilitou a cedência dos dados relativos às requisições.

Assim, o estudo ficou condicionado aos dados cedidos por três bibliotecas escolares. Esta foi sem dúvida uma limitação desagradável, que não tendo inviabilizado o estudo, limitou a extensão das evidências encontradas.

Outra das limitações, decorre da anterior e que tem a ver com o número de professores bibliotecários participantes. Tivemos menos participantes do que o desejado e



para além disso grande parte dos entrevistados só aceitou participar no estudo com a condição da entrevista ser realizada por escrito, por forma, a evitar contacto presencial. Claramente que o contacto presencial nos permite uma nova abordagem, conseguindo explorar de forma mais clara e direta o cerne de cada uma das questões.

### Recomendações para estudos futuros

---

Torna-se fulcral prolongar-se este estudo, num primeiro momento, a mais bibliotecas escolares, mais professores bibliotecário e professores de português, para enriquecer a análise de dados e ser possível alargar as evidências e conclusões.

Existem alguns pontos que devem ser intercetados com maior enfoque, como, por exemplo, o papel e influência da família, o livro como objeto de companhia e perceber quais os locais de eleição dos alunos para realizar as suas leituras.

Fica claro que a entrada neste domínio da leitura, promoção da leitura e práticas de leitura nunca está terminado e explana-se como um campo de investigação amplo.

### **Parte III- Reflexão Global da PES**

---

Durante este percurso magnífico de aprendizagem é importante refletir sobre os pressupostos que me fizeram chegar até aqui, aprender a ser mais e melhor, foi uma meta primordial que me acompanhou desde início. A maturidade alia-se nesta fase reflexiva, reflete-se a todo o processo de aprendizagem, a partir desta reflexão, é possível entender, compreender e repensar em todas as técnicas e instrumentos utilizados ao longo do estágio.

A PES decorreu em dois ciclos distintos e em dois agrupamentos distintos, nomeadamente, 1.º ciclo e 2.º ciclo. Em ambas as instituições de ensino, foram colocados objetivos, desafios, problemas, para os quais tive de encontrar respostas, soluções e equacionar novas estratégias de ensino de acordo com cada grupo de crianças.

O contexto de primeiro ciclo, realizou-se num ambiente mais familiar, sendo uma zona rural e a escola muita pequena, proporcionou-nos outras valências das quais ainda não tinha tido oportunidade de vivenciar. Ser professor acarreta sacrifício, paixão, empenho e entrega, por isso, estive sempre em constante aprendizagem.

Quando iniciei o meu estágio queria implementar tudo aquilo que tinha aprendido até então, quebrar o ensino tradicional foi o meu objetivo. Nem tudo é tão simples e descomplicado como achamos antes de entrar em contexto real, inerentes às minhas ideologias aliaram-se dificuldades, falta de internet e equipamentos informáticos e falta de recursos para conseguir criar os próprios materiais.

A transição para o estágio inserido no 2.º ciclo, nomeadamente com turmas de 5.º ano, foi de grande mudança, não estava condicionada apenas a uma escola, mas sim a duas, apesar de pertencerem ao mesmo agrupamento, estas escolas tinham organizações e grupos díspares a nível de desempenho escolar. Após este choque com a realidade das escolas que conheci, refleti sobre o verdadeiro papel do professor, dentro de uma sala de aula, existem, na verdade, constrangimentos e variantes que influenciam muito numa metodologia efetivamente ativa de aprendizagem

Numa primeira instância o comportamento do grupo pode condicionar uma aula, “é possível verificar que os pais não conseguem estabelecer regras e limites aos próprios filhos e, devido a essa ausência de firmeza é criado um clima de desrespeito” (Almas, 2019, p. 17), é neste contexto que em sala de aula o professor é colocado à prova, que em grosso modo a sua performance recai sobre a sua capacidade na gestão comportamental, englobando a

capacidade para usar métodos eficazes para evitar e redirecionar os comportamentos distorcidos, minimizando o tempo gasto em questões comportamentais. Ao longo deste percurso é possível denotar que quando na relação de professor-aluno paira um clima positivo, o grupo de crianças vai estar mais pró-ativo na aquisição do conhecimento e ser possível atingir um estado saudável a nível emocional.

Aquando da lecionação das aulas foi importante refletir sobre o discurso utilizado conseguindo adaptar o conhecimento científico utilizado em contexto, para evitar uma falta de compreensão por parte das crianças. Considero que o fornecimento de feedback construtivo, torna-se fulcral no crescimento dos alunos, quer a nível de aquisição de conhecimento, quer no seu desenvolvimento enquanto seres humanos, “O maior desafio para um professor ao fornecer um *feedback* é motivar os alunos e evitar que eles desistam” (Hattge, Ribas, & Paulo, 2015, p. 4). É importante refletir, exercitar este fornecimento, para que o aluno se sinta amparado, e de alguma for ser possível contribuir, “no processo de ensino-aprendizagem e que, de fato, são fatores motivacionais à construção do conhecimento” (Hattge, Ribas, & Paulo, 2015, p. 15).

Venero o ensino com qualidade, para isso importa ser organizado e exigente, reunir num primeiro momento, a planificação, momento de observação, estudar o grupo e as suas características, inovar é palavra de ordem. A evolução da sociedade a nível tecnológico tem sido abrupta, “exige a criação de modelos educacionais apoiados em currículos que realcem a realidade multifacetada, multidimensional e multidisciplinar para promover uma aprendizagem que responda aos desafios da sociedade contemporânea” (Ribeirinha & Silva, 2011, p. 164).

Sendo nestes pressupostos que o docente tem de contemplar um trabalho mais exigente e mais ativo, ao longo de ambos os estágios foram várias as estratégias utilizadas, com grande enfoque na sala de aula invertida, “concentra informações básicas e factuais em ambientes virtuais e permite que em sala de aula, os alunos desenvolvam tarefas mais elaboradas, criativas e orientadas, através da combinação de aprendizagem por desafios, projetos, problemas reais e jogos” (Ribeirinha & Silva, 2011, p. 165).

O par pedagógico criou em ambos os níveis de ensino em que estagiou, atividades motivacionais, debruçadas sobre os pressupostos curriculares em cada um dos anos. No

primeiro ciclo foi criada a atividade “Uma leitura por dia nem sabes o bem que te fazia”, no segundo ciclo o dado mágico intitulado como “*Uma magia semanal é uma ideia genial*”, aliadas a estas atividades criadas de raiz pelo par de estágio, em todas as sessões foram implementadas metodologias ativas de aprendizagem, jogos de tabuleiro e debates.

Assim o professor assume o papel de mediador de conhecimento e não apenas de transmissor de conhecimento, desta forma é possível que o aluno se torne mais independente, que se torne mais maduro e preparado a vida no quotidiano e acima de tudo se inspire.

No término deste longo percurso académico, aprendi a apaixonar-me ainda mais por esta profissão, aliada a alguns dissabores que desconhecia é fascinante poder ser professor. A PES proporcionou-me experiência, lidar diariamente com imprevistos e situações controversas estão muito presentes no quotidiano escolar. É crucial que os cursos para preparação para a docência, tenham a componente prática, como em qualquer outra profissão é importante gostar daquilo que fazemos e nada mais importante do que contactar com a realidade para conseguirmos perceber.

O professor tem uma missão, para além de formar todos os cidadãos de uma nova sociedade acaba por ser a segunda família de cada uma das crianças, por isso, é importante que as condutas do professor sejam um modelo a seguir. Tal como podemos verificar, atualmente as crianças passam mais tempo na escola e em tenra idade carecem de falta de personalidade e no processo de construção da mesma o professor pode ter uma influencia indireta, por isso, em cada sala de aula não existe apenas aquisição de conhecimento, existe formação de cidadãos ativos e perspectiva-se que se moldem no caminho de uma boa índole.

*“Professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender.”*

(Jean Piaget)

## Referências Bibliográficas

---

- (2018). *Aprendizagens Essenciais*. Lisboa: Direção Geral da Educação
- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade aberta.
- Alçada, I. (2016). *Plano Nacional de Leitura: Fundamentos e Resultados*. Editora Caminho.
- Alçada, I. (2019). *O plano nacional de leitura*. Editora Caminho.
- Almas, L. F. (2019). *As regras e os Limites na Sala de Aula- Algumas*. Coimbra. Tese de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico. Departamento de
- Amorim, C., & Sousa, C. (2016). *Gramática do Português*. Areal Editores
- Azevedo, F., & Balça, Â. (2019). *Práticas de Educação Literária e de Promoção da Literatura*. Textura, 10. From <http://hdl.handle.net/10174/26282>
- Azevedo, J., & Jadel, F. (2013). *O docente e o ensino de gramática nas aulas de português*. pp. 1-10. From <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/547.pdf>
- Balça, Â., & Costa, P. (2017). *Leitura e educação literária: da viagem possível às restrições do mapa*. *Ensino em Revista*, 208. DOI <http://dx.doi.org/10.14393ER-v24n1a2017-8>
- Balça, Â., & Pires, M. (2012). *O ensino da leitura literária na escola, em Portugal: do discurso oficial às práticas*. From <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1624/1560>
- Buesco, H., Magalhães, V., Morais, J., & Rocha, M. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e da Ciência.
- Calçada, T. (s.d.). *Rede de Bibliotecas Escolares*.
- Carvalho, A. (2003). *A gramática em questão: conceitos. História e Ensino*. Consultado em: <https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/monitoria/aula%201%20a%20gramatica%20em%20questao.pdf>
- Ceia, C. (2009). *O poder da leitura literária (contra as formas de impoder)*. Obtido em 13 de maio de 2021, de Casa da leitura: [www.casadaleitura.org](http://www.casadaleitura.org).
- Conde, E., Mendinhos, I., & Correia, P. (2017). *Aprender com a biblioteca escolar*. Rede de Bibliotecas Escolares.
- Costa, A. (2011). *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: Os primeiros cinco anos*.

Couto, A. (2017). Fluência em leitura e hábitos de leitura. Impacto de um programa de intervenção no 5º ano de escolaridade. Tese de Mestrado. Universidade do Minho. Braga, Portugal

Decreto-lei no 6478/2017 do Ministério da Educação. (2017). Diário da República: I Série 2, no 143/98. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

DGE. (2018). Aprendizagens Essencias | Articulação com o perfil dos alunos | 5º ano e 6.ºano português. Lisboa: Ministério da Educação e da Ciência.

Dionísio, M. d. (2000). A construção escolar de comunidades de leitores- Leituras do Manual de Português. Editora-Livraria de Almeida- Coimbra.

Duarte, I. (1998). Algumas boas razões para ensinar gramática. A Língua Mãe e a Paixão de Aprender. Actas (pp. 110-123). Porto: Areal.

Duarte, I. (2001). A formação em língua portuguesa na dupla perspetiva do formando como utilizador e como futuro docente da língua materna. Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.

Duarte, I. (2008). Linguística Educacional: uma aposta, a formação de uma comunidade, um horizonte de desafios. O Fascínio da Linguagem. Homenagem a Fernando Irene Fonseca, pp. 161-172.

Educação, G. d. (26 de julho de 2017). Diário da República n.º 143/2017, Série II, pp. 15484-15484. Obtido de <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em educação.

Fundação Calouste Gulbenkian. (2013). Gramática do Português - Volume I. Fundação Calouste Gulbenkian.

Graça, M. (2009). A formação de leitores literários em contexto escolar. Lisboa: Universidade de Lisboa/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Vol. 1.

Graça. (2010). Reafirmando a autoridade no meio escolar: A importância da qualidade das relações entre professores e alunos. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, Portugal.

GRBE. (2017). Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares - Aprender com a biblioteca escolar. Obtido em 10 de agosto de 2021, de Rede de Bibliotecas Escolares: [http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial\\_2017.html](http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial_2017.html)>

Gutiérrez,D. , Merino, M. P., Alfonso, P. L. Porto editora .

Hattge, A., Ribas, C., & Paulo, A. (2015). Revista eletrônica do curso de pedagogia das faculdades OPET, 15.

Júnior, Á. J. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. Evidências.

Manguel, A. (2004). Uma história de leitura. Lisboa Ed. Presença.

Manguel, A. (2010). Estamos a destruir o valor do acto intelectual. (A. Gerschenfeld, Entrevistador) Público. From <https://www.publico.pt/2010/07/05/culturaipilon/noticia/alberto-manguel-estamos-a-destruir-o-valor-do-acto-intelectual-1445234>

Manzini, E. J. (2004). Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.

Marôco, J. (2016). Bom Leitor: Preditores da Literacia de Leitura dos alunos portugueses no PIRLS.

Martins, C. O. (2008). O Elogio do Livro de Leitura. Em *Ofícios do Livro*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Martins, M. d. (2012). Manuais e transversalidade da língua portuguesa na leitura. Tese de doutoramento. Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal.

Martins, M. E., & Sá, C. M. (2010). O manual escolar de Língua Portuguesa e o seu papel. ACTAS DO I EIELP, pp. 209-224.

Mata, J. T., Neves, J. S., Lopes, M. Â., & Ávila, P. (2020). Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário - Primeiros resultados apresentação. Lisboa: Iscte

ME. (2027). Quadro Estratégico Plano Nacional de Leitura. From <https://www.pnl2027.gov.pt/np4EN/file/8/QE.pdf>

Mendes, M. V. (s.d.). Didática da Leitura, s/v in *Biblos-Enciclopédia*. vol.2 p. 146.

Morais, J. (2012). *Criar Leitores - O Ensino da Leitura para professores e encarregados de Educação*. Porto: Livpsyc.

Município de Esposende. Retrieved April 7, 2021, from <https://www.municipio.esposende.pt/pages/134>

Nina, I. F. (2008). *Da Leitura ao Prazer de Ler: Contributos da Biblioteca Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.



Pereira, C., & Balça, Â. (2018). Educação Literária na Escola: A importância da escolha dos livros e das atividades para a sua exploração na sala de aula. Artigos em Revistas Internacionais com arbitragem científica.

PIRLS. (2016). Resultados Globais- Literacia de Leitura. Instituto de avaliação educativa. Obtido em: [https://iave.pt/wp-content/uploads/2020/02/Relat\\_PIRLS\\_2016\\_Resultados.pdf](https://iave.pt/wp-content/uploads/2020/02/Relat_PIRLS_2016_Resultados.pdf)

PNL. (2017). Plano Nacional de Leitura acedido em 28 de fevereiro de 2021, de <http://pnl2027.gov.pt/>

PNL. (2017). Quadro estratégico. Plano Nacional de Leitura 2027. Lisboa: Plano Nacional de Leitura.

Programa, N. (s.d.). O caso espantoso de um felino famoso! Apresentação Roteiro. pp. 1-6.

RBE. (2013). Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares.

RBE. (2018). Modelo de avaliação da biblioteca escolar. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares.

RBE. (2020). Rede de Bibliotecas Escolares. Obtido em 15 de janeiro de 2021, de <https://www.rbe.mec.pt/np4/home>

Ribeirinha, T., & Silva, B. (2011). A convivência entre a aprendizagem online e presencial no processo de formação dos alunos: um estudo de investigação-ação sobre a operacionalização da "Sala de aula invertida". Revista Portuguesa de Educação.

Ribeirinha, T., & Silva, B. (2021). A convivência entre a aprendizagem online e presencial no processo de formação dos alunos: Um estudo de investigação-ação sobre a operacionalização da "Sala de aula invertida" no ensino secundário português. Revista Portuguesa De Educação, 34(2), 161–182. <https://doi.org/10.21814/rpe.21345>

Rosa, V., Maia, J., Mascarenhas, D., & Teodoro, A. (2020). PISA, TIMSS e PIRLS em Portugal: Uma análise comparativa.

Ross, T. (2011). O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares. Editor Rede Bibliotecas Escolares From [https://www.rbe.mec.pt/np4/file/672/01\\_bibliotecarbe.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/file/672/01_bibliotecarbe.pdf)

Sequeira, M. d. (2000-C). A leitura e crise paradigmática do Séc.XXI. Em M. d. (org., Formar Leitores. O Contributo da Biblioteca Escolar (pp. 51-58). Lisboa: Ministério da Educação.

Silva, A. C. (2016). Sobre a metodologia do laboratório gramatical: apropriação num manual do português do 1.º ciclo. Instituto Politécnico de Coimbra. Coimbra, Portugal.

Silva, L. M. (2002). Bibliotecas Escolares e construção do sucesso educativo. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

Silvano, & Rodrigues. (2010). A Pedagogia dos Discursos e o Laboratório Gramatical no ensino da Gramática. Uma proposta de articulação. Gramática: História, Teorias, Aplicação, pp. 275-286.

Sobrinho, J. G. (2000). A criança e o livro- A aventura de ler. In Rebagal, F.J., Martínez,G.J., Solé, I. (2002). Estratégias de lectura. editorial graó.

Sousa, M. V. (2014). Leitura e Educação Literária - Saber para aprender a Ensinar a ler. Texto, gramática e ensino do português.

Sousa, O. C. (2015). Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada (1a ed.). Porto: Media XXI <http://hdl.handle.net/10400.21/6083>

UNESCO. (1995). Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar.

Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J., Calçada, T., & Gaspar, T. (1996). Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares. Lisboa: Ministério da Educação.


Vilar, M. (2016). O Plano Nacional de Leitura: fundamentos e resultados. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade em Literacias e Educação, Lisboa

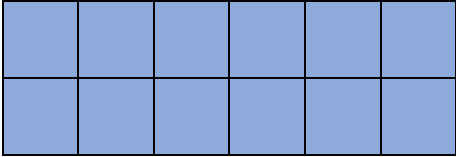
## **Anexos**

---

Anexo 1 - Exemplo de planificação – 1.º Ciclo

<b>Mestrandas:</b> Alexandra e Francisca		<b>Ano/Turma:</b> 3.º e 4.º ano	<b>Dia da semana:</b> Segunda-feira	<b>Data:</b> 9 de novembro de 2020	<b>Período:</b> 1.º
<b>Área disciplinar:</b> Matemática				<b>Tempo:</b> 9h às 11:30h	
<b>Temas/Domínios</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho</b>		<b>Recursos/Espaços Físicos</b>	<b>Avaliação</b>
Números e Operações  Multiplicação	Multiplicar números naturais.	<p style="text-align: center;"><b>Organização</b></p> <p>Na presente aula, os dois anos de escolaridade trabalham separadamente. O 3.º ano explora a temática da <i>Multiplicação</i> e os dos <i>Múltiplos de um número</i>. Com os alunos do 4.º ano, são introduzidas as <i>Frações Equivalentes</i>.</p> <p style="text-align: center;"><b>Plano de aula 3.º ano</b></p> <p>A aula inicia-se com a exploração da tabuada do 6.</p> <p>Embora lecionada no ano anterior e dos alunos já terem adquirido conhecimentos sobre a mesma, consideramos pertinente relembrar e sintetizar, para que de seguida se introduza a tabuada do 7.</p>			

<p>Multiplicação de números naturais.</p>	<p>Tabuada do 6.</p>	<p>Para tal, é apresentada a tabuada, dividida por partes, em papel quadriculado. Com este material, pretende-se que os alunos explorem a sequência e progressão dos fatores, conhecendo o produto dos mesmos.</p> <p>O papel quadriculado é apresentado e explorado da seguinte estratégia:</p>  <p>Professora estagiária: Turma, tendo em conta que estamos a trabalhar a tabuada do 6, o que está representado nestes quadrados?</p> <p>Aluno: Estão representados seis quadrados.</p> <p>Professora estagiária: Muito bem. Então, visto que apenas temos uma barra de seis quadrículas, vamos representá-la por 6 colunas vezes uma linha, ou seja 6x1. Que nome se dá ao 6 e ao 1, quando se trata de uma multiplicação?</p> <p>É perspetivado que os alunos não saibam responder. A professora explica que, neste exemplo 6 e 1 são fatores e que ao resultado dá-se o nome de produto. Assim sendo, é também explicado aos alunos que a troca dos fatores, resulta no mesmo produto, como por exemplo <math>6 \times 1 = 6</math>, da mesma forma que <math>1 \times 6 = 6</math>.</p>	<p>Papel quadriculado (grandes dimensões).</p>	<p>Identifica o que está representado na barra.</p> <p>Compreende o que são os fatores e o produto.</p> <p>Percebe que a troca dos fatores resulta no mesmo produto.</p>
---	----------------------	---	--	--

		<p>Assim sendo, é previsto que os alunos identifiquem o produto resultante dos dois fatores (<math>6 \times 1</math>). É adicionada uma nova barra:</p>  <p>Professora estagiária: Dado que, uma barra de seis quadrículas, representa <math>6 \times 1</math>, quanto vale esta em que foi adicionada uma barra?</p> <p>Aluno: Estas duas barras, podem representar <math>6 \times 2</math>.</p> <p>Professora estagiária: E qual é o produto de <math>6 \times 2</math>? Como me podem confirmar?</p> <p>Aluno: O produto é 12 e podemos confirmar contando o número de quadrículas.</p>		<p>Participa, tendo em atenção as regras de sala de aula.</p> <p>Associa o número de quadrículas ao produto determinados fatores.</p>
--	--	--	--	---

	<p>Tabuada do 7.</p>	<p>Professora estagiária: Correto, mas podem descobrir fazendo uma multiplicação. Multiplicamos o número de quadrículas de cada coluna, pelo número de quadrículas de cada linha.</p> <p>O exercício continua até serem introduzidas 10 barras, que por sua vez representa 6x10.</p> <p>Visto que esta tarefa foi realizada em grande grupo, é agora entregue a cada aluno, um novo papel quadriculado. Desta vez, pretende-se que colem no caderno e que façam a associação anterior autonomamente, com a tabuada do 7.</p> <p>O exercício anterior mantém-se no quadro, como referência à nova tarefa proposta.</p> <p>Sendo uma tarefa de trabalho autónomo, aguarda-se que todos os alunos terminem de a fazer e corrije-se o mesmo no quadro, utilizando o material em grandes dimensões. Durante a realização da mesma, a professora estagiária percorre o lugar dos alunos, ajudando no que é necessário.</p> <p>Posto isto e não havendo dúvidas a cerca da tabuada do 7, é realizado um jogo, intitulado <i>Quebra-cabeças da Tabuada do 7</i></p>	<p>Papel quadriculado (pequenas dimensões).</p> <p><b>(Anexo 1) –</b> Quebra-cabeças da Tabuada do 7.</p>	<p>Cumpre a tarefa proposta, tendo por base o exemplo anterior.</p> <p>Corresponde corretamente o produto à multiplicação dos respetivos fatores.</p>
--	----------------------	---	---	---

		<p><b>(Anexo 1).</b> A cada aluno é entregue um saco com a multiplicação dos fatores e com o produto dos mesmos. Estando estes todos baralhados, os alunos têm de colar sucessivamente os fatores (7x1, 7x2, 7x3, 7x4, 7x5, 7x6, 7x7, 7x8, 7x9, 7x10) no caderno, encontrando o produto correspondente aos seus fatores. No saco estão incluídos produtos que não coincidem com a tabuada do 7, para que o aluno consiga distinguir os produtos corretos dos incorretos.</p> <p>Enquanto os alunos realizam a tarefa, a professora estagiária dá apoio individualmente.</p> <p>Terminada a tarefa, dá-se início às rotinas dos alunos, por volta das 10h25min.</p> <p>Faz-se a entrega do leite, sendo ainda atribuída através de cores a classificação do seu lanche a respeito da alimentação saudável, de acordo com as atividades definidas por uma equipa do Agrupamento.</p> <p>Cada um autonomamente identifica a cor a que representa o seu lanche ou seja:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Cor verde- Totalmente saudável</li> <li>· Cor Amarela- Exagerou num condimento, como por exemplo bolachas;</li> <li>· Cor vermelha- Alimentos não saudáveis, como por exemplo chocolate, batatas fritas e chouriço.</li> </ul>	<p><b>(Anexo 2)</b> – Ficha de trabalho (livro de fichas).</p>	<p>Resolve corretamente a ficha de trabalho.</p>
--	--	---	--	--



<p>Medir Frações com</p>	<p>Fixar um segmento de reta como unidade e identificar uma fração (sendo e números naturais) como um número, igual à medida do comprimento de um segmento de reta obtido por justaposição retilínea, extremo a extremo, de segmentos de reta com comprimentos iguais medindo.</p>	<p>Às 11 horas, os alunos retomam à sala de aula.</p> <p>Desta vez, abrem o livro de ficha e resolvem a ficha n.º 22 (<b>Anexo 2</b>). Quando todos os alunos terminarem, é feita a correção da mesma no quadro, sendo que a professora estagiária define quais os alunos que a vão resolver.</p> <p>Para terminar a aula, a professora estagiária questiona os alunos sobre a temática desenvolvida, quais as tarefas realizadas e se ainda têm dúvidas sobre determinado assunto.</p> <p style="text-align: center;"><b>Plano de aula 4.º ano</b></p> <p>A aula inicia-se com a proposta de realização de uma ficha de trabalho, do livro de fichas (<b>Anexo 3</b>), dando margem à professora estagiária para iniciar os conteúdos da multiplicação com os alunos do 3.º ano.</p> <p>Terminada a resolução da ficha, a mesma é corrigida pelos alunos, no quadro.</p> <p>Num segundo momento, é construída uma reta numérica no chão da sala de aula. Em conjunto com os alunos, é colado no chão</p>	<p style="text-align: center;"><b>(Anexo 3) – Ficha de trabalho (livro de fichas).</b></p> <p style="text-align: center;">Material de construção (reta numérica)</p>	<p>Identifica a temática abordada, lembrando as tarefas realizadas na aula.</p> <p>Reconhece as suas dificuldades.</p> <p>Resolve corretamente a ficha de trabalho.</p> <p>Colabora na construção da reta numérica.</p> <p>Faz a leitura correta das frações representadas.</p> <p>Posiciona-se no local respetivo à sua fração.</p>
--------------------------	--	---	--	--

	<p>Representar números racionais não negativos na forma de fração, estabelecer relações entre as diferentes representações e utilizá-los em diferentes contextos.</p>	<p>um segmento de reta entre 0 e 1, dividido em quatro partes iguais. Cada aluno retira de um saco um cartão identificativo de uma fração (<math>1/4</math>, <math>2/4</math>, <math>3/4</math> e <math>4/4</math>) e coloca-se na reta na posição correta, fazendo a leitura da fração representada. Deste modo, introduzimos o conceito de fração na reta numérica.</p> <p>Posto isto, são retirados os paus que dividem a reta em quatro partes iguais e, são colocados cinco que do mesmo modo devem estar divididos de igual forma. Novamente, cada aluno retira um cartão com a fração (<math>1/5</math>, <math>2/5</math>, <math>3/5</math>, <math>4/5</math>, <math>5/5</math>). Desta vez, os alunos posicionam-se no 0, dando saltos até chegar sítio que corresponde à sua fração. Ou seja, o aluno que tirar o cartão com a fração <math>3/5</math>, posiciona-se no 0 e dá três saltos em frente dizendo em voz alta <math>1/5</math>, <math>2/5</math> e <math>3/5</math>.</p> <p>De seguida, os alunos fazem a representação escrita da reta numérica, no caderno, com o auxílio da professora estagiária. Tendo revisto conteúdos da aula da semana anterior, partimos agora para a introdução das frações equivalentes. Para tal, são distribuídas 8 barras de cartolina colorida e o material <i>Muro das frações</i> (<b>Anexo 4</b>). (Reproduzimos o material em cartolina para que todos os alunos possam manusear o mesmo, sem existirem complicações no que concerne à higienização do mesmo.)</p>	<p>Paus.</p> <p><b>(Anexo 4)</b> – Muro das frações.</p>	<p>Lê as frações por onde passa até chegar à que a representa.</p> <p>Recorda o material que esta ser manipulado.</p>
--	---	--	--	---

		<p>Na mesma medida do que acontece com os alunos do 3.ºano, a aula é interrompida às 10h25min para o intervalo. Iniciam-se as rotinas do lanche, onde se distribui o leite e se categoriza os lanches de cada aluno</p> <p>Às 11 horas, os alunos regressam à sala de aula e progridem com a temática das Frações.</p> <p>Em grande grupo, exploram-se as barras de cartolina. A barra laranja é definida como um todo, ou seja, unidade.</p> <p>Utilizando a técnica de dobragem é pretendido:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dividir a barra verde em duas partes iguais;</li> <li>- Dividir a barra vermelha em três partes iguais;</li> <li>- Dividir a barra amarela em quatro partes iguais;</li> <li>- Dividir a barra azul em cinco partes iguais;</li> <li>- Dividir a barra castanha em seis partes iguais;</li> <li>- Dividir a barra rosa em oito partes iguais;</li> <li>- Dividir a barra preta em dez partes iguais.</li> </ul> <p>Para auxiliar na dobragem, os alunos podem utilizar a régua, sendo que a professora estagiária percorre os lugares, podendo dar dicas de como os alunos podem dobrar.</p> <p>À medida que são feitas as dobragens, os alunos identificam as frações, escrevendo-as nas barras.</p>	<p>Barras de cartolina colorida.</p>	<p>Divide as barras consoante o que é pedido.</p> <p>Utiliza a técnica de dobragem para facilitar na divisão de partes iguais.</p> <p>Identifica a fração representada por cada parte em que a barra é dividida.</p>
--	--	--	--------------------------------------	--

	<p>Utilizar as frações para designar grandezas formadas por certo número de partes equivalentes a uma que resulte de divisão equitativa de um todo.</p>	<p>Terminada esta primeira exploração, colocamos a barra laranja, vermelha e azul de parte.</p> <p>Professora estagiária: Em quantas partes dividimos a barra verde? Como representamos cada uma dessas partes?</p> <p>Aluno: Dividimos a barra verde em duas partes iguais. Cada uma dessas partes representa <math>\frac{1}{2}</math> de um todo.</p> <table border="1" data-bbox="797 571 1458 624"> <tr> <td style="text-align: center;"><math>\frac{1}{2}</math></td> <td style="text-align: center;"><math>\frac{1}{2}</math></td> </tr> </table> <p>Professora estagiária: Correto. Agora vamos pegar na barra amarela. Em quantas partes a dividimos? Como representamos cada uma dessas partes?</p> <p>Aluno: Dividimos a barra amarela em quatro partes. Cada uma dessas partes representa <math>\frac{1}{4}</math>.</p> <table border="1" data-bbox="797 919 1458 971"> <tr> <td style="text-align: center;"><math>\frac{1}{4}</math></td> <td style="text-align: center;"><math>\frac{1}{4}</math></td> <td style="text-align: center;"><math>\frac{1}{4}</math></td> <td style="text-align: center;"><math>\frac{1}{4}</math></td> </tr> </table> <p>Professora estagiária: Exatamente! Então será que podemos dividir a barra amarela em duas partes iguais?</p> <p>Aluno: Sim. Juntando as duas primeiras partes e as duas últimas.</p> <p>Professora estagiária: Muito bem. Que partes da barra inteira representa 2 das 4 barras?</p>	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$		
$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$									
$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$							

		<p>Aluno: Representamos por <math>2/4</math>.</p> <p>Professora estagiária: Assim podemos concluir que <math>2/4</math> representa o mesmo que <math>1/2</math> da figura. Quando uma fração representa outra, damos o nome de frações equivalentes.</p> <p>Prosseguimos para a barra castanha.</p> <p>Professora estagiária: Coloco-vos as mesmas questões. Em quantas partes a dividimos? Como representamos cada uma dessas partes?</p> <p>Aluno: Dividimos a barra castanha em seis partes iguais. Cada uma dessas partes representa <math>1/6</math> em relação a toda a figura.</p> <table border="1" data-bbox="797 866 1456 917"> <tr> <td><math>1/6</math></td> <td><math>1/6</math></td> <td><math>1/6</math></td> <td><math>1/6</math></td> <td><math>1/6</math></td> <td><math>1/6</math></td> </tr> </table> <p>Professora estagiária: E será que a podemos dividir em duas partes iguais?</p> <p>Aluno: Sim.</p> <p>Professora estagiária: Em quantas partes está subdividida uma metade?</p>	$1/6$	$1/6$	$1/6$	$1/6$	$1/6$	$1/6$		<p>Compreende a noção de fração equivalente.</p>
$1/6$	$1/6$	$1/6$	$1/6$	$1/6$	$1/6$					

		<p>Aluno: Numa metade está subdividida em três partes.</p> <p>Professora estagiária: Muito bem! Como representamos em fração essa metade subdividida?</p> <p>Aluno: Representamos por três sextos.</p> <p>Professora estagiária: Assim sendo, a que equivale <math>3/6</math>?</p> <p>Aluno: Equivale a <math>\frac{1}{2}</math> da figura total.</p> <p>De seguida, são dados alguns minutos para alunos realizem o mesmo processo, autonomamente, com a barra rosa e a barra preta. Posteriormente, a professora estagiária seleciona dois alunos para explicarem as conclusões a que chegaram.</p> <p>Para terminar a aula, a professora questiona os alunos sobre qual a temática desenvolvida na presente aula, o que introduziram de novo e quais as suas maiores dificuldades. Esta síntese, permite que a professora estagiária tenha consciência do que é que os alunos assimilaram e do que precisa de ser explorado com mais intensidade.</p>		<p>Associa frações como sendo equivalentes.</p> <p>Explora autonomamente as barras rosa e preta.</p> <p>Explica com clareza as conclusões e estratégias utilizadas.</p> <p>Identifica a nova temática introduzida na aula.</p> <p>Reconhece e expõe as suas dúvidas.</p>
<p><b>Bibliografia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Alsina, À. (n.d.). Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdicos manipulativos. Porto Editora.</li> <li>· Pimentel, Teresa, Vale Isabel, Freire, Flávia, Alvarenga, Dina, Fão, A. (n.d.). Matemática nos primeiros anos. Rézio, Sofia, Neves, C. (n.d.).</li> </ul>				

- Dicionário ilustrado de Matemática. Ministério da Educação (2013). Programa e Metas Curriculares. Matemática Ensino Básico. Lisboa: ME
- Direção-Geral de Educação. (2017). *A.E. 3.º ano - Matemática*. 1–11.
- Ensino, C. D. O. (2018). *A.E. 4.º ano - Matemática. Direção Geral de Educação*, 15.

## Anexo 2 - Exemplo de planificação – 2.º Ciclo Português

<b>Mestrando:</b> Português e História e Geografia de Portugal 2.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Ano/Turma:</b> 5.º MB		<b>Dia da semana:</b> Quarta-feira	<b>Data:</b> 05/05/2021
<b>Área disciplinar:</b> Português <b>Aula nº 110 e 111</b> <b>Tempo:</b> 10:15h às 11:45h		<b>Sumário:</b> Introdução ao texto dramático. Realização de atividades de pré-leitura. Leitura do início da obra de leitura integral: <i>O Príncipe Nabo</i> de Ilse Losa. Apresentação da tabela da conquista.			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
<b>Oralidade</b>	Intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito por uso da palavra. (AE, 5.ºano)	<p>A presente sessão inicia-se com a saudação ao grupo e é realizada a abertura das lições da presente aula, o respetivo dia e mês.</p> <p>A professora estagiária inicia um diálogo com a turma: <u>Professora estagiária: Turma hoje vamos explorar um novo tipo de texto. Já assistiram a alguma peça de teatro?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): Resposta aberta.</p> <p><u>Existe um tipo de texto recorrente das peças de teatro. Conseguem adivinhar qual é?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): É o texto dramático.</p>	15 min.		Expressa os seus conhecimentos prévios.



<p><b>Leitura</b></p>	<p>Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades informativas. (AE, 5.ºano)</p>	<p><u>Professora estagiária: Acertaram! Agora gostaria de saber o que vós sabeis sobre ele.</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): Resposta aberta.</p> <p><b><u>Professora estagiária: Muito bem! Vou projetar um PowerPoint sobre o texto dramático, estejam atentos porque vamos receber um amigo especial!</u></b></p> <p>Deste modo, a mestranda começa por projetar, o recurso e vai realizando algumas questões aos alunos(anexo1).</p> <p><u>Professora estagiária: Durante uma peça de teatro podemos observar diversas pessoas com funções diferentes na representação teatral. Todas estas pessoas tem um papel fundamental para a concretização do espetáculo.</u></p> <p>A professora estagiária passa a entregar aos alunos um glossário impresso (anexo2) para colarem no caderno diário e solicita que o grupo realize uma leitura individual e silenciosa.</p> <p>Posto isto, o diálogo é retomado:</p>	<p>10 min.</p>	<p>PowerPoint (anexo1)</p> <p>Glossário (anexo2)</p>	<p>Observa com recurso com atenção.</p> <p>Participa com responsabilidade ao girar a roleta.</p> <p>Realiza a leitura silenciosamente e é capaz de</p>
-----------------------	---	--	----------------	--	--

<p><b>Oralidade</b></p>	<p>Intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito por uso da palavra. (AE, 5.ºano)</p>	<p><b><u>Professora estagiária:</u></b> <u>O texto dramático como já perceberam é um texto que se destina a ser representado perante um público. É constituído pelo texto principal e pelo texto secundário. Qual é a principal diferença entre eles?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): O texto principal corresponde às falas das personagens (diálogo, os monólogos e os apartes) e o texto secundário corresponde às didascálias ou indicações cénicas, aparecendo em itálico e/ou parênteses.</p> <p><b><u>Professora estagiária:</u></b> <b>Muito bem!</b> <u>E nestas didascálias que informações são dadas?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): Nessas didascálias são dadas informações como, os gestos, a entonação, a movimentação das personagens, o cenário, o guarda-roupa, a luz e o som.</p> <p><b><u>Professora estagiária:</u></b> <b>Exatamente!</b> <u>E a nível de estrutura externa como é que está organizado o texto dramático?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): O texto dramático está organizado em cenas e em atos.</p>		<p>adquirir conhecimento.</p> <p>Consegue responder corretamente às questões.</p> <p>Participa coerentemente no diálogo.</p>
-------------------------	---	---	--	--

<p><b>Educação Literária</b></p>	<p>Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática. (AE, 5.ºano)</p>	<p><b>Professora estagiária:</b> Qual é a diferença entre cena e ato?</p> <p>Alunos (resposta esperada): O ato é a mudança de cenário e a cena é a entrada ou saída de personagens.</p> <p>No seguimento da aula, a professora estagiária distribui por cada um dos alunos a obra literária “O Príncipe Nabo” (anexo3), disponibilizada pela Biblioteca da escola.</p> <p><u>Professora estagiária: Muito bem turma, durante as nossas aulas vamos trabalhar a obra, <i>O Príncipe Nabo</i>, de Ilse Losa. Vamos começar por observar a capa e a ficha técnica.</u></p> <p>Após serem dispensados alguns minutos para a observação dos elementos paratextuais do livro, a professora estagiária distribui pela turma uma ficha bibliográfica (anexo4). Esta ficha é resolvida de forma autónoma.</p> <p>Quando todos terminarem, a mestranda procede à correção, colocando-lhes as seguintes questões oralmente:</p> <p><b>Professora estagiária:</b> Então, qual é a editora e a autora desta obra?</p>	<p>10 min.</p>	<p>Obra literária: O Príncipe Nabo (anexo3)</p> <p>Ficha Bibliográfica (anexo4)</p>	<p>Realizar a ficha bibliográfica autonomamente.</p>
----------------------------------	--	--	----------------	---	--

		<p>Alunos (resposta esperada): A editora é Edições Afrontamento e a autora chama-se Ilse Losa.</p> <p><b><u>Professora estagiária:</u></b> Em que ano foi publicada esta edição?</p> <p>Alunos (resposta esperada): Esta edição foi publicada em 2019.</p> <p><b><u>Professora estagiária:</u></b> Quem é o ilustrador da obra?</p> <p>Alunos (resposta esperada): A ilustradora da obra é Manuela Bacelar.</p> <p><b><u>Professora estagiária:</u></b> Então, descrevam-me a capa do livro que iremos ler. O que é que está representado?"</p> <p>Alunos (resposta esperada): Na capa do livro está representada uma mão, em cima dessa mão estão quatro pessoas, uma delas é uma princesa. Parece que estão presos por uma corda a essa mão. A capa apresenta tons amarelos, vermelhos e pretos.</p> <p>Posto isto, a professora estagiária lança um desafio.</p>		<p>Corrige as suas respostas.</p> <p>Desenvolve a sua capacidade de observação e descrição.</p>
--	--	---	--	---

<p><b>Leitura e escrita</b></p>	<p>Antecipação de conteúdos; Questões intermédias; (MC, 5.º ANO, 7.1)</p>	<p><b><u>Professora estagiária: Trago-vos um desafio. Vou dar-vos a conhecer três personagens da nossa história, para isso, vou montar no quadro a rede das personagens.</u></b></p> <p>A professora estagiária apresenta ao grupo uma rede de pesca, sendo esta colocada no quadro, com a alcunha dos três príncipes e a respetiva fotografia. A professora dá aos alunos um cartão, sendo que a cada 5 alunos é atribuído um príncipe diferente, no cartão estão patentes três questões <b>(anexo5)</b>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Qual será o papel destas personagens na obra?</li> <li>· Na tua opinião qual será o significado do nome destes príncipes?</li> </ul> <p>Após o preenchimento do cartão, é solicitado a leitura de alguns cartões e posteriormente os alunos vão colocá-lo na rede em baixo da sua personagem. A pertinência desta atividade advém do paralelismo que vai ser feito quando estas personagens entrarem na história.</p> <p>Terminadas as atividades de apresentação do texto dramático e de pré-leitura, segue-se para a iniciação da leitura da primeira parte da obra literária.</p>	<p>15 min.</p>	<p>Cartão da personagem <b>(anexo5)</b></p>	<p>Compreende a natureza inferencial das questões.</p>
---------------------------------	---	--	----------------	---	--

<p><b>Educação</b> <b>Literária</b></p>	<p>Ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática. (AE, 5.ºano)</p>	<p>É solicitado à turma que abram o livro, prosseguindo de uma leitura acompanhada pela professora estagiária. São distribuídas as primeiras personagens que integram o primeiro ato da história:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Aurora- Mia</li> <li>· Carolina- Leonor Pinheiral</li> <li>· Lucas-Gustavo</li> <li>· Cozinheiro-Diogo</li> <li>· Marechal da Corte- João</li> <li>· Mademoiselle-Naomy</li> <li>· Rei-Hugo</li> <li>· Princesa-Sofia</li> <li>· Indicações cénicas- professora estagiária.</li> </ul> <p>Ao longo da leitura são feitas várias intervenções, direcionadas para aprimorar a capacidade inferencial do aluno:</p> <p><b><u>Professora estagiária: Turma logo no início da nossa leitura a sala do trono está a dar-nos indicações de algo?</u></b></p> <p>Alunos (resposta esperada): Do espaço (cenário).</p>	<p>35 min.</p>		<p>Realizada a leitura com entoação.</p> <p>Ouve a leitura com atenção.</p>
---	--	--	--------------------	--	---

<p><b>Educação</b> <b>Literária</b></p>	<p>Reconhecer a estrutura e os elementos constitutivos do texto narrativo: personagens, narrador, contexto temporal e espacial, ação. (AE, 5.ºano)</p>	<p><u>Professora estagiária: Muito bem e se o espaço fosse alterado para outro local, poderíamos dizer que mudamos de cena ou ato?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): Mudamos de ato.</p> <p><u>Professora estagiária: Reparem no jogo de palavras entre “com sorte” e “consorte” alguém consegue explicar?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): É perspetivado que os alunos não consigam responder.</p> <p><u>Professora estagiária: Pois bem, ao homem que casa com uma princesa é lhe dado o nome de <i>príncipe consorte</i> ao invés de lhe chamar marido, como estamos habituados a ouvir.</u></p> <p><u>A Aurora e a Carolina aproveitaram este jogo de palavras para dizer que casar com uma princesa talvez não fosse uma sorte assim tão grande. A personagem Aurora diz “Ela quer um príncipe perfeito...”</u></p> <p>A professora estagiária aproveita esta fala, para promover um pequeno debate, sobre o que é afinal uma</p>			
---	--	--	--	--	--

<p><b>Oralidade</b></p>	<p>Inferir o sentido conotativo de palavras e expressões.</p> <p>Produzir um discurso com elementos de coesão adequados (concordância; tempos verbais; advérbios; variação das anáforas; uso de conectores frásicos e textuais mais frequentes). (AE, 5.ºano)</p>	<p><b> pessoa perfeita e questiona os alunos se consideram que existem pessoas perfeitas, reforçando a ideia dos estereótipos sociais que nos são inculcados diariamente sobre a perfeição.</b></p> <p><b> A leitura é realizada apenas até à página 15, a paragem nesta parte é propositada para suscitar o interesse no grupo. A professora estagiária promove uma conversa sobre a opinião dos alunos sobre o que já foi lido, se estão a gostar e se sentem curiosidade para saber o resto da história.</b></p> <p><b> Posteriormente, a professora informa a turma que graças ao seu empenho durante a aula, conquistaram uma estrela. Estrela essa que os presenteia com um tabuleiro de jogo alusivo à obra. (anexo6)</b></p> <p><b> Contudo para a realização do jogo, os alunos necessitam de conquistar mais alguns instrumentos para conseguirem jogar, tais como, o dado, os pins, as regras e as cartas do jogo. Para isso, ao longo de todas as aulas, os alunos têm de demonstrar interesse e empenho em tudo o que é proposto. (anexo7)</b></p>	<p>10 min</p>	<p>Jogo de tabuleiro (anexo6)</p> <p>Tabela da conquista (anexo7)</p>	<p>Capaz de expressar a sua opinião.</p> <p>Participa no debate de forma produtiva.</p>
-------------------------	---	---	-------------------	---	---



		No término da aula a professora estagiária procede à escrita do sumário da aula, os alunos devem proceder igualmente à escrita do sumário no seu caderno diário			Copia corretamente o sumário para o caderno diário.
<p>Referências Bibliográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., &amp; Magalhães, V. F. (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. <i>Ministério Da Educação e Da Ciência</i>, 101. <a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf</a></li> <li>· Ensino, C. D. O. (2018). <i>Aprendizagens Essenciais do Português -5.ºano</i>. 1–12.</li> <li>· Losa, I. (2019). <i>O Príncipe Nabo</i>. Edições Afrontamento.</li> <li>· Costa, F. &amp; Bom, L. Livro Aberto 5.ºano. Porto: Porto Editora.</li> </ul>					

Plano de Aula – 7.ª Aula de regência					
<b>Mestrando:</b> Português e História e Geografia de Portugal 2.º Ciclo do Ensino Básico		<b>Ano/Turma:</b> 5.º FB		<b>Dia da semana:</b> Quarta-feira	<b>Data:</b> 23/6/2021
<b>Área disciplinar:</b> História e Geografia de Portugal <b>Aula n.º:</b> 102 e 103 <b>Tempo:</b> 14:25h às 16:10h		<b>Sumário:</b> Projeto <i>Dez minutos a ler!</i> Influência da expansão marítima na ciência, na literatura e na arte portuguesa. Exploração da aplicação Google Arts & Culture. A arte manuelina. Resolução de um questionário no Google Forms.			
Conteúdos por domínio	Aprendizagens a desenvolver	Desenvolvimento pedagógico e didático da aula	Tempo	Recursos/ Espaços Físicos	Avaliação
Portugal do século XIII ao XVII: Portugal nos séculos XV e XVI		O grupo tem uma atividade rotineira definida pelo Agrupamento, os primeiros dez minutos da aula de HGP, são dedicados à leitura silenciosa de uma obra literária selecionada pelos alunos e requisitada na biblioteca da escola. A presente atividade surge no âmbito do Projeto <i>Dez minutos a ler</i> .	10 min.		Participa no Projeto definido pelo Agrupamento, apresentando a obra escolhida.
		Seguidamente, é realizada a abertura da lição assim como, a apresentação do sumário referente à presente aula.	2 min.		Copia o sumário para o caderno diário.
		Na presente aula, é dada continuidade à exploração do tema Portugal nos séculos XV e XVI, mais especificamente no que			

<p>Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas.</p>	<p>Referir desenvolvimentos ao nível da astronomia, geografia, botânica, zoologia, medicina, resultantes do processo das descobertas. (Metas curriculares, 5.º ano)</p> <p>Enumerar grandes obras literárias do tempo dos descobrimentos e seus</p>	<p>concerne à temática <i>Influência da expansão marítima na ciência, na literatura e na arte portuguesa</i>.</p> <p>Para iniciar a aula, a professora estagiária refere ao grupo que a descoberta de novas rotas e lugares permitiu o alargamento do conhecimento do Mundo e da Natureza. Assim sendo, passa a projetar um vídeo disponível na plataforma da Escola Virtual, relativo à influência da expansão marítima na ciência e na literatura. Devido à extensão do vídeo (duração de 5 minutos) a docente estagiária opta por fazer a sua análise de forma parcial. Para tal, é distribuído ao grupo um esquema por completar com informação que está patente no vídeo, tanto para o tema da ciência como da literatura. A correção deste esquema é feita no quadro pela professora estagiária.</p> <p>Esta atividade permite criar um vínculo sobre o tema a abordar, possibilitando os alunos de desenvolverem capacidade de escuta ativa e de seleção de informação.</p> <p>Posteriormente é introduzido um diálogo com o grupo:</p> <p><u>Professora estagiária: Turma, que ciências se desenvolveram com os Descobrimientos?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): A geografia, a cartografia, a astronomia, a matemática, a zoologia, a botânica e a medicina.</p>	<p>5mi n.</p> <p>2mi n.</p> <p>10 min.</p>	<p>Vídeo Escola Virtual (anexo1)</p> <p>Esquema (anexo2)</p>	<p>Ouve com atenção o vídeo apresentado e preenche de forma autónoma o esquema.</p> <p>Realiza a correção individualmente.</p> <p>Identifica corretamente as ciências que se desenvolveram com os Descobrimientos.</p>
---	---	--	--	--	--

	<p>autores. (Metas curriculares, 5.º ano)</p> <p>Recorre a fontes documentais para a reconstituição do passado. (CE, 2.º ciclo)</p> <p>Observação e interpretação de gravuras, fotografias e objetos referentes a aspetos culturais e artísticos. (CE, 2.º ciclo)</p> <p>Enriquecimento da comunicação através da análise e produção</p>	<p><u>Professora Estagiária: Muita bem turma, mas a literatura e as artes eram muito protegidas pelo rei. Existem vários relatos de viagens com descrições de povos, de costumes, dos naufrágios, das paisagens das novas terras. Lembra-se como se chamava o documento que contava a chegada dos portugueses ao Brasil?</u></p> <p>Alunos (resposta esperada): Sim, a carta de Pêro Vaz de Caminha dirigida a D. Manuel.</p> <p><u>Professora estagiária: Fernão Mendes Pinho também nos deixou um relato de viagem designado como <i>Peregrinação</i>, que nos conta as suas viagens pelo Oriente. Mas há um escritor que tem um lugar especial na literatura portuguesa do século XVI, Luís de Camões. A sua obra é fortemente marcada pelas suas viagens. Escreveu inúmeros poemas e <i>Os Lusíadas</i>. Em <i>Os Lusíadas</i>, Camões cota em verso a História de Portugal até D. João II, mas o tema principal é a viagem de Vasco da Gama à Índia.</u></p> <p>A professora estagiária recorre à caderneta do conhecimento, instrumento já utilizado nas sessões dinamizadas pelas professoras estagiárias. É entregue aos alunos uma imagem de Luís de Camões, em que o objetivo é colocar a sua imagem no respetivo texto que o</p>		<p>Caderneta do conhecimento (anexo3)</p>	<p>Identifica corretamente a carta de Pêro Vaz de Caminha.</p> <p>Ouve com atenção a explicação dada.</p> <p>Coloca a fotografia de Luís de Camões no respetivo lugar.</p>
--	--	---	--	---	--

	<p>de materiais iconográficos (fotografias). (CE, 2.º ciclo)</p> <p>Reconhece e valoriza expressões do património histórico e cultural próximo. (CE, 2.º ciclo)</p> <p>Explica e valoriza elementos do património histórico português. (CE, 2.º ciclo)</p> <p>Contato direto com o património histórico-cultural nacional e</p>	<p>faz corresponder. Para além disso, a professora estagiária mostra uma edição adaptada da obra <i>Lusíadas</i>, de forma a estes poderem observar o seu conteúdo, tendo assim um contato físico com a obra.</p> <p>Posteriormente, a docente estagiária inicia uma nova abordagem ao tema referente à arte Manuelina proferindo ao grupo que esta arte era do tempo de D. Manuel e que também sofreu influências da Expansão Portuguesa. Essa influência revelou-se nas várias manifestações artísticas, como na arquitetura, ourivesaria, tapeçaria, mobiliário.</p> <p>Na arquitetura salientam-se dois grandes edifícios, situados em Lisboa. Para a identificação dos mesmos é projetado um WordWall em que está patente a imagem correspondente ao mesmo, tendo os alunos de selecionar em grande grupo o nome que faz corresponder a cada uma das imagens.</p> <p>Posto isto a professora estagiária refere que os alunos vão realizar uma visita virtual ao Mosteiro do Jerónimos através da aplicação Google Arts &amp; Culture. Para tal, passa a entrega a cada aluno um tablet, onde inserem no motor de buscar o nome da aplicação e posteriormente da sua entrada na mesma estes colocar o nome do Mosteiro. A professora estagiária realiza o mesmo processo no seu computador para um maior acompanhamento por parte do grupo.</p>	<p>5min.</p> <p>2min.</p> <p>2min.</p>	<p>Obra <i>Os Lusíadas</i> (anexo4)</p> <p>WordWall (anexo5)</p> <p>Google Arts &amp; Culture (anexo6)</p>	<p>Demonstra curiosidade relativamente à obras <i>Os Lusíadas</i>.</p> <p>Consegue identificar através da imagem a localização geográfica da mesma.</p> <p>Participa ativamente na aula.</p> <p>Cumprir com as regras de sala de aula.</p> <p>Explora a aplicação calmamente e de</p>
--	---	---	--	--	---

	<p>regional/local com caráter de exploração. (CE, 2.º ciclo).</p> <p>Observação de espaços de forma direta e através de meio audiovisuais. (CE, 2.º ciclo)</p> <p>Enumerar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com os descobrimentos. (Metas curriculares, 5.º ano)</p> <p>Referir os principais monumentos</p>	<p>São dispensados alguns minutos para uma exploração autónoma.</p> <p>Seguidamente é projetado um PowerPoint para a visita virtual, mais pormenorizada à Torre de Belém, este edifício foi mandado construir por D. Manuel I e foi dedicado à Virgem de Belém. Por devoção a D. Manuel I esta construção religiosa foi a mais grandiosa da época, sendo uma das construções mais significativas da arquitetura militar do século XVI.</p> <p>Como habitual, os alunos fazem um intervalo de 15 minutos. Dando seguimento ao que foi realizado na primeira parte da aula, a docente estagiária realiza a abertura da lição assim como, a apresentação do sumário referente à presente aula.</p> <p>Dando continuação à exploração do estilo manuelino, é proferido pela professora estagiária que a decoração manuelina utiliza elementos inspirados nos descobrimentos, como por exemplo, conchas, cordas, plantas exóticas, redes, boias, esferas armilares e a Cruz de Cristo. Sendo que são estes elementos decorativos que dão à arte deste período a sua originalidade.</p> <p>De forma, a complementar a abordagem dos elementos inspirados nos descobrimentos da arte manuelina, e em simultâneo é entregue</p>	<p>5min.</p>	<p>PowerPoint (anexo7)</p> <p>Imagem da Sala do Capítulo (anexo8)</p>	<p>forma proveitosa na aquisição de conhecimento.</p> <p>Observa com atenção o recurso digital apresentado.</p> <p>Copia o sumário para o caderno diário.</p> <p>Ouve com atenção a explicação proferida.</p> <p>Observação direta.</p>
--	--	---	--------------	---	---

	<p>Manuelinos. (Metas curriculares, 5.º ano)</p> <p>O contato direto com património histórico-cultural e regional/local, sobretudo artístico, arquitetónico e arqueológico. (CE, 2.º ciclo)</p> <p>Realização de pequenos trabalhos que impliquem a utilização de recursos informáticos. (AE, 5.º ano)</p> <p>Integra e valoriza elementos do património histórico português no quadro do património histórico mundial (CE, 2.º ciclo)</p>	<p>uma imagem da janela da sala do Capítulo do Convento de Cristo em Tomar com a descrição dos elementos decorativos desta janela, os alunos colam no caderno com o título <i>A decoração Manuelina</i>.</p> <p>Por forma a sintetizar os conteúdos abordados a professora estagiária, entrega uma folha com algumas sínteses para cooperar no estudo dos alunos como forma de preparação para a ficha de avaliação, é ainda proferido que a devem guardar no seu portefólio.</p> <p>Por forma a sintetizar os conteúdos abordados é proposto a realização de um formulário relativo à matéria com questões de escolha múltipla. A professora estagiária entrega a cada um dos alunos, um tablet, para a realização do mesmo, o link é projetado no quadro, caso exista algum problema o link também está disponível no Classroom. Caso ainda haja tempo é realizado um diálogo sobre a atividade, torna-se importante salientar que quando os alunos submetem o formulário este já aparece com uma classificação e com a respetiva correção das questões que estão erradas.</p> <p>Para terminar a aula, a professora estagiária dialoga com os alunos na medida de realizar uma síntese oral daquilo que foi a aula, detetar se o grupo gostou de realizar a tarefas, e perceber o tema</p>	<p>25 min.</p>	<p>Imagem de consolidação (anexo 9)</p> <p>Documento com sínteses de apoio (anexo 10)</p> <p>Formulário (anexo11)</p>	<p>Demonstra motivação e interesse pelo recuso apresentado.</p> <p>Coloca a síntese no portefólio.</p> <p>Apresenta dúvidas que surjam durante a resolução.</p> <p>Realiza de forma autónoma as questões do formulário.</p> <p>Demonstra motivação e interesse pelo recuso apresentado.</p> <p>Expressa de forma clara a sua opinião.</p>
--	--	---	----------------	---	---

	<p>Exploração das ideias táticas dos alunos como base para a construção do conhecimento histórico. (CE, 5.º ano)</p>	<p>exploração absorvendo os princípios conceitos abordados.</p>			
<p><b>Referências Bibliográficas:</b></p> <p>Programa e Metas curriculares de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico.</p> <p>Marques, A. &amp; Costa, F. (2016). História e Geografia de Portugal 5.º ano. Porto: Porto Editora.</p> <p>Direção-Geral da Educação. (2018). <i>Aprendizagens essenciais de História e Geografia de Portugal do 5.º ano. 2, 11.</i></p> <p><i>Competências gerais Princípios e valores orientadores do currículo.</i> (n.d.). 7, 15–26.</p>					





Viana do Castelo, 11 de Maio de 2021

Ex.mo(a) Sr.(a)

Eu, Alexandra de Fátima Silva Barbosa, aluna do curso de Mestrado em Ensino do 1.º ciclo e 2.º ciclo de Português e História e Geografia de Portugal, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, encontro-me, neste momento, a desenvolver um estudo denominado de *Uma viagem pelas leituras dos alunos no 2.º ciclo com recurso à Biblioteca Escolar*, sob orientação da Professora Doutora Gabriela Barbosa.

Este estudo tem como objetivo caracterizar as práticas de leituras de alunos do 2.º ciclo tendo como foco o papel da Biblioteca Escolar. Desta forma, uma vez que se disponibilizou para colaborar no estudo após o convite que lhe foi endereçado, pedimos-lhe autorização para uma gravação/registo escrito.

A sua colaboração neste projeto será muito útil, estando desde já garantido, sob compromisso de honra, que todos os dados serão tratados de forma anónima, servindo as entrevistas única e exclusivamente para fins académicos. |

Neste sentido, agradeço a vossa cooperação para a realização deste estudo. Coloco-me inteiramente ao vosso dispor para o esclarecimento de qualquer dúvida adicional através do meu telemóvel xxxxxxxx ou através do meu email xxxxxxxxxxxxxxxx.pt@gmail.com.

Com os melhores cumprimentos,

Alexandra Barbosa

### Entrevista ao Professor(a) Bibliotecário(a)

Entrevistador (E): Na sua opinião, tendo em conta a sua experiência como professor bibliotecário, qual a razão que leva os alunos a requisitar livros na biblioteca?

Entrevistador (E): Identifica alguma relação entre os títulos requisitados e o género do aluno?

Entrevistador(E)Na sua opinião o que influência a escolha do título requisitado.

Entrevistador (E): Consegue definir um perfil de leitor?

Entrevistador (E): Na sua generalidade, qual o motivo da requisição de livros?

Entrevistador(E): Qual a sua opinião sobre as Rede de Bibliotecas Escolares?

Entrevistador(E): Considera que a Biblioteca Escolar enaltece e promove a leitura, por forma a aproximar e os hábitos de leitura dos alunos? Justifique.

Entrevistador (E): Existem alunos que ao longo do ano letivo, vão frequentemente à biblioteca escolar? Qual o motivo?



## Entrevista à Professora de Português

Entrevistador (E): Tendo em conta a sua experiência como professora de português, qual a razão ou razões que levam os alunos a requisitar ou a comprar livros para leitura recreativa?

Entrevistador(E): Considera que o professor de português tem uma intervenção direta nas opções de leitura dos alunos?

Entrevistador(E): Na generalidade, os alunos procuram mais os livros que estão no programa de português? Se sim, explique a sua razão.

Entrevistador(E): Na sua opinião o que influencia a escolha do título do livro?

Entrevistador(E): As obras que trabalha em contexto de sala de aula são associadas a trabalhos ou costuma realizar esta leitura associada à promoção de leitura prazerosa?

Entrevistador (E): Consegue definir o perfil do leitor de 2.º ciclo?

Entrevistador(E): Na sua opinião qual o papel do professor de português na promoção de hábitos de leitura?

## Questionário

Este questionário tem como objetivo recolher informação sobre as tuas leituras.

As tuas respostas são muito importantes. Não há respostas certas ou erradas. Apenas te pedimos para que as tuas respostas sejam sinceras. As tuas respostas são anónimas e confidenciais. Toda a informação deste questionário será apenas utilizada para um trabalho a ser desenvolvido.

A recolha desta informação é muito importante, pelo que agradecemos o tempo que dedicaste a responder ao questionário.

Muito obrigada pela tua colaboração.

### Bloco I – Dados pessoais

1.1 Idade: \_\_\_\_\_

1.2 Ano de escolaridade: \_\_\_\_\_

1.3 Sexo :  Masculino  Feminino

### Bloco II – Informação sobre a temática

2.1 Ao longo do teu percurso de vida, liam-te histórias?

Sim  Não

2.2 Quem as lia?

Mãe  Pai  Outros: \_\_\_\_\_

2.3 Gostavas desses momentos?

Sim  Não  Às vezes

2.4 Gostas de ler?

Muito  Razoavelmente  Pouco  Nada

2.4.1 Se na pergunta anterior escolheste *pouco* ou *nada*, indica o(s) motivo(s) por que razão não gostas de ler?

\_\_\_\_\_

2.4.2 Se na pergunta anterior escolheste *muito* ou *razoavelmente*, indica o(s) motivo(s) por que razão gostas de ler?

\_\_\_\_\_

Muito obrigada tua colaboração.

3. Estás a ler algum livro neste momento?

Sim  Não

3.1 Se respondeste **SIM** identifica o título do livro.

---

3.2 Lembra-te do último livro que leste? Identifica o título.

---

3.3 Se tivesses que recomendar um livro a um amigo qual seria?

---

3.4 Imagina que vais fazer uma viagem de 10 dias, quais os objetos que não abdicavas de levar contigo!

Telemóvel.	
Consola.	
Computador.	
Jogos.	
Livros.	
Revistas.	
Internet móvel ou acesso à internet.	
Outros	

3.5 Que tipo de atividades gostavas de desenvolver no âmbito da leitura, deixa a tua sugestão.

---

---

---

---

---

Muito obrigada tua colaboração.

**2.5** Costumas frequentar a Biblioteca Escolar?

- Sim       Não

**2.6** Em que situação mais utilizas as Biblioteca Escolar nas tuas atividades de leitura?

- Sozinho(a) ou com colegas.  
 Com o(a) professor(a).  
 Em atividades que a Biblioteca Escolar organiza.  
 Nos intervalos.  
 Depois das aulas.  
 Nas férias.

**2.7** Requisitas livros para ler?

- Todos os dias.  
 Uma ou duas vezes por semana.  
 Uma ou duas vezes por mês.  
 Uma ou duas vezes por período.  
 Muito raramente ou nunca.

**2.8** Qual a razão pela qual requisitas livros?

- A pedido do professor.  
 Tenho de participar num projeto de leitura.  
 Gosto muito de ler e faço-o com prazer.  
 Sou obrigado.  
 É apenas um passatempo.

**2.9** Se tiveres de ler algum livro, que género preferes?

Aventura	
Drama	
Policial	
Romance	
Poesia	
Banda Desenhada	
Ficção Científica	

Muito obrigada tua colaboração.



### Entrevista grupo-turma com alunos do 2.º ciclo

Entrevistador (E): Gostas de ler? Qual a razão?

Entrevistador (E): Sentes que te obrigam a ler?

Entrevistador (E): Costumas comprar livros? Porquê?

Entrevistador (E): Quando estás a ler um livro, tens algum local de preferência? Porquê?

Entrevistador (E): Sempre que lês livros na escola existem tarefas associadas a estas leituras?

Entrevistador (E): Algum professor te leu livros ou excerto de obras sem te pedir nenhuma tarefa?

Entrevistador (E): Costumas frequentar a Biblioteca Escolar?

Se responderem sim, é questionado a razão pela qual o fazem.